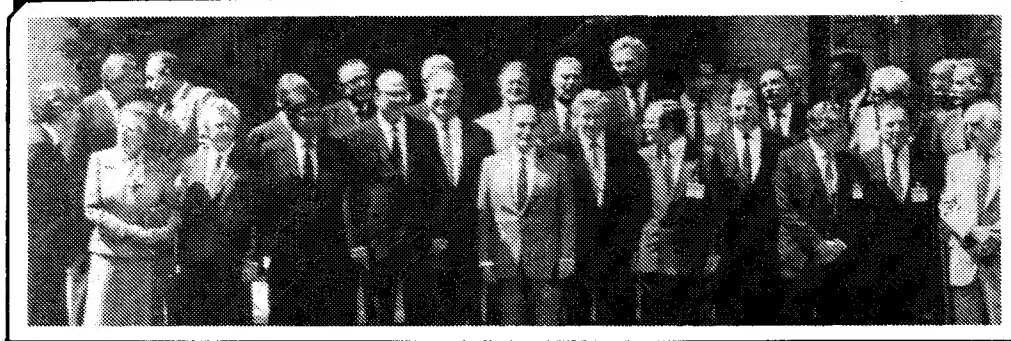
Lixo de Lisboa perde primeiro assalto em Cascais

A entrada das máquinas necessárias para que a lixeira de Trajouce passasse a receber o lixo de Lisboa, que estava marcada para hoje, foi suspensa até à realização, na próxima segunda-feira, de uma reunião extraordinária da Câmara de Cascais, convocada pela APU. Entretanto, também o PS decidiu convocar uma Assembleia Municipal extraordinária para discutir o problema. **Pág. 9**



Soares com o eixo Paris-Bona

Mário Soares defendeu ontem, em Milão, uma posição muito próxima da tornada pública, na véspera, pelos governos de Paris e Bona. Soares assumiu a posição do «realismo e pragmatismo», opondo-se àqueles com quem Gonzalez alinhou na própria cerimónia de assinatura do tratado de adesão da Espanha que pugnam por uma maior transferência de competências dos governos nacionais para as instituições da CEE. **Pág. 15**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 795 Sábado, 29 de Junho de 1985 Preço 40$00

Nabi Berri ganhou em Beirute

Presos xiitas trocados pelos reféns do Boeing

Três dos reféns americanos hoje libertados

Os 39 reféns norte-amerianos que se encontravam em Beirute sob custódia do movimento xiita Amal, dirigido por Nabih Berri, foram hoje libertados em Damasco, seguindo depois para a cidade oeste-alemã de Frankfurt. O sequestro durava desde o passado dia 14, quando o avião da TWA onde seguiam foi desviado em Atenas. O aparelho sai esta tarde do aeroporto de Beirute para a capital síria. Por sua vez, e, segundo Rádio Israel, todos os presos libaneses ainda encerrados no campo de Atlit serão hoje postos em liberdade. A troca foi possível, graças a intensos contactos diplomáticos que se desenvolveram entre a Síria, os EUA e Israel. Esta solução do drama de Beirute implica uma vitória política para Nahib Berri e o movimento Amal, pois foi alcançado o principal objetivo em vista — a libertação dos presos que Israel transferiu para o seu território, para cobrir a retirada do Líbano.

Págs. centrais

Nabi Berri e o movimento Amal saem vencedores do «caso do Boeing desviado»

Lei das rendas quarta-feira no Parlamento

Pág. 7

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Compre o "Diário de Lisboa" (ou assine — pág. 2) e concorra

é fácil concorrer

Começa já na 2ª feira

1 DE JULHO

Mais de 3000 contos de prémios

1 AUTOMÓVEL PEUGEOT

63 PRÉMIOS PHILIPS

(e 10 prémios para os vendedores)

Lista de prémios e regulamento nas páginas 3 e 4

VIVER NÃO CUSTA
CUSTA É SABER VIVER

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPÕE.

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

Dólar: o efeito do Boomerang

Ao ritmo em que tem aumentado desde o início do ano, o défice comercial dos Estados Unidos deverá atingir este ano 135 mil milhões de dólares, ou seja, um acréscimo de 12 mil milhões de dólares em relação ao défice «record» anunciado em 1984.

Mas enquanto nos últimos anos os dirigentes norte-americanos pareciam ter-se mais ou menos conformado com esta situação, dir-se-ia que esta começa a afectar bastante os interesses económicos ou eleitoralmente poderosos para que alguns grupos procurem fazer sérias pressões para conseguir uma inflexão da política da Administração Reagan.

Duas tendências estão em confronto: os proteccionistas, que quereriam ver estabelecer-se à volta dos Estados Unidos um sistema de protecção contra as importações, e os liberais, que prefeririam procurar a estabilização do dólar a uma cotação inferior, mesmo que isso obrigasse à redução do défice orçamental do Estado e a uma reorganização do sistema monetário internacional.

Multiplicam-se as reuniões de comissões do Congresso que debatem, em ligação estreita, problemas comerciais, monetários e orçamentais. Deixou de ser raro ouvir personalidades como o senador John Heinz, da Pensilvânia, apesar de ser republicano, declarar que **«a política financeira da nossa Administração deve ser qualificada, no mínimo, de soberba negligência»**. Até parece estarmos a ouvir, traduzidas em inglês, análises dos funcionários superiores da Administração francesa.

Até as tecnologias de ponta

Os sectores mais atingidos pelo aumento das importações, e pela dificuldade em exportar, são as indústrias de manufactura, as minas e a agricultura. No têxtil, o défice das trocas exteriores duplicou em 1984, a atinge 16 mil milhões de dólares. Mais de 250 fábricas deste sector foram encerradas desde 1981 com a perda de 400 000 postos de trabalho. As importações representam hoje perto de 27% do mercado americano do aço. A indústria siderúrgica norte-americana emprega agora menos trabalhadores que durante a grande crise dos anos 30. Três quartos do calçado que se vende nos Estados Unidos vem do estrangeiro. O estado da agricultura, com o seus caseiros endividados, e as exportações a baixar em mais de 5 mil milhões de dólares, é do mesmo modo visto em referência à sua situação no momento dessa grande crise anterior à guerra.

Os domínios tradicionais da actividade económica não são os únicos a serem atingidos. As exportações de aviões de transportes regionais e de aviões comerciais desceram de 3555 unidades para 336 em 1984. Agora são as tecnologias de ponta que começam a sofrer muito a sério. As indústrias electrónicas registaram um défice de 12 mil milhões de dólares em 1985, em comparação com 7,4 mil milhões em 1980.

O aumento das importações de bens de equipamento, a que os defensores da indústria americana parecem de súbito atribuir grande importância, esconde no entanto um outro fenómeno em que se fala menos, a profunda modernização e reestruturação da indústria norte-americana. Se essas importações aumentaram foi não apenas porque o preço elevado do dólar fazia com que os produtos estrangeiros fossem mais baratos, mas também porque a economia norte-americana se desenvolvia a um ritmo nitidamente superior ao dos parceiros estrangeiros. E também porque as alterações de fundo que estavam a sofrer traduziam-se por um aumento espectacular das despesas de investimentos em geral, e dos investimentos destinados a aumentar a produtividade em particular.

Os bens de equiamento equivaleram a 36% no défice comercial norte-americano de 1984 enquanto que pelo contrário tradicionalmente representavam um importante campo de exportação. Nos últimos meses verificou-se uma aceleração nas compras ao estrangeiro de sistemas de comunicação, de componentes electrónicas, de computadores, de máquinas de escritório, de aparelhos científicos. Mas em Janeiro os empresários norte-americanos revelavam, em inquéritos, a intenção de investir sem precedentes. Significa isto que se o dólar baixasse de repente, a indústria norte-americana renovada ficaria extremamente competitiva.

«Os bens de equipamento estrangeiros roubam aos fabricantes norte-americanos os frutos da convalescença da economia», lamentam os americanos. É que é difícil ganhar em todos os campos... Enquanto a alta do dólar reforçava as tendências inflácionistas no estrangeiro, os Estados Unidos podiam oferecer-se a um preço sem concorrência uma modernização profunda ao mesmo tempo que mantinham a inflação a cerca de 3%. O próprio consumidor norte-americano não deixa de gozar os benefícios da situação. Numerosos intermediários comerciais recebem, para se modernizarem, os benefícios suplementares que conseguem ao importar um número cada vez maior de produtos estrangeiros baratos sem repercutir as baixas de preço que normalmente resultariam disso. Nem por isso as camisolas em caxemira inglesa que custavam em 1984 19 dólares deixaram de descer para 16,5 dólares. O vinho francês é agora mais barato que o vinho da Califórnia e o «camembert» que custava 4,99 dólares está a 2,79 dólares.

Foram os Japoneses que melhor partido souberam tirar destas circunstâncias e é por isso neles que mais fortemente cai o ressentimento norte-americano. O défice, que era em 1984 de 36 mil milhões de dólares em relação a eles, provavelmente será superior a 44 mil milhões em 1985. É do Japão, em primeiro lugar, que chegam as importações de bens de equipamento agora em grande expansão. Um «bulldozer» Komatsu, por exemplo, é vendido nos Estados Unidos por 264 000 dólares, ou seja, menos 22 000 que o seu concorrente da Caterpillar.

O senador John Heinz apresentou há algumas semanas uma proposta de lei que tem em mira estabelecer uma sobretaxa de 20% sobre todas as importações japonesas. Depois disso, um outro senador republicano, que se vem interessando cada vez mais pelo assunto, John Danfort, do Missouri, pediu à administração Reagan para tomar medidas de retorsão para impedir a entrada de produtos electrónicos e de automóveis japoneses no caso do Japão não se decidir por abrir de facto o seu mercado. Cálculos feitos dão conta de um potencial de vendas ao Japão que atingem os 10 mil milhões de dólares (incluindo meterial de basebol!), entravadas pelos regulamentos japoneses. Motorola, a grande empresa de electrónica do Illinois, encabeça a campanha para obter a criação de uma sobretaxa de 20% de importação sobre todos os produtos estrangeiros para proteger a indústria norte-americana.

Nem todas as soluções propostas, como vimos, passam por acções com o dólar. E aqueles que gostariam de ver o preço da moeda norte-americana baixar calmamente divergem tanto no que se refere aos caminhos a seguir como aos processos a adoptar. De tal maneira que se tornou o tema dos mais intensos confrontos no seio das comissões económicas do Congresso, na opinião do próprio senador republicano Bob Packwood, apesar de ser ele o responsável pela delicada reforma fiscal, também ela objecto de profundas controvérsias.

O movimento proteccionista reforça-se consideravelmente. Ele sempre existiu, e as negociações comerciais internacionais são desde há muito, para os governos norte-americanos, um meio de contrabalançar do exterior a sua influência no interior. A administração Reagan, mais do que qualquer outra, está convencida de que barreiras alfandegárias aumentariam mais o desemprego e a inflação do que beneficiariam a economia norte-americana. Embora seja um facto que vários milhões de empregos são criados ou mantidos no estrangeiro mais do que nos Estados Unidos devido ao baixo preço das importações, não deixa de ser verdadeiro que a economia norte-americana criou de há vinte anos a esta parte vários milhões de empregos no país. Enquanto se manifestam os sinais de um abrandamento do crescimento (novas encomendas de bens manufacturados diminuíram 9% em Março, depois de uma queda semelhante no mês anterior), e enquanto que as taxas de utilização das capacidades de produção estão apenas levemente acima de 81%, um número crescente de empresas norte-americanas prepara-se para produzir no estrangeiro. Caterpillar transfere certos produtos do Ohio para a Grã-Bretanha, Goodyear Tire and Ruber compra uma participação numa firma japonesa que produzirá para ela, Ford, Du Pont de Nemours, etc. reconsideram as suas implantações. Duas dezenas de empresas procuram oficialmente fixar-se na Europa.

Mais do que vender aí, trata-se de produzir. Grandes sociedades como IBM ou Kodak, cujos negócios no estrangeiro são importantes, estão a ser perturbadas pelo facto de receberem os seus lucros em moedas fracas enquanto têm que prestar contas em dólares. Os dirigentes da Kodak garantem ter perdido mais de mil milhões de dólares desde 1981 devido ao preço alto do dólar.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

JOVENS PUDESSEM...

Paula Ramos, 22 anos, estudante

"Somos roubados legalmente"

— **Que estuda?**

— Estou no 1.º ano do curso de Línguas e Literaturas Modernas.

— **Porque escolheu esse curso?**

— Bem, desde miúda que gosto de línguas e nos últimos anos estava interessada em Relações Internacionais, mas só há essa frequência no Minho, o que me obrigou a escolher o curso que estou agora a fazer.

— **A falta de estabelecimentos de ensino influencia a opção profissional?**

— Penso que sim, aliás é esse o meu caso. Além disso, o facto de não ter ido para o Norte prendeu-se também com a minha vida privada, pois sou casada.

— **Que futuro a espera com esse curso?**

— De imediato o ensino, claro.

— **«Claro» porquê?**

— De uma maneira geral este curso — que eu considero bastante bonito — não é motivado. O interesse que eu vejo nele desaparece quando o finalizar.

— **Disse que é casada. Com que dificuldades se debate um casal jovem?**

— Com uma quantidade deles. Para quem encare o casamento como uma coisa séria há, para já, que contar com o problema da habitação. E depois, como também tenho uma filha, há que cuidar da sua educação.

— **O que pensa de crise de habitação que se verifica actualmente?**

— O pior que uma pessoa minimamente honesta pode pensar, porque hoje em dia ou não se arranja uma casa e fica-se a viver com os pais, com o que não concordo, ou só se tem duas soluções: alugar uma casa por um preço exorbitante, ou comprar uma, o que por si só é uma dor de cabeça e exige muitos sacrifícios. Como há falta de habitações é-se explorado por todos, pelos construtores, pelas leis de habitação, etc. Para mim a sensação é que somos roubados legalmente.

— **Qual seria para si a lei de habitação justa?**

— Seria aquela que permitisse comprar uma casa a juros menos elevados, ou então a que fomentasse a construção de habitações camarárias, com facilidades de compra. Não se pode considerar representativo a meia dúzia de blocos que a Epul fez, e que mesmo assim demora-se imenso tempo antes que se consiga ir para lá.

— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Começava por minorar os problemas da juventude, no que diz respeito ao ensino. As escolas são uma continuação da educação de uma criança, ou pelo menos devem sê-lo. Se neste momento existem pais desempregados, o que provoca brigas de casais e consequentemente problemas para as crianças, as escolas devem ser «super's». Ou seja: têm que proporcionar às crianças um bom ambiente, com um saneamento básico em condições e com professores com preparação psicológica para as acompanhar. A partir daí, todo um sem-número de medidas são necessárias, a nível de assistência social, médica, à terceira idade, etc.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm^3, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

A partir de segunda-feira 1 DE JULHO

CONCURSO ANIVERSÁRIO

é fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 1 de JULHO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

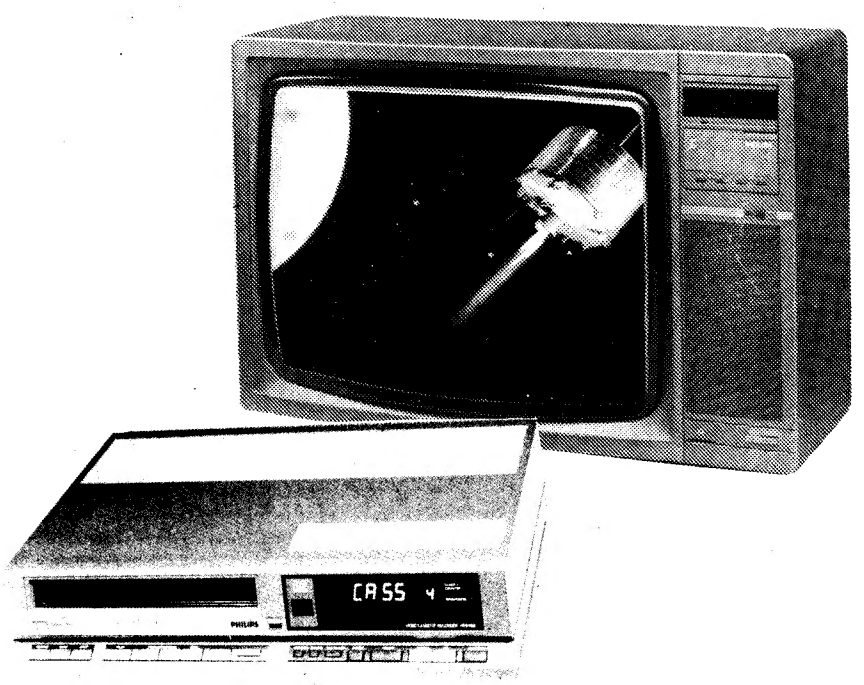
"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg:) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de f hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



CONCURSO

ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º	— Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL**	**735.000$00**
2.º	— Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101) .	**325.000$00**
3.º	— Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462)	**205.000$00**
4.º	— Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick**	**123.500$00**
5.º	— Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462)	**123.000$00**
6.º	— Um **Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484)	**115.000$00**
7.º	— Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120)	**114.500$00**
8.º	— Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707)	**104.000$00**
9.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226) ..	**81.000$00**
10.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216) ..	**74.000$00**
11.º	— Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020)	**71.500$00**
12.º	— Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012)	**70.500$00**
13.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm **(s/telecomando** 14CT 2008)	**59.000$00**
14.º	— Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)**	**53.000$00**
15.º	— Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031)	**43.000$00**
16.º	— Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062)	**40.500$00**
17.º	— Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)**	**37.000$00**
18.º	— Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334)	**30.000$00**
19.º e 20.º	— Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **(cada)** ..	**26.750$00**
21.º	— Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684)	**19.500$00**
22.º e 23.º	— Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **(cada)** ..	**16.500$00**
24.º a 26.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1328) ..... **(cada)** ..	**12.750$00**
27.º a 29.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1327) ..... **(cada)** ..	**11.000$00**
30.º a 34.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1605) ..... **(cada)** ..	**7.800$00**
35.º a 39.º	— Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) ..... **(cada)** ..	**7.250$00**
40.º a 44.º	— Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) ..... **(cada)** ..	**7.000$00**
45.º a 49.º	— Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) ..... **(cada)** ..	**5.750$00**
50.º a 54.º	— Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) ..... **(cada)** ..	**5.200$00**
55.º a 59.º	— Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) ..... **(cada)** ..	**3.500$00**
60.º a 64.º	— Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)** ..	**2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226) ..	**81.000$00**
2.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm **(sem telecomando** 14CT2008) ...	**59.000$00**
3.º	— Um **Minibar PHILIPS** (AGB031)	**43.000$00**
4.º	— Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410)	**37.000$00**
5.º	— Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179)	**26.750$00**
6.º	— Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684)	**19.500$00**
7.º	— Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263)	**16.500$00**
8.º	— Uma **Philishave** (HP1328)	**12.750$00**
9.º	— Uma **Philishave** (HP1327)	**11.000$00**
10.º	— Uma **Philishave** (HP1606)	**8.500$00**

PRÉMIOS PARA VENDEDORES

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.as., 5.as e 6.as-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuidos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

PONTO A PONTO

As primeiras pensões vitalícias previstas na lei das remunerações dos cargos políticos que vão ser pagas, contemplam as viúvas de Mota Pinto e do deputado socialista Catanho de Meneses. De facto, deu já entrada na Assembleia e está a seguir os seus trâmites tanto o processo para o pagamento da «subvenção de sobrevivência» a Fernanda Mota Pinto como a Maria Antónia Catanho de Meneses. No caso de Mota Pinto não só a viúva mas também os filhos menores vão beneficiar da subvenção.

O Governo vai solicitar à Assembleia da República autorização para um empréstimo de 9 milhões de contos destinado à aquisição de material e equipamento militar de defesa.
Trata-se de um empréstimo no âmbito das facilidades de crédito concedidas por Washington dentro da assistência militar dos Estados Unidos a Portugal.

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas inicia quarta-feira uma visita oficial de trabalho à Região Autónoma dos Açores. O general Lemos Ferreira nesta sua visita ao comando-chefe das Forças Armadas nos Açores manterá com os militares do arquipélago reuniões sobre assuntos de defesa dos Açores.

Reúne-se este fim-de-semana em Santarém, a Comissão Nacional da Juventude Socialista que, entre outros assuntos, iscutirá a actual situação política e ratificar, pedido de adesão da JS ao Conselho Nacional de Juventude.

O presidente do Governo Regional dos Açores defendeu o reforço da componente presidencial do regime como meio de «salvaguardar a estabilidade política, em Portugal. Em declarações proferidas quando chegava a Lisboa e que foram depois transmitidas pela televisão açoriana, Mota Amaral disse ser conveniente rectificar o que foi feito sobre poderes presidenciais na revisão constitucional de 1982.

Uma delegação do Senado francês deverá visitar os Açores na próxima semana.
A delegação, que antes estará em Lisboa, chega quarta-feira à Terceira onde visitará a cidade de Angra do Heroísmo, declarada património mundial, e seguirá depois para a cidade da Horta na ilha do Faial, onde será recebida na Assembleia Regional.

O dirigente açoriano do PRD, Roberto Amaral, comentou que as declarações do porta-voz do Presidente da República não significam a manutenção do actual Governo PS-PSD, após a dissolução da Assembleia da República.
Segundo este responsável do Partido Renovador Democrático, só se pode concluir das declarações do porta-voz de Belém, que é intenção de Ramalho Eanes manter o gabinete de Mário Soares até à dissolução da Assembleia, nada se sabendo quanto à sua continuição ou não no período de preparação de eleições.

A loja maçónica o Grande Oriente Lusitano lamentou a morte, recente «dos dois grandes mestres maçónicos» Manuel Mendes Monteiro, e Tito Augusto do Vale. Manuel Monteiro, 90 anos, natural de Oliveira do Hospital Tito do Vale, 85 anos, natural de Lisboa, «deram ao longo da vida exemplo categórico dos ideais que animam a Maçonaria», sublinhou o Grande Oriente Lusitano.

O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, os presidentes das câmaras das capitais dos países de expressão portuguesa, que foram acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eanes recebeu ainda o governador de Macau.

A Comissão Política Distrital do PSD de Setúbal afirmou em comunicado ser «tempo de acabar com as lutas internas» no seio do partido. «As bases do PSD estão cansadas e exigem outro tipo de comportamento» — acrescenta o documento. Depois de salientar o seu apoio a Cavaco Silva os sociais-democratas de Setúbal criticam recentes declarações de Helena Roseta. «Essas declarações só foram possíveis por Helena Roseta pretender sair do deserto em que se encontra» — sustenta o PSD de Setúbal.

O almirante norte-americano Wesley McDonald, comandante supremo aliado do Atlântico, presidiu em Oeiras à transferência de comando da Área Ibero Atlântica (Cinciberlant). O almirante McDonald supervisou a tomada de posse do vice-almirante Andrade e Silva como novo comandante-chefe da área Ibero Atlântica em substituição do vice-almirante Cardoso Tavares.

Lei Eleitoral alterada espera promulgação

Cada partido com os seus símbolos mesmo concorrendo em coligação

Nas próximas eleições legislativas, os partidos em coligação terão de concorrer com os seus símbolos próprios caso sejam promulgadas alterações nesse sentido aprovadas pelo Governo na sua reunião-maratona de quinta-feira. Entre as 118 medidas aprovadas pelo executivo figura, com efeito, uma série de alterações às leis eleitorais para o Parlamento, Presidência da República e autarquias que serão agora enviadas à Assembleia da República.

A maioria das alterações surge na sequência da entrada em funções do Tribunal Constitucional, mas há outras, como a referimos, que revestem um carácter político. A utilização dos símbolos partidários levará, por exemplo, a que a APU tenha de alterar os seus símbolos das argolinhas para passar a exprimir-se com a foice e o martelo do PCP e a corda entrelaçada do MDP/CDE. Esta medida é justificada pelo facto de assim os partidos concorrentes serem «facilmente identificados» e é, afinal, a reposição de uma proposta do Governo de Pinto Balsemão vetada pelo Presidente da República.

No que respeita às eleições presidenciais, a alteração mais significativa é a que diz respeito à marcação da segunda volta. Nesse âmbito, o Governo decidiu que a segunda volta das eleições terá de ser automaticamente marcada para vinte e um dias depois da primeira. A legislação ainda em vigor não prevê as operações tornadas necessárias por um eleição com duas voltas, motivo pelo qual o Governo decidiu impor um prazo-limite.

Por outro lado, o executivo aprovou ainda um novo quadro das inelegibilidades dos candidatos aos órgãos de poder local a fim de poder evitar uma certa «indisciplina» que reina neste âmbito. Se gundo declarações de uma fonte oficial, «oitenta por cento do contenciosoeleitoral deve-se exactamente à indefinição de quem pode ou não ser eleito autarca.

Em todos os casos, o Governo acautelou «o risco, eventual mas recável, de, por motivos de tumultos, calamidades ou graves perturbações da ordem pública, não ser possível efectuar eleições em determinada assembleia de voto». A mesma fonte disse à NP que esta medida foi tomada tendo em conta o que aconteceu a Vizela. Segundo o que foi agora aprovado, se houver boicote eleitoral repete-se o acto eleitoral e se persistir o impedimento e os previsíveis resultados não influírem no total final «passa-se por cima» da assembleia de voto boicotada.

Movimento "Nacional Trabalhista" apresentado no Porto

O remédio para a execução plena, justa e eficaz, dos destinos da Nação, não reside na direita nem na esquerda, disse ontem no Porto o secretário-geral do novo Movimento Nacional Trabalhista (MNT).

«Os partidos políticos e a luta de classes ignoram a unidade da Pátria, porque destroem a ideia de produção nacional como conjunto e porque encaram a nossa realidade conjuntural de um ponto de vista parcial», acrescentou.

João Costa e Melo, que falava em conferência de Imprensa realizada no Porto para a apresentação das linhas programáticas revelou que a organização espera legalizar-se o mais brevemente possível comó partido.

«Somos um movimento nacionalista e ecologiasta que vai tentar aliar a nossa história com a realidade actual» — acentuou o dirigente do MNT que sublinhou o facto do aparecimento deste movimento se prender com as «carências específicas que a nossa juventude sofre».

A exigência de um Portugal justo, baseado na independência e no direito dos povos a disporem de si mesmos e a defesa de um Portugal que seja ideal, são alguns pontos da linha programática do movo movimento.

O direito à habitação, a exigência de actualização urgente das pensões de reforma e a exigência do acesso ao Ensino Superior a todos os estudantes portugueses bem dotados e trabalhadores, são outras das orientações do MNT.

Curso de Defesa Nacional tem mais 26 diplomados

Vinte e seis auditores receberam o diploma do curso de Defesa Nacional de 1985, em cerimónia presidida pelo ministro da Defesa, Rui Machete, no Instituto de Defesa Nacional.

O director do IDN, almirante Coutinho Lanhoso, comentou, no discurso de encerramento, que não se pretendeu neste curso de sete meses «preparar 'especialistas' de Defesa Nacional».

Neste sétimo curso de Defesa Nacional, disse, «abriram-se janelas, analisaram-se e debateram-se, numa perspectiva de Defesa Nacional, os principais problemas nacionais e internacionais».

«Estamos convictos de que todos ficamos mais conscientes da complexidade que envolve os problemas que são a base da nossa principal preocupação: a segurança nacional» — acrescentou.

O almirante Coutinho Lanhoso sublinhou que o curso fez a revisão dos conceitos de Defesa e segurança e analisou «os principais problemas nacionais e internacionais dos nossos dias, culminando pela avaliação integrada dos factores de potencial estratégico de Portugal e as decorrentes potencialidades e vulnerabilidades do País».

Municípios com as finanças em baixo podem recorrer a empréstimo especial

Os municípios que estejam em situação estrutural de desequilíbrio financeiro vão poder normalizar a sua situação recorrendo a empréstimos a juros bonificados, estabelece um decreto-lei aprovado quinta-feira em Conselho de Ministros.

Para o efeito, determina o diploma, os secretários de Estado da Administração Autárquica e do Tesouro são autorizados a celebrar um protocolo com a Caixa Geral de Depósitos para a criação de uma linha de crédito, «visando a concessão de empréstimos a municípios autorizados a celebrar contratos de reequilíbrio financeiro no montante global de um milhão de contos».

O Conselho, aprovou, também, uma resolução que declara em situação de «calamidade pública» os municípios de Águeda, Amares, Constância, Monção, Nazaré, Odemira, Paredes de Coura, Reguengos de Monsaraz, Vagos e Melgaço, que foram vítimas de «acontecimentos imprevisíveis» como incêndios, inundações, derrocadas e ciclones.

UDP ainda à espera de metade da sua sede

A UDP responsabilizou o Governo por «tudo o que possa acontecer», por não lhe ter sido entregue ainda o segundo andar da sua sede, em carta a Almeida Santos a que a ANOP teve acesso.

Na referida carta, a UDP dá conta de uma outra missiva que endereçou ao ministro da Justiça, reclamando «o cumprimento integral do protocolo, assinado em 24 de Maio, com o secretariado do Conselho Nacional da UDP».

No protocolo estabelecia-se a utilização, para sede central da UDP, dos primeiro e segundo andares de um prédio sito na Rua ee S. Bento, em Lisboa.

Dirigindo-se ao gabinete do ministro de Estado, Almeida Santos, a UDP refere que a chave do segundo andar ainda não foi entregue, e considera que, «com esta atitude, se está a impedir, objectivamente, o funcionamento da direcção nacional de um partido político, tanto mais grave quanto se aproxima um período de eleições gerais antecipadas».

EXCURSÕES DE LUXO

AVIC VIAGENS • TURISMO

HOTEIS DE 1.ª TODAS AS SEMANAS

MINHO E TRÁS-OS-MONTES - BEIRAS
6 DIAS — PENSÃO COMPLETA ..... 28 700$

FÉRIAS DE LUXO NO MINHO
5 DIAS — COM ARRAIAL NA QUINTA DO SANTOINHO, PASSEIO NO RIO DOURO E PASSEIO MISTÉRIO NO PARQUE DA PENEDA-GERÊS

MINHO - GERÊS - CANIÇADA
3 DIAS — COM ARRAIAL, PASSEIO NO DOURO E PASSEIO EM MINI-BUS NO PARQUE DA PENEDA-GERÊS — ALOJAMENTO EM BRAGA E VIANA
PENSÃO COMPLETA ..... 11 900$

NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS
4 DIAS — PENSÃO COMPLETA ..... 16 900$

DOURO - MINHO E BEIRAS
3 DIAS — PENSÃO COMPLETA ..... 11 900$

FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE
COMPLETA VISITA — PENSÃO COMPLETA ..... 8 500$

CIRCUITO DA COSTA DE PRATA
2 DIAS — FIM-DE-SEMANA ..... 7 300$

SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA
3 DIAS — PENSÃO COMPLETA ..... 11 900$

TOMAR - FÁTIMA - GRUTAS ..... 1 100$
VILA VIÇOSA E ÉVORA ..... 1 300$
PENICHE - ÓBIDOS - NAZARÉ ..... 1 100$

PROGRAMAS ESPECIAIS PARA A EUROPA E MARROCOS
Reservas e informações na

AVIC VIAGENS • TURISMO
LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116 / 7 - 572970
1000 LISBOA

ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

O PS com Mário Soares pagará caro em eleições

— diz Álvaro Cunhal

«O PS com Mário Soares pagará caro nas eleições a factura pelos malefícios que o Governo fez ao povo e ao País. Mas é necessário que o PSD pague outra factura igual», afirmou ontem o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, num comício em Vila Franca de Xira, assinalando a visita a Portugal de uma delegação do Partido Comunista Búlgaro.

Cunhal considerou a queda do Governo PS / PSD, «esse Governo da maior maioria», como uma grande vitória da democracia e que «o seu plano de liquidação das conquistas de Abril e do regime democrático na primeira metade deste ano foi sustido e paralisado».

O dirigente comunista acentuou todavia que, com ruptura ou sem ruptura, o Governo de Mário Soares estava condenado à derrota, «pelo fracasso total da sua política que, anunciando a recuperação económica do País, conduziu a economia ao desastre, o povo à miséria, o País a uma crescente e humilhante dependência».

Afirmou também que, antes de cair, Mário Soares e o Governo tentaram «governamentalizar todo o poder político, procuraram, uma vez Governo derrotado, parlamentalizar todo o poder e transferir para a Assembleia da República as competências que pertencem ao Presidente da República, no que respeita à formação do novo Governo».

Álvaro Cunhal refutou a tese apresentada pelos partidos da coligação quanto aos chamados «custos» de eleições antecipadas e questionou sobre o que custaria mais ao País ficar a Assembleia ou ser dissolvida— para afirmar que não haveria situação que mais pesados custos representasse para o País do que a continuação da Assembleia da República.

«Se a Assembleia da República não fosse dissolvida, ficaria depois de 14 de Julho sem qualquer controlo, sem qualquer supervisão, sem qualquer fiscalização, sem qualquer vigilância da sua actuação.

«A partir de 14 de Julho (não podendo o Presidente dissolver a Assembleia da República) a maioria reaccionária de deputados estaria em condições de subverter completamente o regime».

O secretário-geral do PCP disse, a finalizar, que «sem os trabalhadores e sem o PCP nada se resolve e tudo se agrava. Com os trabalhadores e com o PCP não há problema que não possa ser resolvido.»

A palavra com...

O Partido Renovador Democrático está aí

Manuel Aires (*)

A realização da 1.ª Convenção Nacional do P.R.D., veio culminar uma velha aspiração dos apoiantes do general Ramalho Eanes, que em 1980 se tinham agregado na CNARPE, com o objectivo de o reeleger para um segundo mandato na mais alta função do Estado — a de Presidente da República.

Que o processo não foi pacífico, ninguém ignora, mas no Portugal democrático, haverá alguma realização que não tenha as suas dificuldades? Creio bem que não.

Lutando contra ventos e marés, os cnarpistas conseguiram vencer as dificuldades que se foram deparando, sobretudo contra uma certa imprensa que todas as semanas apresentava novos cenários, semeava confusões, deturpava os acontecimentos, com um objectivo bem determinado de desmobilizar todos aqueles que acreditavam e acreditam num novo projecto político: que reponha a esperança e renove a confiança nas instituições democráticas.

Não levaram a melhor. Mas, se é certo que a primeira etapa está percorrida, novas e muitíssimo mais difíceis são as etapas que se seguem. Aquilo que foi corporizado pelos mais tenazes e lúcidos cnarpistas, terá, a curto prazo, a sua prova de fogo, ao abrir-se às massas aderentes para o fortalecimento de uma rede que cubra o País em todas as latitudes.

Se é correcto que o movimento P.R.D. nasceu na periferia, é no centro que doravante se vão jogar as grandes batalhas. Não se ignora que nas grandes metrópoles de Lisboa e Porto, está todo um capital de inteligência e peso eleitoral que não pode ser menosprezado, não se ganhando o País, se se perder o tecido urbano, destas e doutras já grandes cidades de província.

Estão os actuais dirigentes do P.R.D. atentos a todas estas questões, e não será pela enorme avalanche de futuros militantes que o projecto alternativo proposto para a governação do País deixará de ser posto em prática, depois de confrontado com o dos restantes partidos, em eleições legislativas antecipadas, vislumbradas no horizonte imediato, devido à falência do Bloco Central.

Tinham razão, os proponentes da moção de Beja, apresentada à 1.ª Convenção Nacional do P.R.D., que punham a tónica na realização de eleições legislativas antecipadas, relegando para segundo plano as eleições presidenciais.

Aliás, se o Bloco Central não se enredasse nas eleições presidenciais a despropósito, certamente teriam mais dois anos de governação pela frente...

O P.R.D., não mordeu a isca das eleições presidenciais, com que os adversários do seu projecto o quiseram desencaminhar para tomada de posições contraditórias de apoios a pré-candidatos, que só o futuro dirá se serão candidatos a sério. Também neste capítulo, certa imprensa especulou com a moção de Beja, levada à 1.ª Convenção do P.R.D., dizendo que os proponentes recusavam o apoio liminar à eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

Tivemos oportunidade de constatar na Convenção que o texto das 15 moções não foi previamente levado ao conhecimento dos órgãos de informação, para além de algumas linhas de força das mesmas. Isso, evidentemente, dá azo a que cada um manipule à sua vontade e de acordo com os seus desejos.

O comunicado final, distribuído aos órgãos de informação, logo que terminou a Convenção, veio desmistificar este falso problema das eleições presidenciais, dando o P.R.D. inteira liberdade de apoio aos seus militantes de optarem por qualquer dos pré-candidatos existentes ou que venham a aparecer, reservando-se o P.R.D., por vir ou não a apoiar um candidato.

Como se vê, tudo muito claro, cristalino, transparente, não indo no engodo de terçar armas precipitadamente, como é timbre de certa classe política portuguesa, que tudo joga na divisão para reinar.

Não embarcando em quimeras, decidindo com lucidez, serenidade e transparência de processos, deu o P.R.D. uma magnífica lição. É uma nova forma de estar na política privilegiada por este novo partido. Oxalá, o consiga no futuro, como o tem feito até aqui. O povo português bem o merece para levantar a moral e voltar a acreditar nas instituições, manchadas por políticos sem escrúpulos, que se servem em proveito próprio da causa pública que é de todos.

(*) Licenciado em História pela F.L.L.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

CAMPANHA ESPECIAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 30 DE JUNHO

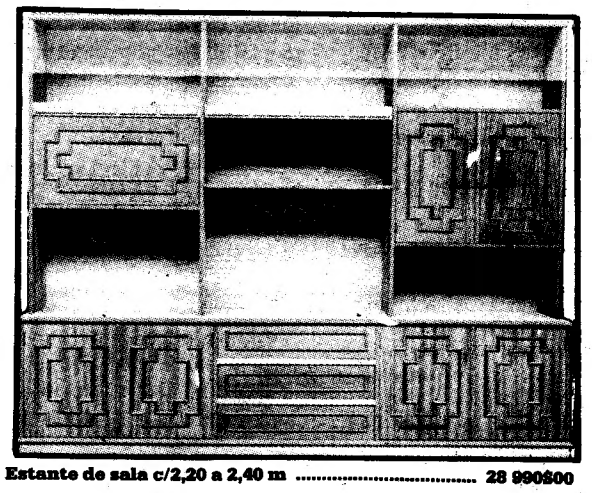
ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE

Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... SÓ 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Desfeito um equívoco, mantém-se a contestação

Lei das rendas quarta-feira no Parlamento

Fortemente contestada pelas Associações dos Inquilinos Lisbonenses e dos Inquilinos do Norte (Porto), a «nova lei das rendas de casa» deverá ser votada no Parlamento, na próxima quarta-feira. Também a União dos Sindicatos de Lisboa, como forma de protesto, convida trabalhadores e inquilinos em geral para uma concentração em S. Bento, nesse mesmo dia, às 18 horas.

À margem do polémico projecto de diploma, um estranho equívoco gerou-se em torno da data aprazada para a votação final. A verdade é que, depois do presidente da Assembleia ter avisado os grupos parlamentares, por escrito, que a votação teria lugar quarta-feira, o mesmo Fernando Amaral, ontem, anunciou-a para terça-feira, para mais tarde, numa reunião da conferência dos grupos parlamentares, reconhecer o lapso e manter o agendamento da votação da lei das rendas para o dia 3, quarta-feira.

De acordo com explicações dadas na referida conferência, o presidente da AR cometera um erro ao ler o papel que tinha pedido aos serviços e do qual constava a agenda das matérias para os próximos dias.

Na reunião da conferência de líderes, o equívoco foi desfeito e manteve-se o agendamento previamente fixado, isto é, a aprovação final da nova lei das rendas de casa para quarta-feira às 18 horas.

As Associações de Inquilinos de Lisboa e do Porto, em documento entretanto divulgado, defendem que «a actual Assembleia da República carece de legitimidade política para aprovar as leis das rendas».

As associações signatárias do documento alertam os seus associados, os inquilinos em geral e todos os que se opõem ao aumento das rendas de casa« para continuarem a lutar para que não seja aprovada esta lei, o que a acontecer— afirma— ocasionaria uma catástrofe nacional».

«Na hipótese lamentável de aprovação da lei, os inquilinos prosseguirão a sua luta e saberão dar resposta, na sua qualidade de eleitores, àqueles que sistematicamente têm vindo a desprezar a defesa dos seus legítimos interesses», declara ainda o comunicado.

Na próxima semana

Eanes explica ao País dissolução da AR

O Presidente da República fará uma intervenção pública no princípio da próxima semana, para revelar o seu ponto de vista sobre a crise política que se desenrola desde o Congresso do PSD da Figueira da Foz.
Ainda não está marcada a data para a intervenção presidencial, que se processará através da TV e da Rádio, mas admite-se que ela se realize na segunda-feira.

De concreto, Eanes deverá explicar os motivos que levaram à dissolução da Assembleia — a queda do Governo e a impossibilidade de, no actual quadro Parlamentar, constituir outro executivo — e, também, anunciar as suas intenções quanto ao actual Executivo que para já continua a exercer todas as suas funções, mas que poderá ser demitido e ficar só em gestão depois de formalizada a dissolução do parlamento.

Este é o cenário mais provável, embora se admita a tentação, para Eanes, de nomear um outro Executivo de sua iniciativa. No entanto, o Partido Socialista opõe-se a esta solução, o mesmo acontecendo com o CDS e, aparentemente, também com o PSD.

A NP divulgou entretanto uma iniciativa do Presidente adoptada durante a passada semana foi propor a Cavaco Silva, através do conselheiro de Estado Miguel Galvão Teles, uma reunião conjunta com o PS, proposta que foi recusada pelos socialistas, depois de o PSD ter admitido em princípio a realização do encontro.

O objectivo do encontro era o de escolher um nome para primeiro-ministro.

Comissão Permanente do P S

Entretanto, a Comissão Permanente do PS ontem reunida, como habitualmente, aprovou um comunicado em que volta a qualificar como «irresponsável» a decisão do PSD de provocar o fim da coligação.

Nesse contexto, a direcção socialista assinala que o PS «empenhou-se por todas as formas ao seu alcance em evitar ao País os gravissimos custos que inevitavelmente resultam da dissolução da Assembleia da República e do prolongamento de uma crise que ameaça pôr em causa o trabalho de recuperação desenvolvido nos dois últimos anos e torna bem mais difícil uma resposta atempada e eficax aos desafios de modernização económica e social aberta pela adesão de Portugal à CEE».

Diz-se ainda no mesmo documento que os socialistas apresentarão ao país uma «proposta coerente de modernização da sociedade portuguesa, fundada no imperativo nacional da estabilidade política, da confiança e da participação de todos os grupos sociais empenhados em fazer de Portugal um país de progresso e justiça social».

Cavaco Silva

O líder do PSD, Cavaco Silva participou ontem numa sessão pública de uma das secções sociais-democratas de Lisboa.

Recebido como «o primeiro sucessor de Sá Carneiro», Cavaco Silva repetiu as explicações que tem dado para o desencadear da crise política e responsabilizou Mário Soares por ter falhado três vezes como primeiro-ministro.

«Agora os portugueses não vão colocá-lo em Belém, mas talvez como embaixador na Internacional Socialista», disse o novo líder do PSD.

Criticou também o que qualificou como «voragem» demonstrada pelo PS nos últimos dias para ocupar cargos públicos.

CDS

O CDS, através da sua Comissão Directiva, veio hoje assinalar que a solução que defende — eleições e continuação deste Governo — mantém toda a sua actualidade e impõe-se aos outros partidos.

«Uma Assembleia já morta não pode produzir qualquer novo Governo até às próximas eleições e lamentamos que, em relação a esta situação, já se esteja a perder tempo», diz-se num comunicado daquela estrutura centrista.

Ela reafirma a estratégia do CDS de «criar uma alternativa aos dois partidos do bloco central que continuam sentados em cima do edifício do 11 de Março».

> O Presidente da República recebe na segunda-feira em audiências que lhe foram solicitadas o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira e as centrais sindicais, UGT e CGTP.
>
> Ontem, Eanes regressou a Lisboa mais cedo do que estava previsto e após uma audiência aos presidentes das câmaras municipais de expressão portuguesa que se encontram em Lisboa, recebeu o governador de Macau, almirante Almeida e Costa.

O autor dos capitães da areia com os capitães de Abril

O autor dos «Capitães da Areia» e de muitas outras das maiores obras da literatura brasileira contemporânea, esteve ontem com os capitães de Abril, no convívio de S. Pedro, ali realizado pela Associação 25 de Abril.

Jorge Amado, acompanhado pela mulher Zélia Gatai, por Maria Manuel Rabaça, amiga de longa data da família, por Lyon de Castro seu editor em Portugal e mulher, e ainda por Vasco Lourenço e outros dirigentes da Associação 25 de Abril ouviu diversas interpretações de Carlos Paredes e disse ao major Vasco Lourenço que era para si «uma grande honra e um privilégio estar naquele local com os homemns que fizeram o 25 de Abril».

Durante a festa foram-lhe apresentados Marques Júnior, Vítor Crespo, Carlos Fabião, Vítor Alves, Martins Guerreiro e outros «capitães de Abril».

Jorge Amado manifestou o desejo de ser sócio apoiante da Associação, devendo em breve ser encontrada a fórmula estatutária para que isso possa concretizar-se.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA
CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES DA SOCIEDADE UNIÃO ARRENTELENSE

PREÇO BASE ..... 14.778.400$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 738.920$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) Empreiteiros de Obras Públicas I Categoria Construção Civil e Industriais de Construção Civil, categoria única – Construção Civil incluindo a 4.ª Subcategoria, da classe correspondente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Câmara Municipal do Seixal. Serviço de Secretaria Central.
ÚLTIMO DIA E HORA: Até às 12 horas do trigésimo dia após publicação no Diário da República.

O local do acto público do concurso terá lugar na 1.ª Sessão de Câmara seguinte ao último dia da entrega das propostas pelas 15.00 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara.

Seixal, 7 de Junho de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Câmara Municipal do Seixal

UM RELÓGIO NO ESPAÇO

Fevereiro 1985 – Kennedy Space Center – descolagem da nave espacial Challenger.
Patrick Baudry, astronauta francês, leva no pulso um relógio YEMA – o Spacionaute II.
Agora, em Junho de 1985, a bordo da nave Discovery novamente voga pelo espaço o último modelo Yema.

UM relógio resistente, concebido para missões espaciais, faria naturalmente as delícias de qualquer terrestre amante da aventura.
A partir de Outubro, a Yema porá à disposição de todos os consumidores nacionais, através do seu representante em Portugal – a firma J. Rodrigues da Silva – o relógio do espaço, o Spacionaute II.

DOCUMENTAÇÃO
TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES – ESTUDOS DE MERCADO – COBRANÇAS – PERITAGENS – ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES – TRESPASSES E CEDÊNCIAS DE QUOTAS – CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES – REFORMAS – CARTAS DE CONDUÇÃO – CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B e C POR COMPUTADOR

A.I.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL, LDA

Rua Ferreira Borges, 191-1.º Dt.º Frente — 1300 LISBOA
TELEFS. 68 10 34/68 23 39

Concurso Nacional de Escanções

O IV CONCURSO NACIONAL DE ESCANÇÕES tem lugar, este ano, na 1.ª quinzena de Novembro, no Pavilhão dos Congressos do Estoril, e tem como objectivo seleccionar os escanções, que representarão o País nos festivais internacionais.

A iniciativa, patrocinada pela Comissão de Turismo da C. M. de Cascais e pela Junta de Turismo do Estoril, está a provocar o mais vivo interesse nos meios ligados à produção e à comercialização de vinhos. Isto, porque decorrerá, integrado no concurso, um certame de vinhos portugueses cujos produtores se espera venham a estar representados em «stands» próprios.

Haverá, assim, actividades destinadas aos produtores, aos comerciantes e aos amadores de vinhos.

Resumindo: um festival de vinho que vai animar o S. Martinho de 1985.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas.
7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Junho ou 10 850$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
(Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telefs. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

Reflexão sobre carta de recluso de Caxias

Sexo no espaço em 1992: e nas cadeias portuguesas?

Manuel Geraldo

No próprio dia em que era emitido um despacho das agências noticiosas, depois publicado em vários jornais, o «DL» incluído sobre o facto de a NASA estar a encarar a possibilidade de «atitudes íntimas» entre os seis homens e as oito mulheres que ocuparão em 1992 a primeira estação espacial permanente dos EUA, recebíamos uma carta de um recluso do Hospital-Prisão de Caxias, na qual o tema da proibição das relações sexuais entre os presos (as) e os seus cônjuges, ou companheiros (as) é abordado de uma forma que julgamos de interesse divulgar. Daí que tenhamos decidido transcrever na íntegra a carta, o que passamos a fazer.

Escreve, Hélio Salgueiro: «Estou preso preventivamente, e como tenho a certeza da minha absolvição em julgamento, não sinto necessidade de pedir o anonimato, por receio às sanções prisionais. E não vou fazer referência a toda a miséria das cadeias do nosso país, porque quero expor especificamente um problema tão grave,. tão complexo , que, creio, nunca, ou raramente foi discutido publicamente, e que é o da sexualidade do preso (a). Há 10 meses que estou privado da liberdade, e de ter relações sexuais com minha mulher. Privado da liberdade justa, ou injustamente, para o caso não interessa, mas seja qual for a situação não aceito, nem reconheço a ninguém, nem a polícias nem a ministros, nem aos serviços prisionais, o direito de privarem um casal de ter relações sexuais, quando ambos os parceiros o desejam livremente. Antes de ser preso nunca tinha pensado neste problema, que é o direito em (privacidade) de um casal poder ter relações sexuais, quando um deles é preso, marido ou mulher, companheiro ou companheira. E os reflexos criados com esta situação são múltiplos, desde casos de homossexualidade e droga a lares destruídos e transtornos psíquicos.»

Comprimidos para dormir

E relata Hélio Salgueiro: «Em 29 de Outubro do ano passado fiz uma exposição por escrito ao chefe clínico do Hospital-Prisão de Caxias, onde explicava a necessidade, para o meu equilíbrio físico e intelectual, de ter relações sexuais periódicas com a minha mulher. Ora a terapêutica recomendada foi a de um comprimido (suporífero) Metabidol-10, ao deitar. Posteriormente e face a esta resposta, enderecei uma petição ao director daquele estabelecimento, apresentando idêntica reivindicação, tendo o mesmo sido indeferido com a seguinte indicação: 'O pedido não tem base legal'. Preparo-me neste momento para redigir uma nova petição, desta vez dirigida à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, e a ser-me negado o direito que tenho de fazer amor com a minha mulher, entrarei em greve de fome por tempo indeterminado.

«Não é legal o (preso) (a) ter uma vida sexual saudável (são as autoridades prisionais quem o afirma), e as consequências estão bem à vista. A droga circula quase livremente no interior da maioria das cadeias portuguesas, as quais funcionam mais como escolas do crime e da homossexualidade, do que como escolas destinadas à recuperação de cidadãos transviados. A homossexualidade impera nas cadeias, e contra ela nada teria a apontar se fosse natural, e não provocada pelas circunstâncias. Face a esta situação os responsáveis pelos serviços prisionais, mais alguns (algumas) sumidades, que tanto falam na reinserção social dos reclusos, mantêm os olhos fechados, pela simples razão de que não estão interessados em abri-los.

«A ausência de relações sexuais na maioria dos casais tem originado a ruptura gradual e quase sempre definitiva, pelo que o esposo (a) ou companheiro (a), em liberdade, mais tarde ou mais cedo, em virtude das suas necessidades sexuais, naturais em pessoas saudáveis, tendem, por norma, a iniciar outras experiências afectivas, tornadas rapidamente duradouras, levando ao seu afastamento, e mesmo à ruptura definitiva, para com o detido (a). Os casos dos casais que se mantêm «fiéis» ao longo dos anos de cativeiro são raríssimos, verificando-se geralmente nas situações em que existem filhos, ou quando a idade de ambos, ou daquele que está em liberdade, já é avançada.»

A reivindicação apresentada por Hélio Salgueiro é já prática corrente nas cadeias de muitos países. Nas estações espaciais irá sê-lo em 1992. E nas cadeias portuguesas, para quando?

Falhou atentado à bomba contra mulher e filho

Um agricultor de 41 anos, José Manuel Melo Fatela, suicidou-se ontem em Vale do Salgueiro (Mirandela), depois de ter tentado matar a mulher e um filho. O extinto, por razões ainda desconhecidas, colocou uma bomba artesanal na sua residência pensando que a mulher e o filho se encontravam lá dentro. No entanto, Elisa do Amparo Cadavez e Paulo Cadavez Fatela, encontravam-se ausentes.

Depois de constatar que não tinha conseguido o seu objectivo, José Manuel Melo Fatela suicidou-se utilizando um frasco de veneno.

Cadáver identificado na Marinha Grande

Trata-se do comerciante Francisco de Magalhães Garcez Palha, de 59 anos, o cadáver encontrado na passada terça-feira soterrado num monte de resíduos de vidro, em Aceiro da Garcia, Marinha Grande. O extinto, morto em circuntâncias que a Polícia Judiciária de Coimbra está a investigar, desaparecera há dias da sua residência localizada na Avenida General Roçadas, 17 r/c. esq., em Lisboa.

Octogenária retirada sem vida do Tejo

Uma octogenária, Felícia Lavado, residente na Portela da Azoia, foi ontem retirada sem vida das águas do Tejo pelos Bombeiros Voluntários de Sacavém, tudo indicando que se tenha suicidado. A velha senhora apresentava a cara tapada com um lenço e um avental, devendo o suicídio ter ocorrido pouco antes da entrada em acção dos bombeiros, pois ao que estes afirmaram «o cadáver não se apresentava em estado rígido e nem sequer denunciava as habituais mordeduras de caranguejos, como costuma acontecer em caso de afogamento naquela zona do rio.

Sindicâncias publicadas no "Diário da República"

Rodoviária Nacional e bacalhau alvos de suspeita de corrupção

Os despachos a ordenar sindicâncias à Rodoviária Nacional e aos circuitos de comércio do bacalhau por suspeita de corrupção serão publicadas na segunda-feira, soube a ANOP, que teve hoje acesso aos documentos.

Com a publicação dos despachos no «Diário de República» entra em exercício o magistrado que procederá a ambas as sindicâncias no âmbito da Alta-Autoridade contra a Corrupção (AACC), que as coordenará, trata-se de António Maximiano, Procurador-Geral Adjunto da República.

O despacho respeitante à Rodoviária Nacional (RN) manda «averiguar eventuais irregularidades e delitos contra o património público relacionados com a gestão» da empresa.

Entre os actos em causa e na sequência de investigações já realizada pela Inspecção-Geral de Finanças, serão objecto de inquérito o processo de compra e obras no edifício-sede da RN em Lisboa, a cessão de exploração do Hotel Eva, em Faro, e o funcionamento da RN Tours no estrangeiro.

Também serão averiguadas a legalidade e regularidade de actos como a exploração e facturação dos «transportes alternativos» que circularam em greves da CP, assim como a aquisição e carroçamento de 45 viaturas Scania.

Subscrevem este despacho os secretários de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, e das Finanças, Martins dos Santos.

O despacho relativo ao bacalhau, do Primeiro-Ministro, Mário Soares, mas igualmente por proposta do Alto Comissário, Costa Brás, abrange os circuitos de pesca, transformação, transporte, importação, seca e comercialização do produto.

Trata-se, como se lê no documento, de «averiguar eventuais fraudes e outras irregularidades cometidas no exercício da função administrativa, bem como as ocorridas no âmbito das relações entre a administração pública e entidades privadas».

O despacho põe em foco as actuações específicas da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, da Direcção-Geral das Pescas, da Direcção-Geral das Alfândegas e do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas.

A sindicância pode ainda estender-se a outros órgãos ou serviços mediante propostas do Alto Comissário.

Desapareceu em Carcavelos

Um jovem de 17 anos, João Firmino Cabedal Pacheco, residente em Monte Abrão, Queluz, desapareceu no passado domingo na praia de Carcavelos, onde se deslocara acompanhado dos pais. Era cerca da uma hora, e antes de voltar a casa, prara o almoço, o jovem, praticante de futebol e aluno aplicado disse aos pais que iria dar o «último mergulho» e nunca mais foi visto. Na quarta-feira, um indivíduo, que não se identificou, entrou em contacto com os pais do desaparecido dizendo que o mesmo fora visto acampado na zona do Guincho, juntamente com dois alemães, mas as diligências efectuadas pela PSP mostraram-se infrutíferas. Qualquer informação sobre este estranho caso deverá ser dirigida para o 951928 ou para qualquer das autoridades policiais.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

FOI amplamente noticiado, via televisão, que iam começar brevemente em Portugal as corridas de cavalos.
O ailaife está radiante. Fizeram-se as primeiras encomendas das **toilettes** de damas e damos: estes recuperarão a bengalinha e elas vão competir ao nível dos chapéus, pelo que Santarém já começa a ser conhecida pela **Ascott do barrete**.
O grande interesse das corridas está na criação das apostas mútuas. O famoso **tiercé** fará a sua entrada em Portugal, ficando assim tudo bem ordenado: o totoloto para a plebe, as cavalices para agrários e heráldicos.
O único óbice à efectivação imediata do **tiercé** é a falta de cavalos. Até ao momento apenas se conhecem três puros-sangues e mesmo esses com as articulações perras por falta de exercício.
Organizadores não devem desanimar. À falta de cavalos, podem importar uma zebras, pois tudo é ser equídeo e sai mais barato.
Caso isto não resulte, ainda lhes resta a utilização de burros que também são bastante perissodáctilos, graças a Deus. Em tal caso, quanto a fartura de material disponível, não haverá problemas.
Certo: reconheço alguma dificuldade de índole psicológica na utilização dos asnos. Então podem estes, com vantagem, ser substituídos por vacas e o ideal é que sejam o mais turinas possível, atendendo à grande maioria dos televisores portugueses ainda a preto e branco. Além de que os **jockeys**, com as tetas à mão, podem refrescar-se durante a corrida.
Claro que o **tiercé** vale por si mesmo. Se a burricada e a vacada não forem do agrado dos organizadores (ah, estes preconceitos!) poderão ainda recorrer aos carneiros próprios da serra da Estrela que, habituados à dureza do chão e alimentados a zimbro (de reconhecidas propriedades diuréticas) darão bruta confiança aos **jockeys**.
Outros recursos permanecem, falhem esses. As pulgas estão em grande número ao dispor dos organizadores. Apenas as dimensões das selas poriam alguns problemas, aliás facilmente resolúveis.
Em último caso, a solução poderia estar noutra área. Dado que, por força da crise, o número de tuberculosos aumentou, o **tiercé** pode fazer-se utilizando, quer à sela, quer a trote, os bacilos de koch.
Vantagens da crise!
O ailaife esteja tranquilo — *vem aí o tiercé...*

População de S. Domingos de Rana venceu primeiro "round"

Lixeira de Trajouce volta à Câmara de Cascais

A acção das máquinas que deviam, a partir de hoje, preparar a lixeira de Trajouce para receber o lixo de Lisboa, foi suspensa até à realização, na próxima segunda-feira, de uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cascais. A população de S. Domingos de Rana, que desde o meio desta semana tem vivido sob o pesadelo de ver a sua área ser invadida diariamente por 210 toneladas de detritos, venceu, assim, o primeiro «round»

«Já temos o cemitério, a pedreira, a lixeira, buracos nas estradas, temos as escolas a rebentar pelas costuras, não temos espaços verdes, nem esgotos, temos falta de água, não temos ruas limpas, e ainda nos queriam mandar o lixo de Lisboa?». Esta, a pergunta síntese de muitos problemas, que o presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana colocou aos jornalistas.

Para Vítor Silva, tudo o que foi acordado entre a Câmara de Lisboa e a de Cascais está ferido de ilegalidade. «Nem a proposta de Abecasis foi aprovada na Câmara Municipal de Lisboa e na Assembleia Municipal, nem a Assembleia Municipal de Cascais se pronunciou», sustenta aquele autarca. Por isso, afirma que «se está a passar um cheque em branco, não há um protocolo definido e, em vez disso, há um período experimental».

A Junta de Freguesia sublinha também a suaestranhezapor o relatório preliminar feito por uma empresa de engenharia sanitária prever a aquisição de terrenos vizinhos à lixeira de Trajouce a que a Câmara de Cascais já deu o seu acordo, quando «até para a aprovação de um reclame luminoso a Câmara pede-nos a opinião». Para além do mais, como refere explicitamente a carta de Nuno Abecasis a Helena Roseta, os valores avançados (cerca de 210 toneladas/dia) poderão ser «reforçados» «com eventuais paragens parciais da ETRS (Estação de Tratamento de Beirolas), como é normal em instalações industriais». Vítor Silva declarou-se também surpreendido pelo facto de, com data de dia 20, e entregue à Junta de Freguesia a 28 do corrente, «um edital da Câmara Municipal de Cascais ter lançado um concurso para a construção de uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos para Trajouce que se refere a vários concelhos (Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra) menos ao de Lisboa, e que não foi a aprovação da reunião da Câmara nem da Assembleia

Todas estas questões puseram em marcha um movimento de protesto na zona. Foi constituída uma comissão de luta que, no seu primeiro contacto com o problema, obteve uma vitória. Surpreendida pela presença de uma máquina alugada pela CML, e que, de acordo com o estabelecido, só entraria hoje, a população cortou ontem a estrada a duas camionetas se dirigiam para a lixeira transportando outras tantas máquinas. A GNR de Sintra compareceu e, depois de conversações mantidas entre o presidente da Junta e o vereador Alves Costa (que substitui Helena Roseta na Presidência da Câmara por esta se encontrar no estrangeiro) e, por proposta da APU, foi decidido suspender o trabalho das máquinas até à reunião extraordinária da Câmara de Cascais, marcada para segunda-feira. Do mesmo modo, os vereadores socialistas decidiram convocar para quarta-feira uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal

E, ontem, no decorrer de uma reunião da Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Rana, a junção das propostas da APU e do PS reclama que seja tomada em consideração a vontade da população.

Mário, um "pesquisador"

"Com mais lixo talvez fosse melhor"

Junto a um monte de lixo, um grupo de jovens negros procura nos desperdícios dos outros o seu sustento. Tal como noutras lixeiras, em redor de Trajouce aparecem os «pesquisadores», que separam o papel e o alumínio, fazem medas de cartão, empilham vidro e põem de lado comestíveis putrefactos...

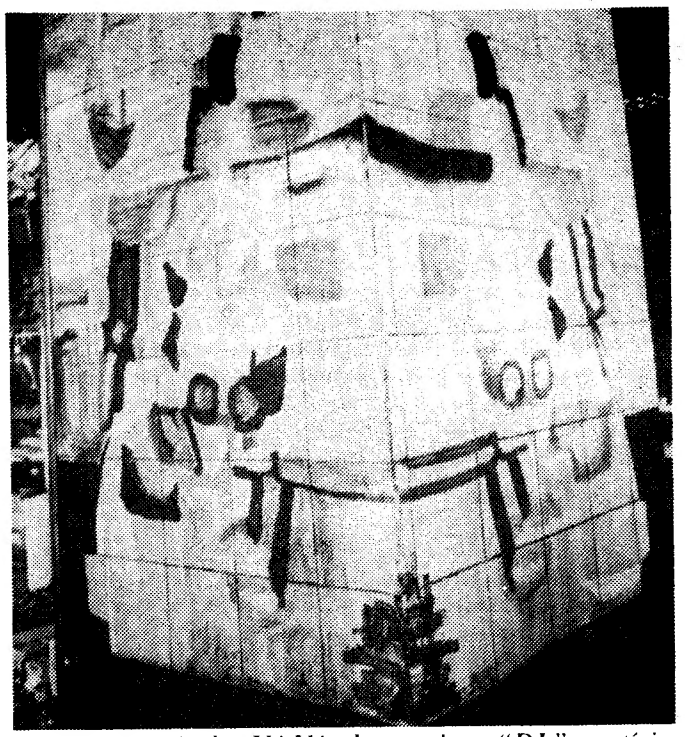
Mário tem 17 anos, veio de S. Tomé, e as voltas da vida puseram-no a comandar um grupo de «pesquisadores». Vêm de Francos, de Talaíde, e, sob o sol quente, os cabelos impelidos pelo vento, vasculham, ensavam, fazem contas. «O kilo de papel custa nove escudos, o alumínio é mais caro... são 60», responde o capitão do grupo. «Não é para viver... é para as minhas coisas», diz envergonhado, mentindo e pedindo cumplicidade.

Pelo chão, atapetado de uma matéria mal cheirosa e sem cor, vão-se alinhando os produtos passíveis de serem trocados por moedas. Latas de refrigerantes, papéis manchadospor gordura, papelão, que depois de ter servido de embalagem para os «sonhos» de Mário, veio ali ter, rasgado, inútil.

«Aqui ningém estuda. Eu? Tenho a quarta classe», responde pronto com um sorriso nos lábios. O mesmo que se mantém quando conta que «há tempos fui ao médico porque tinha febres...» A conversa é constantemente interrompida por espirros abafados, que Mário atribui a uma constipação.

A seus pés, uma mala de cartão aberta funciona como mostruário do que de mais valioso foi encontado. E, ressequidas ali estão tabletes de chocolate intactas, outras já abertas. «Não, não é para comer», sustenta, mas quando insistimos porque é que as guarda, faz-se um grande silêncio. Mário, mais uma vez, está envergonhado. Ao lado da mala, num saco de papel fino, uma massa arroxeada desperta a atenção. «É carne para os animais» como as palavras não convencem, protesta. «**Esta** não é para comer...» Afasta-se, entra pelo fumo que sai de um dos montes de lixo. As perguntas incomodaram-no e, do jornalista, nem a sombra quer ver.

No entanto, quando lhe dizemos que está prevista a vinda de mais lixo, de Lisboa, o capitão dos «pesquisadores» aproxima-se e sorri «com mais lixo talvez fosse melhor»...



A nova gerência do «Vá-Vá» desmentiu ao "DL" a notícia veiculada por um semanário, segundo a qual os painéis de azulejo do café iriam ser destruídos

"Vá-Vá": obras não vão alterar características do café

Chama-se «Vá-Vá». É um café situado no cruzamento da Avenida de Roma com a dos Estados Unidos da América e destacou-se de muitos outros estabelecimentos do género pela sua decoração, da autoria de Eduardo Anahory e, sobretudo, pelos painéis de azulejo assinados lela pintora Menez. Recentemente, uma notícia veio alarmar os seus frequentadores: a imagem de marca do «Vá-Vá» estava ameaçada de destruição com a sua passagem a «pizzeria». Rumor que, no entanto, foi desmentido categoricamente pela gerência do café em declarações prestadas ao «D.L.».

Há três meses o «Vá-Vá» mudou de gerência. A antiga foi substituída por Fernando, Graciano e Vasco Cayatte, que pretendem agora acrescentar o título de «pizzeria» ao de café e restaurante que o estabelecimento já detinha. Segundo afirmaram os dois primeiros ao «D.L.», nunca esteve nos planos da nova gerência destruir os painéis de azulejo, nem retirar o revestimento de madeira das paredes. «Ambas as características serão preservadas», garantiram-nos.

No entanto, um dos painéis será retirado do seu lugar original e colocado numa outra posição. Existem ainda dúvidas sobre a possibilidade desta mudança, acrescentaram, para frisarem de seguida que o arquitecto responsável pelas obras está «optimista» quanto ao seu êxito.

As obras iniciam-se na próxima semana e, em princípio, estarão concluídas dentro de dois meses. Durante esse período, o «Vá-Vá» continuará aberto ao público, à excepção da sala agora ocupada pelo restaurante. Quanto às remodelações previstas, os nossos interlocutores referiram que elas se destinam a «melhorar as condições de serviço» do estabelecimento e que se traduzirão, na prática, na mudança do restaurante para a sala actualmente ocupado pelo café e por uma separação «mais eficaz» entre as duas secções. Segundo a nova gerência do «Vá-Vá», o estabelecimento continuará a ter serviço de café ao qual se junta uma esplanada já aberta ao público.

As actuais condições do café, seja no que respeita ao aproveitamento do espaço, como de higiene, são, no entender dos nossos interlocutores, bastante precárias, facto que, por si só, dizem, impunha a realização de obras.

Os novos gerentes do estabelecimento são os mesmos que há cerca de quatro anos tomaram conta do café Gelo, no Rossio, e, mais recentemente da pastelaria Ribalta, na Marquês de Tomar. A sua experiência de «pizzerias» foi no entanto, ganha no Brasil, onde um deles viveu durante trinta anos.

Quanto ao «Vá-Vá» resta agora aguardar a conclusão das obras para ser tirada a «prova dos nove.» Para já, fica aqui a garantia dada pelos seus gerentes que ele não será transformado num outro «come em pé» forrado a azulejos de «casa de banho.»

Festa continuará com o "Colete Encarnado"

Vila Franca mostra o concelho e o Tejo

Vila Franca de Xira inaugurou ontem no antigo celeiro da Patriarcal (edifício da Companhia das Lezírias) a exposição «O Concelho de Vila Franca e o Tejo» que encima as comemorações alusivas à passagem do primeiro aniversário da elevação da vila a cidade. Foi em 28 de Junho de 1984 que Vila Franca de Xira, com efeito, passou a cidade, se bem que os seus problemas — nomeadamente o do tráfego — se mantenham.

A exposição comemorativa da efeméride está patente ao público naquele local (onde cerca de um milhar de atletas do UDV fazem ginástica entre Setembro e Junho) até ao dia 14 de Julho, pelo que se integra, por outro lado, na Festa do «Colete Encarnado», homenagem anual que Vila Franca presta aos seus campinos. E campino não é quem quer, mas quem sabe montar a cavalo e cuidar dos toiros de lide, o gado bravo...

A exposição que ontem abriu na Patriarcal o «Dia da Cidade» é organizada pela Câmara Municipal e coroa uma tradição de exposições anuais que acompanham e enriquecem o «Colete Encarnado» e é fruto — diz a edilidade — «de um trabalho continuado de pesquisa e recolha dos valores culturais do concelho que tem animado o departamento de cultura e acção social desta Câmara.

É a partir da relação que estabelece entre o concelho e o Tejo que a exposição aborda essa mesma relação, embora sob diferentes perspectivas — acrescenta o Gabinete de Informação da CM vila-franquense.

História etnográfica e ecológica são as visões apresentadas nesta exposição que se dividem em quatro núcleos complementares e interdisciplinares, utilizando os mais diversos materiais. A exposição, neste contexto, pretende dar-nos uma ideia quanto mais alargada possível da vida dos habitantes da região. O tema relativo propriamente ao Tejo (via de comunicação) traça a história do tráfego fluvial no grande rio, tipos de barcos, estaleiros, portos e transporte de mercadorias.

Com a Câmara Municipal colaboram nesta iniciativa e na organização de «O Tejo, Fonte de Trabalho», o Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira (da responsabilidade de Micaela Soares) e a Associação «Os Amigos do Tejo» que recentemente comemorou o seu primeiro ano.

CHECOSLOVÁQUIA
Regiões da Boémia e Morávia

- **2 partidas (ambas garantidas): 15/7 e 12/8**
- **2 semanas de viagem, com vários dias em Praga**
- **Excursões, visitas sociais, programa cultural, guia de Língua portuguesa**
- **Pensão completa, quartos com banho**
- **Preço 96 500$00 (tudo incluído)**

Peça programa detalhado
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

RDA
Berlim e Costa Báltica

- Uma única partida: 3 a 18 de Agosto
- Estadia-base na estância balnear de Kühlungsborn
- Excursões, passeios, encontros - Um programa diferente
- Pensão completa • 2 semanas • Esc: 88000$00

Peça programa detalhado
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

"Damião de Góis" investiga marginalidade e violência

O espectáculo de violência nos meios de Comunicação Social, e em especial na Televisão, tende em última análise a reforçar o poder estabelecido admite um estudo esta semana concluido no núlceo de Estudos Sociais do Instituto «Damião de Góis.»

Trata-se de um trabalho da responsabilidade do sociólogo Jorge Vala, subordinado ao título «Violência e Meios de Comunicação Social: efeitos dos filmes violentos nos comportamentos agressivos e na Percepção paranóide do Mundo.»

O estudo a que a ANOP, teve acesso dá início a um programa de investigação sobre marginalidade e violência em Portugal que o núcleo de estudos sociais do «Instituto Damião de Góis» se propõe realizar.

Jorge Vala divide o seu trabalho em três partes: orientações na investigação sobre os efeitos dos meios de Comunicação Social, filmes violentos e comportamentos agressivos, e as representações da realidade social que decorrem da exibição deste género de películas. Num quarto capítulo apresenta as conclusões do estudo e faz sugestões.

Desenvolvendo o tema da terceira parte do seu estudo, Jorge Vala começa por precisar que a investigação de um grupo de especialistas, concluida em 1980, mostra que de 22 a 28 por cento das notícias de três grandes jornais de Chicago eram dedicadas a agressões e crimes; que cerca de 20 por cento dos blocos de notícias de duas cadeias de televisão da mesma cidade incidiam sobre tais temas; e, ainda, que de 12 a 13 por cento dos noticiários de três das maiores cadeias de televisão dos EUA eram preenchidos com factos relativos à criminalidade.

Quais serão as consequências de tais factos na representação que as audiências constroem acerca da criminalidade, da justiça e da violência? —interroga Jorge Vala.

Maior medo menos confiança

De acordo com as conclusões da equipa que realizou o estudo, e que o sociólogo português cita, os indivíduos mais expostos às mensagens consideram a realidade social como mais violenta, exprimem maior medo, manifestam menos confiança nos outros e são mais tolerantes perante a intervenção da polícia.

«Utilizando uma expressão de Wober», escreve Jorge Vala, «diríamos que o espectáculo da violência na televisão poderá facilitar um entendimento pranóide do mundo, que finalmente reforça o poder estabelecido.»

Jorge Vala corrobora assim o ponto de vista defendido por um outro especialista, Gerbner, de acordo com o qual «O que importará estudar são as consequências da violência filmada a nível do reforço da ordem estabelecida, será necessário saber em que medida ela é benéfica para o poder».

Passando a relacionar algumas das hipóteses teóricas que desenvolve com estudos realizados em Portugal por si próprio e por outros especialistas, Jorge Vala concluiu que a exposição a filmes violentos possibilita de alguma forma a construção de um entendimento pranóide do mundo, nomeadamente no que diz respeito ao medo de crianças e adultos em serem atacados, e ainda no que concerne a uma maior predisposição para aceitarem mecanismos de controlo social e para desconfiarem das outras pessoas.

«Estes resultados podem assim significar» — escreve Jorge Vala no documento a que a ANOP teve acesso — «que mesmo os espectadores adultos estão mais prontos a associar o seu quotidiano com o que se passa no ecrã, estão mais prontos a ver a ficção dramática como realidade do que como ficção.»

O sociólogo admite no entanto ser «de difícil avaliação empírica» a ideia geral de que a difusão da violência favorece os poderes estabelecidos.

«Gostaríamos porém», escreve, «de referir a este propósito o episódio mais ou menos lendário de que os antigos persas, após o falecimento do seu rei, costumavam viver um certo número de dias numa anarquia tolerada. A experiência da anarquia e das suas consequências obrigava-os a uma maior fidelidade à lei do novo soberano».

Filmes e comportamentos

No desenvolvimento de outro dos temas do seu estudo — a relação entre filmes violentos e comportamentos agressivos —, Jorge Vala começa por lembrar que o espectador é um sujeito activo e que, portanto, a reprodução de comportamentos agressivos propostos pela violência televisiva não é automática nem indiscriminada.

Explicita depois várias teorias e estudos correlacionais e acaba por concluir que a agressão é hoje vista como um comportamento regulado por normas sociais marcadas por assimetrias e relações de poder, pelo que não pode ser analisada apenas como um fenómeno intra-individual.

Todavia, e referindo investigações efectuadas em Portugal por si próprio e por outros especialistas, Jorge Vala afirma que a exposição a filmes violentos constitui uma fonte de aprendizagem da agressão, um factor facilitador da reprodução de comportamentos agressivos e um factor gerador da tolerância face à agressão praticada por terceiros.

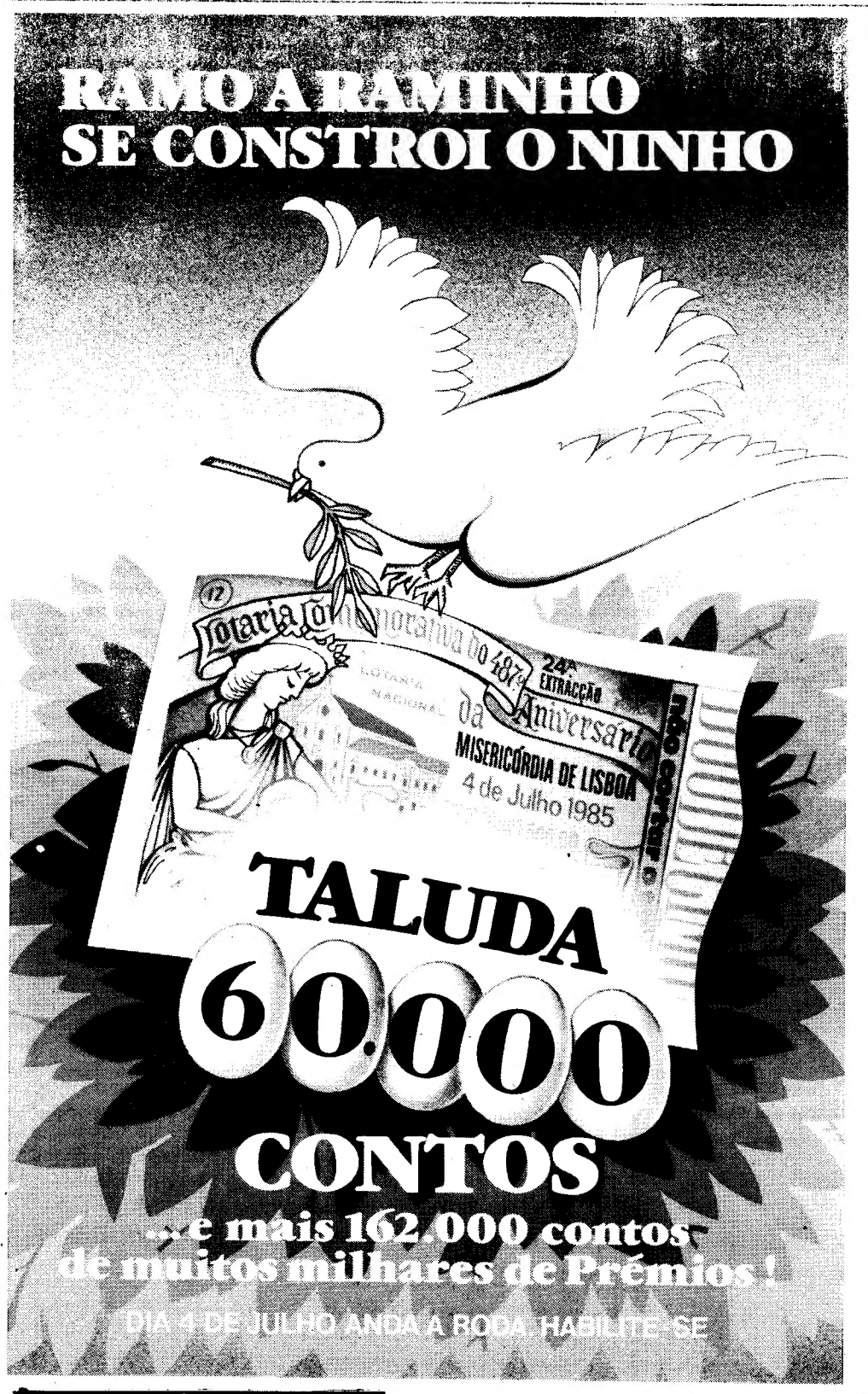
No que diz respeito ao terceiro dos temas do seu estudo — orientações na investigação sobre os efeitos dos Meios de Comunicação Social —, o sociólogo evoca as várias posições do debate ao longo das últimas décadas, algumas das quais antagónicas, acabando por ancorar nas concepções recentes que privilegiam «a forma indirecta e não imediata, através da qual os MCS contribuem para a formação das nossas representações sobre o meio e para a aquisição de padrões de comportamento.»

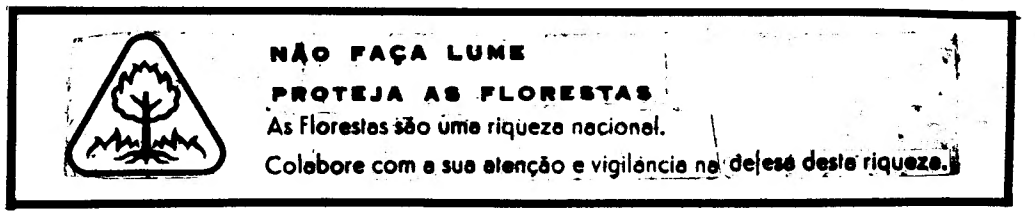
Influência poderosa

O conjunto destas investigações sugere que é necessário retomar a ideia da influência poderosa que os MCS exercem, tendo agora em conta que as novas tecnologias e os novos sistemas de informação emergentes acabarão por suscitar a pesquisa de outras problemáticas com base em outros paradigmas.

«Do ponto de vista social», conclui genericamente Jorge Vala, «haverá sobretudo que explorar de forma sistemática, ora no terreno ora em laboratório, os processos socio-psicológicos através dos quais os média, e particularmente os filmes violentos, contribuem para a formação de representações particulares relativas à organização da vida social».

Será importante — acrescenta — que novas investigações contribuam para a análise da hipótese segundo a qual o espectáculo da violência através dos MCS e o medo que suscita são um modo de pacificação das maiorias e um factor que contribui — nomeadamente no que diz respeito à televisão — para eliminar progressivamente as correntes minoritárias de opinião segundo um processo em espiral: «a espiral do silêncio





No antigo Matadouro de Santarém

Exposição mostra máquinas agrícolas "primitivas"

Uma exposição de maquinaria agrícola «primitiva» fixa para os contemporâneos, no edifício oitocentista do ex-Matadouro de Santarém, os primeiros esforços de mecanização da agricultura portuguesa.

«O que entendeis por Agricultura? — É a arte de cultivar a terra fazendo-lhe produzir, pelos meios mais fáceis e económicos, a melhor e mais prestadia produção».

Corria o ano de 1856 quando o «Catecismo Popular de Agricultura», de João F. Lapa, de onde extraímos a citação de abertura deste texto, conhece a luz do dia na cidade de Lisboa.

A «febre» positivista e a crença inflamada no progresso e na mecanização grassam nos meios mais esclarecidos da «inteligentsia» portuguesa. Em Julho do ano anterior, Paris fora cenário da Exposição Universal, em que Portugal estivera presente. No mesmo ano, realiza-se no Porto a Exposição Industrial. E em Julho de 1857, a mesma cidade acolhe a Exposição Agrícola. Em Novembro, finalmente, Andrade Corvo publica o Relatório da Exposição Universal de Paris.

Os campos do Ribatejo e Alentejo contemplam pela primeira vez o funcionamento — certamente ruidoso e «apocalíptico» — das máquinas de ceifar Mac-Cormick. O mesmo acontece com as charruas Dombasle.

Os introdutores da inovação tecnológica nos campos do País não encontram, nos seus conterrâneos — sobretudo os que faziam do amanho da terra a fonte da sua sobrevivência — o mesmo incondicional e inflamado entusiasmo. A máquina é uma séria ameaça aos seus postos de trabalho...

Sucedem-se os «atentados» — a introdução de «pauzinhos» nas engrenagens — que paralisam os equipamentos importados, durante meses. As avarias e a falta de peças de substituição fazem o resto: em termos de produtividade, serão ainda necessários muitos anos para que as máquinas provem a sua eficácia...

Coração agrícola

É esta realidade que a exposição «Primórdios da Mecanização da Agricultura», patente ao público até ao próximo dia 14 de Julho no antigo Matadouro de Santarém, procura a seu modo ilustrar.

Uma equipa de seis pessoas trabalhou desde Novembro do ano passado para pôr de pé, dando forma a uma sugestão de Jorge Custódio, coordenador da Comissão Organizadora da Exposição de Arqueologia Industrial instalada na Central Tejo. A ideia era realizar uma iniciativa paralela que focasse o aparecimento e evolução da maquinaria agrícola no Ribatejo, como nos revelou a dr.ª Dulce Bilhau, da equipa organizadora da exposição.

Não foi por acaso que a mostra surgiu em Santarém. A cidade situa-se no coração de uma zona agrícola por excelência, desde tempos imemoriais. E aqui é ainda possível encontrar um precioso espólio de maquinaria agrícola, tanto na Escola Superior Agrária, como nas Casas Agrícolas.

Por falta de meios humanos e financeiros, a pesquisa conheceu limitações de ordem geográfica. Quer isto dizer que o material exposto não representa mais do que uma parcela — porventura pequena em quantidade, mas valiosa em qualidade — do que ainda existe por esses campos fora, entregue à indiferença ou ignorância dos preciosos tesouros que velhos estábulos ou edifícios agrícolas ainda abrigam.

Ainda assim, os organizadores da exposição puderam percorrer um pouco o Ribatejo, visitando Casas Agrícolas e bibliotecas, arquivos e câmaras. De todo esse labor, saiu enriquecida a própria exposição, que apresenta «curiosidades» como mapas de custos de exploração, notícias de experiências diversas, documentos relativos à criação e apuramento de raças, conhecimentos de espécies cultivadas, etc.

Os primeiros passos do ensino agrícola em Portugal encontram igualmente consagração na mostra, para o que se revelou imprescindível a colaboração da Escola Superior Agrária de Santarém.

Testemunhos metálicos

Charruas, semeadores, adubadores, gadanheiras, ceifeiras, debulhadoras, enfardadeiras, tararas e até um lomóvel: testemunhos metálicos de um tempo pioneirístico, imóveis na solidez da sua estrutura e na complexidade desnudada das suas engrenagens.

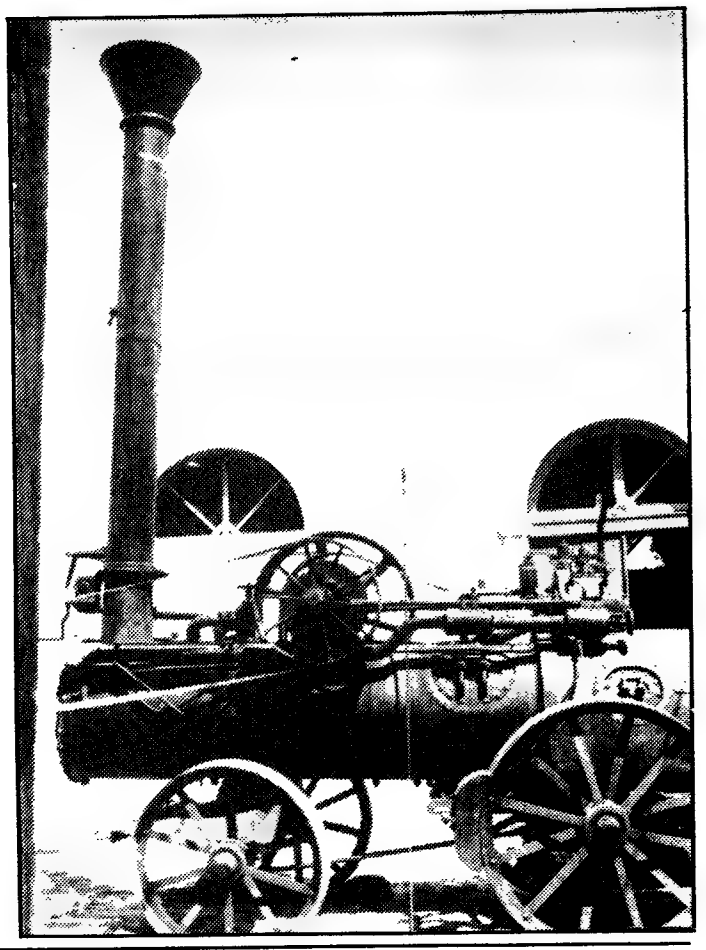
Objectos ferrugentos, mas ainda operacionais em alguns casos, eles povoam criteriosamente o espaço da nave central do antigo Matadouro de Santarém, também ele um edifício «histórico», construído nos fins do século passado, e constituindo nos nossos dias um exemplar-tipo dos matadouros que foram construídos por todo o País oitocentista.

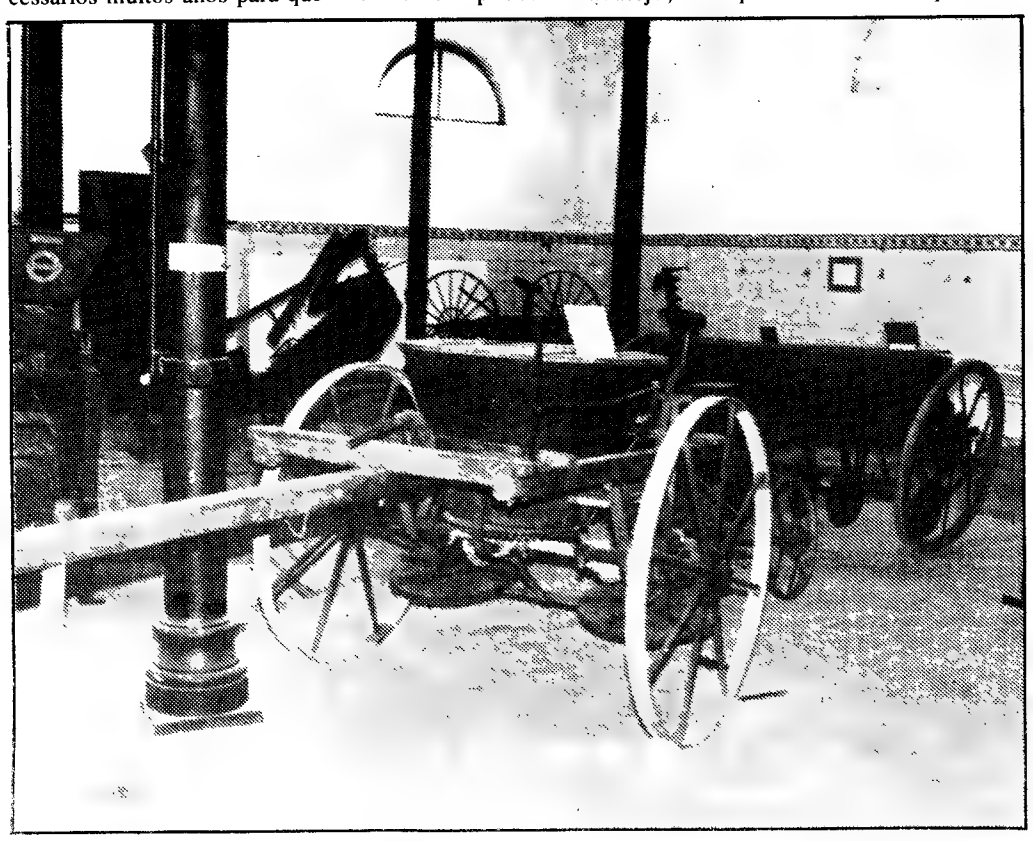
Na estrutura da mostra, as máquinas ilustram os diversos sectores em que ela se desenvolve: introdução histórica sobre o território agrícola e apontamento de algumas das mais antigas propriedades do Ribatejo, preparação da terra (irrigação e drenagem, lavoura a vapor e alfaias), cultura de cereais (sementeira e distribuição de adubos, ceifa, debulha, limpeza de cereais e moagem), azeite, vinho e pecuária.

Numerosos documentos, textos explicativos e informações fornecem, finalmente, o enquadramento adequado a quem visitar a exposição e procura compreender a evolução de processos que aquelas máquinas a seu modo ilustram.

De ilustração se poderia falar ainda, no álbum de fotografias mandadas executar pelo agricultor José Joaquim Januário Campos, testemunhando a introdução de maquinaria agrícola nas suas propriedades na segunda metade do século passado. Fotografias preciosas para conhecermos, um século depois, um pouco da vida quotidiana nos campos de Portugal.

E não podemos deixar de sorrir, quando o agricultor pede desculpa por não ter conseguido obter os bons ofícios de um ilustrador, vendo-se obrigado a recorrer à fotografia...





A necessidade, o engenho e a improvisação levaram os agricultores portugueses a introduzir inovações no material de origem estrangeira importado

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

A N Ú N C I O

MARIA HELENA DO REGO DA COSTA SALEMA ROSETA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Faz-se saber que durante o prazo de 90 (noventa) dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites, na Secção de Património da Secretaria da Câmara Municipal de Cascais, sita no edifício dos Paços do Concelho, Largo 5 de Outubro, em Cascais, propostas destinadas ao concurso público para adjudicação da empreitada de construção duma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos.

Esta empreitada tem como objecto a instalação de um sistema de tratamento e transporte a destino final dos resíduos sólidos produzidos na área dos concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra, mediante uma das soluções a seguir indicadas:

1.ª — Concessão, em regime de exclusivo, de tratamento e transporte a destino final dos resíduos sólidos produzidos na área dos concelhos acima referidos;

2.ª — Execução integral de uma central industrial para o tratamento e transporte a destino final dos resíduos sólidos produzidos na área dos concelhos supracitados, e suas obras anexas e complementares, estando nela incluídos:

a) a elaboração do projecto;
b) todos os trabalhos necessários à construção das instalações, infra-estruturas e edificações;
c) o fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos;
d) o arranjo e operação de todas as unidades até à recepção definitiva da Central;
e) a selecção e formação do pessoal, que deverá assegurar a operação da unidade instalada.

Podem habilitar-se a este concurso público, como proponentes, todas as firmas (isoladamente ou em consórcio) ou consórcios, que se encontrem habilitados para o efeito.

A caução provisória para admissão ao concurso é de 15 000 000$00 (quinze milhões de escudos), sendo a caução definitiva para o fornecimento de 5% do valor total da adjudicação. Estas cauções podem ser prestadas por qualquer dos seguintes processos:

— Depósito a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelos proponentes de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 105 do Programa do Concurso que faz parte integrante do Processo do Concurso.

— Garantia Bancária em conformidade com o modelo constante do n.º 106 do Programa do Concurso.

— Seguro-caução de harmonia com a legislação vigente.

O processo do concurso encontra-se patente todos os dias úteis, às horas indicadas, no seguinte local, onde podem ser prestados os esclarecimentos requeridos pelos proponentes:

— Município de Cascais

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, sita na Av. do Ultramar, n.º 18, em Cascais.

Das 09.00 h às 12.30 h e das 14.00 às 17.00 h.

(Sextas-feiras das 09.00 h às 12.30 h e das 14.00 h às 16.00 h)

As peças do processo de concurso podem ser adquiridas, pelos interessados, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Cascais, devendo os proponentes identificar-se no acto da aquisição.

Para serem admitidos a este concurso, é indispensável que os proponentes, singularmente ou por via de consórcio, estejam inscritos e classificados, como empreiteiros de obras públicas, na I categoria — Construção Civil e na 8.ª subcategoria (Equipamentos) da VI categoria — Instalações Eléctricas e Mecânicas, e cujos respectivos alvarás sejam das classes correspondentes aos valores das suas propostas, no que toca, respectivamente, às partes da empreitada inerentes à construção civil e aos equipamentos electromecânicos.

O acto público do concurso terá lugar no Edifício dos Paços do Concelho, sito no Largo 5 de Outubro, ou noutro local a indicar oportunamente e realizar-se-á na 2.ª reunião da Câmara Municipal de Cascais que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio do concurso.

Cascais, em 20 de Junho de 1985

A Presidente da Câmara Municipal de Cascais,
Helena Roseta
(Arquitecta)

Depois da votação nos EUA

Nicarágua mais ameaçada

A decisão do Congresso norte-americano de autorizar o envio de tropas para a Nicarágua é um passo muito perigoso que confirma os planos de invasão, afirmou sexta-feira em Manágua o ministro do Interior, Tomas Borge.

Durante a sessão de uma assembleia de grupos étnicos em Manágua, o dirigente sandinista declarou que a autorização do Congresso legaliza a ilegalidade e vio · todas as normas internacionais, e acrescentou que os parlamentares se deixaram pressionar por Reagan.

Perante «esses graves acontecimentos» que serão analisados pela Direcção Nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional, só resta, assegurou Borge, «manter erguida e invariável a nossa posição de luta contra a agressão».

O Congresso dos Estados Unidos aprovou quinta-feira uma emenda que concede ao governo de Ronald Reagan a liberdade de invadir militarmente a Nicarágua sem prévia declaração de guerra, caso existam certas «condições», como a presença de «Migs 21», ou algum indício de terrorismo contra os Estados Unidos.

Borge, também membro da Direcção Nacional da Frente Sandinista, declarou que «talvez só o povo norte-americano possa impedir este selvagem punho de ferro sobre a Nicarágua».

Líbia e Marrocos quase zangados

A Assembleia Parlamentar do Tratado de União Líbia-Marrocos não será já hoje constituída em Rabat e ficou adiada por tempo indefinido.

Segundo a agência EFE, a decisão poderá ser uma demonstração do descontentamento do rei Hassan II pela aliança estratégica estabelecida esta semana entre a Líbia e o Irão.

O facto de a Líbia se ter colocado ao lado do regime de Khomeiny na luta contra o Iraque poderá ter também comprometido a realização em Marrocos de uma cimeira árabe sobre a questão da Palestina.

O quinto muro

As Forças Armadas marroquinas começaram nas últimas semanas a construir um novo muro defensivo no Sara Ocidental — noticiou a agência federal alemã DPA.

O quinto muro construído naquele território terá cerca de 140 quilómetros, entre Amgala, junto à fronteira com a Mauritânia e Guelta Zemur, a sudoeste. Posteriormente, será prolongado até à cidade portuária de Dakhala, a antiga Villa Cisneros do tempo da presença espanhola.

Dakhala, protegida pelo seu próprio muro autónomo, para além dos quatro outros já existentes no Sara Ocidental e do quinto que está agora a ser construído, é actualmente uma península de segurança, que sai de uma região controlada pela Polisário.

Fim do drama em Beirute

Reféns libertados hoje em Dama

Israel solta presos xiitas do campo de Atlit

Os reféns norte-americanos em poder de muçulmanos xiitas no Líbano vão ser libertados hoje em Damasco — anunciaram funcionários sírios, citado pelas agências.

Uma fonte oficial que pediu o anonimato disse que os 39 reféns deverão chegar à capital síria por volta do meio-dia local (10h00 em Lisboa) para uma permanência de três horas, após o que regressarão a suas casas, provavelmente via Frankfurt.

A mesma fonte acrescentou que quarenta quartos e a sala de conferências de um hotel em Damasco foram reservados pelo período de três horas.

Os reféns partirão de Damasco para Frankfurt «novamente livres», às 16h00 locais (14h00 de Lisboa) — disse a mesma fonte.

No entanto, um elemento das milícias xiitas Amal, que pediu igualmente o anonimato, disse que os reféns não sairão de Beirute, provavelmente de avião, antes das 15h00 locais (13h00 de Lisboa).

Fontes próximas da embaixada norte-americana em Damasco confirmaram que os reféns partirão para Frankfurt pouco depois da sua chegada à capital síria.

Estas fontes acrescentaram, porém, que os reféns serão transportados por estrada directamente de Beirute para o aeroporto de Damasco.

Por seu lado, a rádio israelita noticiou hoje que Israel deverá libertar os seus prisioneiros libaneses pouco depois de os reféns de Beirute serem libertados.

No entanto, um porta-voz do ministério israelita da Defesa disse não ter conhecimento de nada relacionado com a libertação de 735 prisioneiros.

O governo israelita tem-se recusado a relacionar a libertação dos prisioneiros, na sua maioria muçulmanos xiitas, com a dos reféns nortre-americanos para não dar a impressão de cedência a um acto extremista.

A Rádio israelita noticiou também que o acordo para a libertação de prisioneiros e reféns tinha sido conseguido em contactos entre os Estados Unidos, Israel e a Síria.

Um cidadão turco, expulso da Alemanha Federal, tentou sequestrar ontem um voo das Linhas Aéreas do seu país, mas foi dominado pelos tripulantes do avião— anunciou a agência noticiosa Anatolia, em Ancara.

Yusuf Oerer, de 25 anos, tentou entrar na cabine do avião— armado com um extintor de incêndio, mas foi ferido e manietado pelo piloto e co-piloto que deitaram mão a um machado.

Segundo a agência, o assaltante foi detido pelas autoridades, assim que o avião da THY, com 77 passageiros a bordo,

aterro
boa) n
de Ye
Aviã
Um
localiz
fusela
Índia
dias a
ap
do, re
voz go
O p
troços
HMS
pesqui
a 195
da.
Dis
nhece
voo d

Presidente da Jugoslávia em digressão pela África

O presidente jugoslavo, Radovan Vlajkovic, chegou ontem ao Maputo, para uma visita oficial de três dias a Moçambique, a convite do presidente moçambicano, Samora Machel, que o recebeu no aeroporto.

O primeiro chefe de Estado jugoslavo a visitar oficialmente Moçambique chegou na companhia do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Raif Dizdarevic.

A cooperação bilateral, a situação regional, mundial e dos países membros do Movimento dos Não-Alinhados, de que Moçambique e a Jugoslávia são membros estarão no centro das conversações, a partir de sábado no Maputo— disseram fontes oficiais.

A chegada a Moçambique do presidente Radovan constitui o início de uma digressão por alguns países da África Austral, nomeadamente a Tanzânia, Zâmbia, e, provavelmente, Angola, país que acolherá a próxima reunião ministerial dos não-alinhados, em Setembro próximo.

A Jugoslávia é membro fundador do movimento dos não-alinhados.

Vitória de Smith

Ian Smith, o último branco a governar a antiga colónia da Rodésia, e o seu Partido Conservador, conseguiram uma vitória decisiva, ao obterem 15 dos 20 lugares para brancos no Parlamento do Zimbabwe.

Tratou-se de uma vitória pessoal retumbante de Smith que há 37 anos está no Parlamento, 15 deles como primeiro-ministro da minoria branca da Rodésia.

Desde que o país se tornou independente e passou a denominar-se Zimbabwe, em 1980, com um Governo negro, Smith

tem si
ticam
em m
camer
Na
exclusi
cos,
Zimba
res, o
po In
quatr
quist

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 15 de Julho de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução sumária n.º 176/83 da 1.ª Secção do 2.º Juízo, que é exequente Ramalho & Ramalho, Ld.ª, com sede em Cortegaça e executada Maria de Jesus Godinho Caiado do Carmo Graça, residente em Rua da Fábrica, n.º 70-A-1.º – Tomar, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que consta dos autos, os seguintes bens penhorados àquela executada:

1.º – Uma mobília de sala de jantar, estilo inglês, composta de um armário, mesa oval, seis cadeiras, em bom estado de conservação, em madeira castanha.

2.º – Uma estante de sala, em estilo inglês, de madeira com vários elementos, em bom estado de conservação.

3.º – Um jogo de maples, composto de três elementos, de cor castanha, em tecido de cor castanha, em estado novo.

4.º – Um «móvel bar» lacado de cor creme de dourado com a parte superior em mármore, em estado de novo.

5.º – Uma estante em madeira, composta de três elementos, própria para sala, de cor castanha, em bom estado de conservação.

6.º – Uma secretária em madeira, com várias gavetas, tipo de escritório, com rádio, em bom estado.

7.º – Uma estante em madeira própria para escritório em bom estado de conservação, com várias prateleiras, de cor castanha.

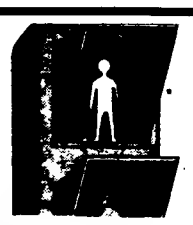
Tomar, 18 de Junho de 1985
O JUIZ DE DIREITO
Manuel José Aguiar Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Jesus Cristóvão
D.L. 29/6/85 – 2.º PUB.

férias na praia

VÔOS ESPECIALMENTE FRETADOS
8 e 15 DIAS
palma de maiorca
ibiza * menorca
las palmas
tenerife * lanzarote
PARTIDAS: 9, 16, 23 e 30 Jul - 6, 13, 20 e 27 Ago. - 3, 10 e 17 Set.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
desde 1840 abreu
ALVARA Nº 35 OPERADOR TURISTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade 160	Tel	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma 66 B	Tel	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica 451 C	Tel	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol 3	Tel	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque 90	Tel	3 .1 81
VISEU	Av. Gulbenkian	Tel	2 35 35

PORTO • BRAGA • GUIMARAES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMAO • FUNCHAL



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

De Beirute a Manágua passando

Alice Nicolau

Um rastilho de pólvora liga duas cidades neste momento: Beirute e Manágua. O detonador encontra-se na Casa Branca, Washington DC, USA, ao alcance de um homem em situação psicológica inquietante. A intriga está toda tão bem encaixada que, ao olharmos para a sinistra harmonia dos acontecimentos, somos tentados a pensar que o acaso é um ser inteligente.

Dois piratas do ar, pertencentes ao movimento chiita libanês, «hezbollah», desviaram um avião em Atenas e, depois de vários incidentes, foram afastados de cena, e caíram com o Boeing, os reféns e, em certa medida, a paz mundial nas mãos do movimento Amal, dirigido por Nabih Berri. Caíram em Beirute, precisamente no momento em que o «sempe em pé» do Médio Oriente, Yasser Arafat, conseguia, contra tudo e contra todos, esbofetear os imparáveis conquistadores do Líbano, que são os chiitas do Amal. Ainda por cima, o avião caiu em Beirute quando a semivitória de Arafat fazia diminuir o poder negocial de Berri, junto de Telavive.

Assim, o desvio do avião foi um presente propriamente caído do céu para Berri. Ele, que tão bem conhece israelitas e norte-americanos, aproveitou majistralmente a deixa para uma jogada de vulto, na qual aposta a sua própria sobrevivência política: obter a libertação dos 700 reféns que Telavive mantém no campo de Atlit para cobrir a saída do Líbano e para usar como moeda de troca nas negociações com ele, Berri:

Berri sabia que os israelitas não iriam repetir Entebbe em Beirute, por muitas razões, a principal das quais é não terem formalmente nada a ver com o desvio do avião, embora na realidade dos factos, tudo tenham a ver com o desvio do avião.

Quanto aos norte-americanos, discípulos ineptos dos israelitas nestas coisas (veja-se a estreia da força Delta no Irão), ficaram logo com o tapete debaixo dos pés, quando Berri colocou os reféns a recato espalhando-os por Beirute e negociando com os «helsbollah» a transferência dos controlo dos acontecimentos, a troco de uma meia dúzia de passageiros do avião, colocados sob a custódia directa do grupo a que pertencem os piratas do ar.

Temos, pois, que Israel não é obrigado a fraquejar nem a forcejar. Berri tem ainda algum tempo a seu favor, e pode sempre dançar uma valsa de reféns a conta-gotas com Israel.

Quem se desgasta no meio de tudo isto é a pessoa do presidente EUA, Ronald Reagan. Do ponto de vista psicológico, esta situação é grave para ele, porque constitui uma reedição do caso dos reféns norte-americanos em Teerão em 1979. Foi sob esse símbolo que Reagan baseou a sua arrancada para o poder, foi sob esse cutelo que Carter conheceu uma estrondosa derrota. Para os norte-americanos de direita, terrivelmente simplistas, perigosamente acríticos, o espectáculo da impotência dos EUA em Teerão foi o símbolo do pretenso capitulacionismo da potência mais poderosa, da potência determinante do mundo, face às «forças do mal». Se Reagan subiu ao poder foi porque Reagan prometeu que o espectáculo de Teerão nunca mais se repetiria.

Mas repetiu-se por duas vezes, justamente em Beirute. Repetiu-se em 1983 quando um atentado varreu mais de três centenas de **marines,** obrigando as potências da NATO, com os EUA à cabeça, a uma retirada envergonhada do Líbano, cenário que Reagan escolhera para que o Pacto do Atlântico estreasse a sua missão de vigilante do mundo sem fronteiras constrangedoras.

Está a repetir-se agora igualmente em Beirute. Para a derrota de 1983, Reagan encontrou uma saída, decidindo-se a acelerar os planos para a América Central, com a invasão e «conquista» de Granada. Como todos estão recordados, a operação foi um «êxito», e, apesar de todos os protestos mundiais, criou-se um facto consumado. Hoje Granada é uma rampa de lançamento que Washington possui para os seus planos

ofens
nas C
o
-amer
de A
dera
nem
da» d
EUA
Algo
Em
nada.
Nicar
a Nic
tador
prime
contr
cedid
das
Rico,
intens
das H
Em s
acaso
e quis
interv
EUA
to
meira
No
prese
de ap
(o líd
assem
tado
tendo
de rep
de Re
maior
dade,
bande
repres
lar na
rante
-amer
ainda

nasco

aterrou (cerca das 14h30 de Lisboa) no aeroporto internacional de Yesilkoey, em Istambul.

Avião indiano

Um navio da Marinha britânica localizou ontem os destroços da fuselagem de um Jumbo da Air Índia que se despenhou ha cinco dias ao largo da Irlanda com 329 passageiros e tripulantes a bordo, revelou em Cork um porta-voz governamental.

O porta-voz disse que os destroços foram localizados, pelo HMS Challenger, um navio de pesquisa submarina, numa zona a 195 quilómetros a Sul da Irlanda.

Disse aos jornalistas desconhecer se continha os registos de voo da caixa preta.

[redacted]

ica

tem sido considerado como politicamente desgastado e descrito em muitos círculos como politicamente falido.

Na eleição de quinta-feira, exexclusivamente destinada aos brancos, a Aliança Conservadora do Zimbabwe conquistou 15 lugares, o seu rival moderado, o Grupo Independente do Zimbabwe, quatro, e um independente conquistou o lugar restante.

Mais de dois mil portugueses nas fileiras da UNITA

— *afirma um ex-comando*

«Existem mais de dois mil comandos especiais portugueses treinados pelas forças sul-africanas nas fileiras da UNITA que levam a cabo acções de sabotagem contra os interesses de Angola», afirmou ontem em Lisboa, à ANGOP um ex-comando que abandonou recentemente a UNITA.

Artur Agostinho Pinto Mateus, cidadão angolano de 25 anos, que esteve directamente ligado aos responsáveis da UNITA, adiantou que um dos principais objectivos de Savimbi é conquistar totalmente «o Sul de Angola com a ajuda dos sul-africanos e formar um governo tipo tribal, que não incluísse os cidadãos do Norte do país».

Agostinho Pinto Mateus, que participou juntamente com as forças sul-africanas em duas operações nomeadamente, na Cahama e Ogiva, transportou várias vezes a partir da Namíbia, armas de origem sul-africana destinadas às bases da UNITA no interior de Angola, nas províncias do Cunene e Cuando-Cubango precisamente, na ex-Santa-Clara e Changongo.

«Sob protecção do exército sul-africano, viajei várias vezes de camião das bases sul-africanas instaladas na Namíbia com armas destinadas às bases da UNITA em Angola, onde posteriormente são utilizadas nas acções contra a independência da República Popular de Angola».

O ex-comando denunciou que actualmente existem grandes contradições no seio dos dirigentes da UNITA devido ao fracasso das operações da UNITA, que só existe «por receber apoio directo das autoridades da África do Sul que pretendem destruir o regime político instalado em Angola».

Agostinho Pinto Mateus confirmou que existem nas fileiras da UNITA mercenários de várias origens. Segundo ele, os responsáveis da UNITA utilizam o território marroquino para o treino militar de forças especiais que com os comandos formados na Namíbia, participam juntamente, com as forças sul-africanas nas operações contra a República Popular de Angola.

O ex-elemento da UNITA garantiu que a organização tem ligações com determinados elementos em Portugal, que servem de apoio logístico em roupas, alimentação, dinheiro, calçado e outros bens. Entre os apoiantes de Savimbi em Portugal, identificou António Luís Alves (mais conhecido por Banana), Jica Rodrigues, que possui um escritório no Porto, e Rolando Marques que se encontra actualmente na Namíbia para contactos com os dirigentes da UNITA. Os três dirigem negócios em Portugal a favor da UNITA. Comercializam marfim, diamantes e madeira que são transportados para Portugal através das Linhas Aéreas sul-africanas e navios que carregam no porto da Namíbia.

Os três elementos apontados são cidadãos angolanos, residentes, actualmente, em Portugal e mantêm contactos frequentes em Lisboa, com pilotos das Linhas Aéreas Sul-Africanas e funcionários da Ebaixada da África do Sul.

«Abandonei a UNITA, porque fui torturado por ter denunciado os elementos afectos a Savimbi, que assassinaram os meus pais, em 1982, numa fazendo, próxima da Missão de Humpata», afirmou Agostinho Pinto Mateus. «Por ordens do comandante Vaculukuta, deram-me um tiro na perna, cortaram-me um dedo do pé, uma orelha e fui fortemente torturado durante três meses numa base da UNITA na Namíbia», destacou.

Como afirmou, são frequentes, na UNITA tais acções. Por ordens de Savimbi e outros comandantes, todos os elementos que se opõem a determinadas acções criminosas são torturados e mortos. Participam nas prisões dos elementos que se opõem à ideologia de Savimbi, forças especiais do Exército sul-africcano que mantêm uma rede de agentes nas fileiras da UNITA.

Pinto Mateus, que ingressou nas fileiras da UNITA em 1984, nasceu na província da Huila. Por indicação de Savimbi, frequentou durante doisa anos, na Base «Búfalo» na Namíbia, um curso de comandos especiais sob a orientação de especialistas do Exército sul-africano.

ido por Washington

ofensivos na América Central e nas Caraíbas dentro daquilo que o grupo privado norte-americano Comité de Serviços de Amigos Americanos considera uma «invasão não oficial nem publicamente reconhecida» daquela zona por parte dos EUA.

Algo mudou

Em Outubro de 1983 foi Granada, porque não podia ser a Nicarágua. Em Junho de 1985, a Nicarágua afigura-se mais tentadora que há dois anos. Em primeiro lugar, porque os EUA controlam Granada e têm procedido a um constante reforço das bases da Florida, Porto Rico, Panamá e Guantanamo, intensificando a militarização das Honduras e da Costa Rica. Em segundo lugar, porque o acaso parece mesmo inteligente e quis o acaso que o caminho da intervenção militar directa dos EUA na Nicarágua ficasse escandalosamente facilitado na primeira quinzena deste mês.

Nos EUA, a Câmara dos Representantes, tomada por algo de aparentemente inexplicável (o líder dos democratas nessa assembleia, comentava, em estado de abatimento: «não entendo parece que todos ficaram de repente com medo irracional de Reagan»), aprovou, por larga maioria e com grande generosidade, a ajuda «humanitária» aos bandos anti-sandinistas, o que representa uma viragem singular na atitude do Capitólio perante a questão centro-americana. Mais surpreendente ainda: o Grupo de Contadora, reunido na capital do Panamá, virou-se contra a Nicarágua e agarrou-se a um pretexto infantil para se desactivar por longo tempo, se não mesmo para se desmantelar. Porquê? Porque Manágua, como, aliás, tinha anunciado em comunicado oficial seis dias antes, solicitou ao Grupo que reformulasse os temas em agenda, dado que a votação no Congresso dos EUA e o embargo comercial decretado por Reagan, em Bona, no dia 1 de Maio, criaram uma situação nova, «aprofundando a guerra e acentuando ainda mais os riscos de intervenção militar directa de Washington». De nada valeu a Manágua a profunda razão que lhe assiste nesta análise — o Grupo pura e simplesmente desactivou-se.

O que significa que dois dos grandes obstáculos com que Reagan sempre deparou para levar a cabo os seus planos nicaraguenses — inscritos no Documento de Santa Fé, que tem estado a ser escrupulosamente levado à prática — se esfumaram como que miraculosamente.

E eis que, implacável como o bater de um metrónomo, outro atentado se interpõe entre Beirute, Washington e Manágua: a chacina cometida em pleno centro de São Salvador e que ceifou treze vidas mas sobretudo as vidas de quatro «marines» dos EUA. Como era de esperar, a Casa Branca apressou-se a descobrir o dedo de Manágua nos gatilhos dos chacinadores.

Ora, como a Casa Braca marcha ao som do combate ao terrorismo, e como a Casa Branca tem proclamadamente o intuito de derrubar o governo sandinista, é natural que, perante esta acusação e tendo em conta a evolução dos acontecimentos, Manágua se sinta mais ameaçada que nunca e como tal procede.

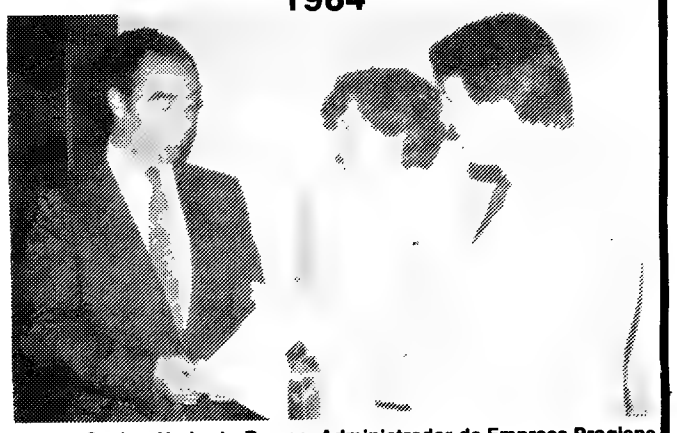
Tanto mais que a sucessão dos actos terroristas, que têm marcado estes dias agitados de Junho, cria um estado de amortecimento da opinião pública e condiciona os governos ocidentais que até agora também têm exercido a sua acção dissuasora junto da Casa Branca.

E depois está tudo confundido. Já ninguém se entende no meio do terrorismo. Fica-se atónito perante a desproporção das reacções aos actos terroristas, assinados por organizações, digamos assim, privadas, quando as comparamos com a quase passiva aceitação com que se acolhem actos terroristas praticados por governos, sintoma este do condicionamento alarmente a que todos chegámos. Porque nos inundam com tiradas moralizantes acerca dos desvios de aviões e de atentados bombistas e não se pronunciam muito mais energicamente contra acções terroristas como as que os EUA tem ordenado na Nicarágua, como as que a África do Sul tem levado a cabo nos países da Linha da Frente, como as que Israel tem cometido por todo o Médio Oriente? A minagem dos portos da Nicarágua, o «raid» contra Gabarone, a pirataria marítima juntos das costas libanesas (para só referirmos alguns dos últimos actos em data) não serão terrorismo puro e simples? Todos nos sentimos autorizados a moralizar contra o terrorismo que corrói as estruturas do Estado democráticos. Temos razão. Mas não estaremos todos muito mais ameaçados, não estarão as democracias muito mais em perigo quando são os próprios governos a praticar o terrorismo?

Mais ainda: nao estaremos todos moralmente corrompidos, se aceitarmos por bom o combate dos EUA contra o terrorismo, não nos dando conta de que os mesmos EUA se servem de bandos terroristas para derrubarem governos legítimos do desagrado deles, EUA? Não estaremos todos moralmente corrompidos, se aceitarmos por bom o combate dos EUA contra o terrorismo, não nos dando conta de que cabecilhas terroristas, entre um aperto de mão a Reagan e um abraço a Shultz, reivindicam em Washington, DC, a autoria de raptos e atentados?

Uma dúvida nos acomete: será que se generalizou a concepção reaganista de terrorismo, segundo a qual terrorismo é toda e qualquer acção armada, assinada por organizações que se reclamam da esquerda, enquanto o terrorismo dos bandos contra-revolucionários é equiparado às lutas libertadoras do século XIX? Se já chegámos aí, pobre da Nicarágua. Que é como quem diz, pobres de todos nós...

PARA KLEENEX A INTERMARCO GANHOU O PRÉMIO DE TELEVISÃO 1984



O Exmo. Senhor Herberto Ramos, Administrador da Empresa Progiene, com o prémio ganho pela Intermarco

Os prémios são acidentes na vida de uma Agência de Publicidade, na sua relação permanente com as marcas e produtos dos seus Clientes. Mas são acidentes agradáveis que premeiam o talento de comunicar.

A Publicidade, trabalhando no interior da vida económica das empresas, assegura a estas a comunicação com o mundo dos seus consumidores. Se a publicidade responde pela forma, é o Anunciante quem garante a estratégia seguida e a correcção do posicionamento do produto. Por isso os prémios são de ambos.

Conceber a Campanha Kleenex em que «A gente gosta e a gente gasta» foi um trabalho de equipa, bem sucedido em todos os níveis, com resultados positivos no agrado, na notoriedade e na imagem conquistada para a marca. Por isso «a gente gostou e a gente gastou», mais e mais Kleenex nas suas diversas apresentações.

Estão pois de parabéns a Agência Intermarco e a Progiene, distribuidora exclusiva em Portugal da Kimberley Clark, proprietária da reputada marca Kleenex, marca que identifica uma linha de produtos de papel de que todos gostam e conhecem.

LIVROS TÉCNICOS

manual prático de construção de lareiras e chaminés

De maneira bastante completa, e com profusa ilustração, de forma a ser útil quer ao leitor inexperiente, quer ao técnico, esta obra ensina gradualmente tudo o que é necessário saber para a construção de lareiras e fogões de sala, desde a construção-base até à colocação da chaminé, e, o que é muito importante, como utilizar de forma segura e eficaz o sistema de aquecimento a combustível sólido

Um novo livro CETOP da col. «NOVAS ENERGIAS»

À venda em todas as livrarias

...ou encomende directamente a:

EDIÇÕES CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com X

☐ MANUAL PRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE LAREIRAS E CHAMINÉS - 875$

Outros livros desta colecção:

☐ O Aquecedor Solar de Água — 885$
☐ A Energia Solar na Habitação — 575$
☐ Construção Artesanal de Colectores Solares — 495$
☐ O Isolamento Térmico — 725$
☐ Energia Solar — Introdução às Aplicações da Energia Solar — 915$
☐ Energia Eólica — 595$

Ref 27JUDL

Nome .....

Morada .....

Cód. Postal ..... Localidade .....

(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

Luta por salários endurece na Torralta

Os cerca de 2100 trabalhadores da Torralta vão encetar um período de luta que assumirá a forma de greves de um a quatro dias de duração, entre 11 e 21 de Julho, anunciou a Federação sindical do sector.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal, desde Janeiro que os trabalhadores da Torralta não têm os seus salários em dia.

«Neste momento a empresa deve à generalidade dos funcionários dois a três meses de salários, mas relativamente aos trabalhadores das delegações esta situação é ainda mais escandalosa, pois a estes deve cinco meses», disse uma fonte da Federação.

Augusto Praça indicou que o não pagamento dos salários é ainda mais incompreensível tendo em conta uma informação do secretário de Estado do Turismo segundo a qual a empresa recebeu um empréstimo de 300 mil contos para pagamento de ordenados.

O sindicatlista referiu que as negociações para o acordo de empresa foram retomadas recentemente, mas na sua opinião a administração da Torralta não está disposta a dialogar, «mas fundamentalmente a ganhar tempo e assim adiar a conclusão das negociações, evitando ao mesmo tempo que os trabalhadores encetem formas de luta neste período do ano».

Disse também que a administração da Torralta vem aplicando uma política de substituição de postos de trabalho efectivos por contratados a prazo, para além de estar a adiar a viabilização e relançamento da empresa.

Acrescentou que a situação vigente na Torralta tem levado à saída de alguns dos profissionais mais qualificados da empresa «o que está a contribuir para uma degradação da imagem da maior empresa do sector do Turismo em termos de área de alojamento (7600 camas) e restauração.

Os trabalhadores da Torralta estarão em luta entre 1 e 21 de Julho, com plenários de 1 a 5, distribuição de comunicados aos clientes nos dias 5, 6 e 7, acções de rua a 8 e greves entre os dias 11 e 21.

Banca "manipulou" resultados de 1984?

A CGTP-IN afirma que o facto de os relatórios das instituições bancárias referentes a 1984 apresentarem resultados finais positivos constitui «uma operação de manipulação contabilística para ocultar à opinião pública as consequências desastrosas da política financeira do Governo PS/PSD. A central sindical revela que o próprio Banco de Portugal indicou que os resultados em questão começaram a ser negativos desde meados de 1983, agravando-se a situação até Setembro de 1984. «Sendo absolutamente improvável que a situação bancária tenha melhorado radicalmente no último trimestre de 1984, é legítimo suspeitar de uma manobra contabilística (por exemplo contabilizar como proveitos juros vencidos mas não cobrados) cujo único objectivo é mais uma vez esconder a ruinosa herança da política e do Governo PS/PSD», afirma a Inter.

Salários em atraso estendem-se aos Açores

O movimento sindical das ilhas de S. Miguel e Santa Maria denunciou a existência de salários em atraso em várias empresas açorianas e estabelecimentos de ensino particulares e a generalização dos contratos a prazo.

Uma moção aprovada em plenário de sindicatos diz que esta situação é acompanhada de «um brutal aumento do custo de vida, sobretudo nos serviços essenciais como sucede com os lacticínios, energia eléctrica e transportes colectivos».

Segundo o movimento sindical das duas ilhas, tal estado de coisas deve-se à «subordinação a interesses estrangeiros» das políticas a nível nacional e regional, comentando: «Ainda antes da entrada na CEE já estamos a pagar as suas consequências com a liquidação de empresas e o aumento do desemprego.»

A moção defende a «suspensão do processo de integração de Portugal no Mercado Comum» e manifesta-se contra «a política de submissão aos ditames do FMI».

Messa: sete meses de salários em atraso

Os trabalhadores da Messa, que no fim deste mês de Junho atingem sete meses de salários em atraso, decidiram, em plenário, lançar uma campanha de denúncia da sua situação — anunciou a comissão de trabalhadores.

A resolução aprovada no plenário aponta ainda para a obtenção de solidariedade material de outros trabalhadores, com recolha de fundos, «que possibilite a resistência à fome que o Governo impõe».

Um porta-voz da comissão de trabalhadores disse que o refeitório da empresa deixou de funcionar na quinta-feira e deixaram de ser servidas refeições na creche para os filhos dos trabalhadores,

Activistas sindicais de Évora

Cerca de 50 activistas sindicais do distrito de Évora, em representação de 12 mil trabalhadores de vários sectores, analisaram a actual situação político-sindical resultante da demissão do Governo PS-PSD. No plenário, convocado pela União dos Sindicatos do distrito de Évora, foi decidido adoptar formas de luta, não especificadas, tendo em vista a resolução dos problemas do desemprego e salários em atraso, existentes na região.» Por outro lado, foi decidido mandatar ao plenário nacional de sindicatos da CGTP/IN, a realizar em Lisboa no próximo dia 12 de Julho, «as formas de luta que achar convenientes para resolver os problemas que afectam os trabalhadores.»

STCP: rotura nas negociações

As negociações para o acordo de empresa nos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) registaram uma rotura que poderá conduzir à realização de uma greve de maiores proporções do que as encetadas anteriormente, disse uma fonte sindical. Esta indicou que os cerca de 3900 trabalhadores dos STCP recorrerão à greve se não obtiverem êxito nas diligências que estão a ser desenvolvidas junto do Ministério do Trabalho. Os trabalhadores reclamam tratamento igual ao dos seus colegas em empresas congéneres, como a Carris.

«GRUPO 5, FLORES E DECORAÇÃO, LIMITADA»

Certifico narrativamente, que por escritura de 20 de Junho de 1985, lavrada de fls. 68v.° a 73 do livro de notas para escrituras diversas n.° 174-D, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Cascais, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de oito folhas e vai conforme o original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Escriturário Superior
(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «GRUPO 5, FLORES E DECORAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Domingos de Freitas, número sete, na vila, freguesia e concelho de Cascais, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade, por simples deliberação da Assembleia Geral, poderá transferir a sede social para qualquer local dentro do território nacional e, bem assim, abrir sucursais ou delegações no País, incluindo as Regiões Autónomas, ou no estrangeiro.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a importação, exportação e comercialização de flores, velas e objectos decorativos e decoração de jardins.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se totalmente subscrito e realizado a dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios: Maria Catarina Silva Abreu Nunes Rocha dos Santos, Maria Isabel Dias Coelho Teixeira da Cunha, Maria José Sales de Carvalho Salgado Parreira do Amaral, Maria Manuela Alves Henriques d'Almeida Carvalhosa e «Helasse Ibérica – Comércio de Importação e Exportação, Limitada».

QUARTO

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante as condições fixadas em Assembleia Geral, designadamente quanto a prazo de reembolso e respectiva remuneração.

QUINTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Além da gerência prevista no corpo deste artigo, pode a Assembleia Geral nomear gerentes por procuração, com os poderes constantes e dentro dos limites do mandato conferido e, bem assim, constituir mandatários e procuradores para quaisquer fins determinados.

PARÁGRAFO SEGUNDO – A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois sócios-gerentes, devendo um deles ser da sócia-gerente Maria Catarina Silva de Abreu Nunes Rocha dos Santos ou da «Helasse Ibérica – Comércio de Importação e Exportação, Limitada» e a outra de um dos demais sócios-gerentes, ou pela assinatura de um sócio-gerente e de gerente por procuração, ou, ainda, pela assinatura do mandatário ou procurador de harmonia com os poderes conferidos para fins determinados.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Para actos de mero expediente, em que se incluem a assinatura de correspondência e depósito em contas bancárias da própria sociedade, basta a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO QUARTO – Não é permitido obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, designadamente em letras de favor, avales ou fianças.

SEXTO

A cessão de quotas, total ou parcial, depende do consentimento da sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO – No caso de cessão de quotas a favor de sócios, e na falta de consentimento da sociedade, o preço da cessão será o que resultar de um balanço especial que para tal efeito será realizado por três contabilistas, sendo um indicado pelo titular da quota amortizanda, outro pela sociedade e o terceiro por acordo dos dois primeiros.

Na cessão de quotas a favor dos sócios, cada um tem o direito de adquirir uma parte proporcional à sua quota no capital da sociedade; se algum sócio não pretender usar desse direito, essa parte proporcional acresce à dos demais sócios, na respectiva proporção.

PARÁGRAFO SEGUNDO – No caso de cessão de quotas a favor de estranhos, e se for negado o respectivo consentimento, a sociedade deve adquirir a quota alienanda pelo preço indicado no artigo oitavo.

SÉTIMO

É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Por acordo entre a sociedade e o sócio;

b) No caso de violação do parágrafo quarto do artigo quinto;

c) No caso de penhora, arresto ou acto judicial que retire ao sócio a titularidade ou posse da respectiva quota;

d) Quando o sócio dê a sua quota em caução ou garantia de quaisquer obrigações.

PARÁGRAFO ÚNICO – A faculdade de amortização só pode ser exercida no prazo de sessenta dias a contar do conhecimento do facto que a permita.

OITAVO

O preço da amortização, exceptuando o da alínea a) do artigo anterior, será, sempre e somente, o correspondente ao valor da quota amortizanda, acrescido da parte proporcional nos fundos de reserva e nos lucros apurados e não distribuídos, e deduzidos os prejuízos nas mesmas condições.

Ao valor assim apurado, adicionar-se-ão, ou deduzir-se-ão, os saldos credores ou devedores de que o sócio da quota amortizanda seja titular.

NONO

O preço da amortização será pago em quatro prestações semestrais e iguais, a primeira com vencimento no prazo de sessenta dias após a deliberação da amortização, considerando-se esta efectuada com esse primeiro pagamento ou o depósito respectivo na Caixa Geral de Depósitos.

PARÁGRAFO ÚNICO – Às prestações vincendas acresce o juro à taxa legal, a contar da deliberação da amortização.

DÉCIMO

No caso de falecimento de um sócio, a sociedade continua com os sobrevivos e os herdeiros, que devem fazer-se representar por um, entre eles nomeado, enquanto a quota estiver indivisa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – É desde já permitida a divisão de quota entre herdeiros do sócio falecido.

PARÁGRAFO SEGUNDO – No caso de dissolução de sociedade que seja sócia, a presente sociedade continuará entre os demais sócios e o adjudicatário ou adjudicatários da quota que pertencia à dissolvida sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos apurados em balanço e contas de cada exercício, depois de efectuadas as amortizações, reintegrações e provisões convenientes e legalmente permitidas, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento para reserva legal, enquanto não estiver realizada ou seja necessário reintegrá-la;

b) A percentagem que for deliberada para a constituição de outras reservas;

c) O remanescente para ser distribuído pelos sócios, na proporção das respectivas quotas.

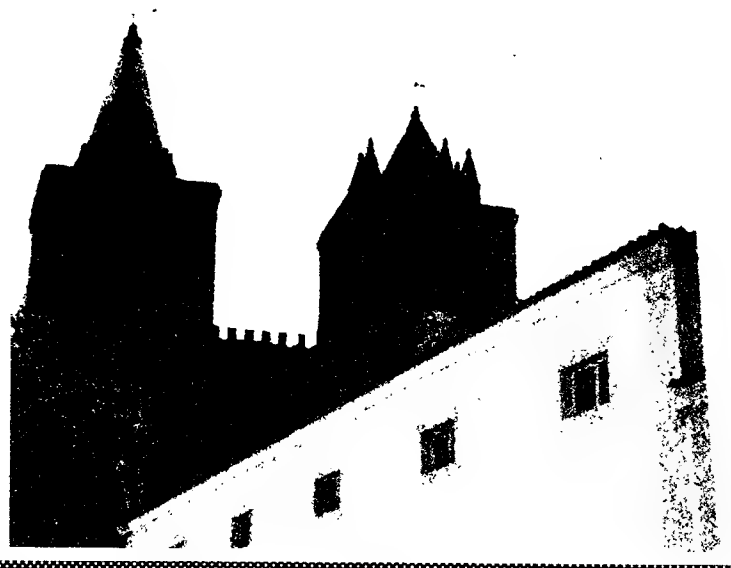
DÉCIMO SEGUNDO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de dez dias para o domicílio dos sócios constante dos arquivos da sociedade.

DL 29/6/1985

VISITE ÉVORA

Feira de S. João de 21/6 a 1/7
e aproveite os 50% de desconto que a CP
lhe confere nos bilhetes de ida e volta



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP
Comboio, a opção dinâmica.

Soares alinha com Mitterrand na cimeira da CEE em Milão

Mário Soares alinhou ontem pelas posições de Mitterrand e Khol na cimeira de chefes de Estado e de governo da CEE, distanciando-se assim das propostas maximalistas de revisão do Tratado de Roma defendidas pela Itália e pelos países do Benelux, com o apoio de Felipe Gonzalez.

Ainda que, recusando-se a tomar «posições pormenorizadas» sobre as questões em agenda, por ser «cedo» para isso, o Primeiro-Ministro português disse defender «uma aceleração do processo que conduzirá à união política da Europa». No entanto, acrescentou, «porque compreendemos as dificuldades e desejamos ser realistas e pragmáticos».

Esta atitude corresponde exactamente ao entendimento a que chegaram os governos de Paris e Bona e que tudo indica virá a ser consagrado pela cimeira. Trata-se de incrementar as modalidades já existentes de cooperação política no seio da Comunidade, ao nível das relações externas e da segurança, sem no entanto promover grandes alterações no funcionamento institucional da Comunidade.

Depois de [illegible] propostas italianas [illegible] Europeia que foram [illegible] apoiadas pela Belgica, Holanda, Luxemburgo e, ontem, por Felipe Gonzalez, no sentido de ser convocada uma conferência europeia destinada a rever o Tratado de Roma, Mitterrand e Khol recuaram nas vésperas da cimeira aproximando-se das teses defendidas por Thatcher.

Esta posição prudente de Paris e Bona conta com o apoio da Grécia, da Dinamarca, da Irlanda e também de Portugal.

O objectivo dos defensores da revisão do Tratado que criou a CEE residia essencialmente no reforço das competências dos órgãos comunitários (Comissão e Parlamento), em detrimento dos governos dos países membros, que perderiam designadamente o direito de vetar qualquer decisão que considerem ser contrária aos seus interesses. No fundo tratava-se de levar por diante o velho desejo de união política com vista à criação a longo prazo, de uma federação de Estados, que seriam os Estados Unidos da Europa.

dos da Europa.

A proposta avançada pelos [illegible] e depois pelos franceses e alemães possibilita de facto a consolidação da cooperação política entre os futuros «Doze» (Gonzalez e Soares são ainda convidados), mas pouco adianta quanto a mudanças de tipo institucional. A inexistência dessas mudanças, designadamente no que toca ao processo de tomada de decisão, é vista por alguns como potencialmente bloqueadora do funcionamento da CEE.

Entretanto, os chefes de Estado e de governo deverão hoje debruçar-se sobre sobre as propostas da Comissão Europeia que visam a concretização de um verdadeiro mercado comum até 1982 e a criação da «Europa da tecnologia».

Eureka aprovado

Um passo essencial no sentido da adopção de programas comuns que permitam o reforço da Europa no campo das tecnologias de ponta foi já ontem dado com a aprovação do projecto francês Eureka.

A aprovação do projecto foi confirmada no fim do primeiro dia da sessão de trabalhos da cimeira pelo chefe da diplomacia francesa, Roland Dumas.

O governante francês adiantou que antes de 14 de Julho se reunirá em Paris uma comissão formada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, incluindo os representantes de Portugal e da Espanha, e também os ministros da Investigação e Indústria dos 12 países, para concretizar o arranque do projecto.

«Toda a gente está empenhada em levar a bom termo o projecto europeu», sublinhou Roland Dumas, numa conferência de Imprensa.

Dumas disse, também, que o projecto «Eureka» está aberto a países europeus não pertencentes à Comunidade Económica Europeia e a empresas do sector privado

Na passada quarta-feira quatro grandes empresas europeias da área das telecomunicações, a «General Electric» (Grã-Bretanha), a «Siemens» (Alemanha Federal), a «Thomson» (França) e a «Philips» (Holanda) anunciaram já a sua decisão de participar no projecto «Eureka».

De acordo com fontes comunitárias, a participação no projecto tecnológico europeu não é incompatível com a participação no programa norte-americano da «Iniciativa de Defesa Estratégica» (SDI), mais conhecido por «Guerra das Eetrelas».

Luta contra o cancro

A cimeira decidiu também, ontem, criar uma entidade europeia vocacionada para a luta contra o cancro.

A proposta, que será aprovada no final da sessão de hoje da cimeira, articula-se em três partes: uma de planificação, outra operacional e uma terceira de construção de um instituto europeu para o cancro.

Metalomecânica pesada contra desmantelamento

Os trabalhadores do sector empresarial do Estado da Metalomecânica Pesada, que engloba a Sorefame, Mompor e Equimetal, reuniram-se ontem à tarde em plenário junto ao IPE, tendo mais uma vez repudiado o «pseudo-reordenamento» que aquele Instituto, o Governo e a administração tentam implementar no subsectore quevisa o desmantelamento das empresas e o despedimento de centenas de trabalhadores. Reafirmaram a sua disponibilidade para encontrar a todos os níveis de responsabilidade, «as soluções adequadas e necessárias para a resolução dos problemas das empresas». Os trabalhadores reafirmaram ainda «a sua vontade inequívoca de intensificiar a luta contra a implementação e aplicação daquele projecto e por uma autêntica viabilização das empresas e do sector.

Desemprego no Algarve

Cerca de doze mil desempregados estavam inscritos em Março nos serviços oficiais de emprego do Algarve, o que representa um acréscimo de 13,9 por cento em relação a igual mês do ano passado — referem estatísticas agora divulgadas. Segundo dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional, o aumento anual do desemprego na região é ligeiramente inferior à sua taxa de crescimento no país, que se situou em 14,7 por cento, atingindo 334 mil o número total de desempregados inscritos em Portugal. No Algarve, 70 por cento dos desempregados são mulheres e o número de indivíduos sem emprego baixou ligeiramente em relação aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Aumentos no calçado

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Calçado de Portugal (FESETE) congratulou-se com os aumentos salariais conseguidos no âmbito da revisão do clausulado da contratação colectiva para o sector. A nova tabela salarial que entra em vigor a 6 de Julho, consagra aumentos salariais médios da ordem dos 22,1 por cento e privilegia as categorias mais baixas, cujos aumentos atingem os 22,5 por cento. A FESETE considera em comunicado que, «embora não totalmente satisfeitos, os aumentos representam um importante contributo para a melhoria efectiva das condições de vida dos trabalhadores».

Transportes de mercadorias

Os trabalhadores do sector de transportes de mercadorias do distrito de Santarém decidiram mandatar o Sindicato dos Rodoviários do Centro para declarar paralisações de 48 horas nos primeiros dias de Julho nas empresas Transportes Godinho de Almeirim, Transportes Vacas da Chamusca, Transportes Matias, do Cartaxo e Transportes Luís Trincão de Torres Novas. Os trabalhadores manifestaram a decisão de recorrer à greve se as respectivas empresas não procederem à actualização salarial. Afirmam que a sua luta, para além de assegurar interesses primários dos trabalhadores e seus agregados familiares, visa também evitar a concorrência desleal com outras empresas que já actualizaram os salários aos seus trabalhadores.

AO TELEFONE COM

Álvaro Rana

Jorge Ferreira

"Estão criadas condições para a mudança"

A decisão de dissolver a Assembleia da República, anteontem tomada pelo Presidente da República, depois de ouvidos os partidos com assento parlamentar, era de há um tempo a esta parte uma das principais reivindicações de algumas forças político-sociais deste País, com especial relevância para a CGTP-IN que, em coordenação com outras organizações dos trabalhadores, chegou a desencadear acções de rua com esse objectivo.

No momento em que tal desiderato se cumpre, achámos conveniente ouvir a opinião de um representante da central sindical sobre as consequências deste acto, que em breve vai colocar nas mãos dos portugueses a possibilidade de mudar ou não o rumo político até agora seguido pela coligação desfeita.

Álvaro Rana, 51 anos, delegado de propaganda médica, elemento fundador da Intersindical e um dos actuais membros do seu Conselho Nacional, disse-nos ao telefone que «para os trabalhadores, a decisão da dissolução da Assembleia da República é a consequência lógica do processo que conduziu ao fracasso e à derrota do Governo e da coligação PS/PSD». E acrescentou que «a sua política anti-popular ao longo destes últimos dois anos impunha, de facto, que se pusesse termo à degradação da situação económica e social do País e se implementassem os mecanismos constitucionais com vista a uma nova consulta ao Povo português, que foi ludibriado com promessas eleitoralistas pelo Governo e os partidos agora derrotados».

«Acha que os problemas dos trabalhadores poderão ser resolvidos com uma mera dissolução da A..R.»?

«É evidente que não. Mas a solução política que vier a ser encontrada na sequência da decisão do P.R. é que deverá ter em conta as reivindicações dos trabalhadores e a necessidade imperiosa de se tomarem medidas para resolver os problemas sociais mais graves herdados do Governo e da coligação agora derrotados — designadamente os salários em atraso, os despedimentos e o desemprego e o rol de ilegalidades cometidas e mantidas em milhares de empresas e na zona da Reforma Agrária».

«Quer-me parecer que se refere ao Governo que assegurará a gestão do País até à realização das eleições antecipadas. E sendo assim, como encara a manutenção do actual Executivo»?

«Para já, ainda não está claramente definido se continuará este Governo ou se será adoptada outra solução de compromisso que assegure essas funções de gestão. Em qualquer dos casos, é evidente que os trabalhadores não aceitarão a política que foi feita nos últimos anos. Quaisquer tentativas nesse sentido serão combatidas pelos trabalhadores, como até agora tem acontecido».

«Crê que uma nova consulta popular poderá alterar o espectro actual, no sentido de uma política que se mostre favorável aos trabalhadores»?

«Com certeza que sim. Depois de terem vivido ao longo destes noves anos uma profunda degradação das condições de vida, as populações atingidas por essa situação (que provoca a fome e a miséria em milhares e milhares de lares de famílias portuguesas) não quererão ver repetida essa experiência. E na minha opinião estão abertas as condições para que surja da vontade popular um Governo que tenha em conta, ao delinear a sua política, o que tem acontecido aos sucessivos Governos que têm governado contra a vontade dos trabalhadores e de vastas camadas do Povo português; e procurará com certeza corresponder às suas justas aspirações e às esperanças geradas pelo 25 de Abril».

«Para si, que perfil deveria ter um novo Governo apostado em resolver os problemas concretos deste País?»

«Em primeiro lugar terá que adoptar um novo modelo de política que promova o desenvolvimento económico independente do País, com o aproveitamento de todos os recursos humanos, materiais e tecnológicos. Terá também que ter presente, para que não tenha o mesmo destino que tiveram os anteriores, que quem governar em Portugal deve ter em linha de conta o empenhamento dos trabalhadores e a resolução dos problemas do País, e não o contrário, como tem acontecido».

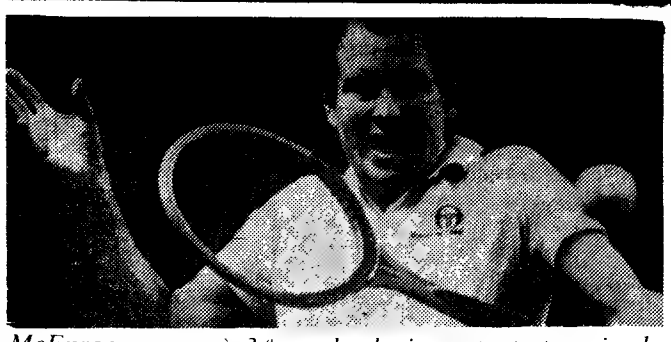
COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$50	72$50
ALEMANHA FED (marco)	56$40	57$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$640	2$840
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$90	128$90
(notas de 5 a 1000)	127$40	129$40
DINAMARCA (coroa)	15$70	16$10
ESPANHA (peseta)	$936	1$056
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$20	175$20
(notas de 5 a 1000)	173$70	175$70
FINLÂNDIA (marka)	27$20	27$80
FRANÇA (franco)	18$50	19$20
HOLANDA (florim)	50$00	51$00
IRLANDA (libra)	177$60	181$60
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$669	$704
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	224$65	228$65
SUÉCIA (coroa)	19$60	20$20
SUÍÇA (franco)	67$45	68$55
VENEZUELA (bolívar)	10$75	11$75

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



McEnroe passou à 3.ª ronda do importante torneio de Wimbledon

Ténis: torneio de Wimbledon

McEnroe e Navratilova passam à fase seguinte

O «ensonado» norte-americano **John McEnroe** e a descontraída **Martina Navratilova** conseguiram vitórias em três «sets» qualificando-se para a terceira eliminatória do torneio de ténis de Wimbledon.

McEnroe, procurando a sua terceira vitória consecutiva em singulares nos últimos cinco anos, esteve envolvido em dois «tiebreaks» para ganhar ao nigeriano Duka Odizor por 7-6, 6-1 e 7-6.

Navratilova, quatro vezes vencedora em Wimbledon, derrotou a australiana Anne Minter por 6-4 e 6-1.

A Suécia, ainda não totalmente refeita do afastamento do quarto cabeça de série, Mats Wilander, ganhou alguma consolação com os triunfos de Joakim Nystrom e de Stefan Edberg. Nystrom, sétimo cabeça de série, que teve de esperar 30 minutos com uma situação de «match point» devido à chuva, derrotou o norte-americano Paul Annacome, quarto-finalista em 1984, por 7-5, 3-6, e 6-3, enquanto Edberg só bateu o norte-americano Tim Willkison ao fim de 5 jogos: 6-1, 7-5, 3-6, 7-6 e 9-7.

Num outro encontro muito disputado e decidido em cinco «sets», o britânico John Lloyd afastou o 13.º cabeça de série, o norte-americano Eliot Telstcher por 6-3, 6-4, 4-6, 3-6 e 7-5. Telstcher tornou-se no quarto cabeça de série a ser afastado a seguir a Wilander (4.º Krickstein (10.º) e Mecir (12.º).

Chris Evert-Lloyd, três vezes campeã em Wimbledon, entrou no «court» central a seguir à actuação do seu marido e teve uma fácil vitória sobre a sua compatriota Sue Mascarin por 6-3 e 6-0 em apenas 58 minutos.

Jimmy Connors, terceiro de série, passou num fácil teste à terceira ronda, derrotando o neo-zelandês Kelly Everden por 6-3, 6-2 e 6-1 na esperança de caminhar para a obtenção do seu terceiro título após as vitórias alcançadas em 1974 e 1982.

Taça «Sport Goofy»

A fase final do campeonato português de iniciados e infantis em ténis (Taça Sport Goofy), vai disputar-se de 30 de Junho a 7 de Julho no Estádio do Jamor, em Lisboa, cujo programa foi apresentado pela organização.

São 151 os jovens tenistas de todo o país (85 iniciados e 66 infantis) que conseguiram a qualificação para aquela fase, após a disputa das fases local e regional, nas quais se envolveram mais de dois milhares de jovens representando 25 clubes de 13 distritos.

Para além do interesse a nível nacional, esta competição permite que os vencedores e segundos classificados disputem os campeonatos da europa

Futebol de salão a não perder

Hoje: Lisboa-Porto no CACO

Dentro do plano de expansão do futebol de salão e na linha de preparação de uma equipa que possa representar (com melhor fidelidade) o verdadeiro valor da nova faceta do mais apaixonante jogo mundial, temos esta noite, em Lisboa, no pavilhão do Clube Atlético Campo de Ourique (Travessa do Cabo, 3 e 3-A) o primeiro embate Lisboa-Porto.

A turma lisboeta de futebol de salão (seleccionada por Eusébio e Eduardo Ramos e treinada pelo antigo «internacional» belenense Manuel Rodrigues) deverá ter como base a formação que esta semana se deslocou a Espanha e, em Torregon, defrontou a Holanda (vitória lusa por 4-0) mas tombou perante os profissionalizados componentes da selecção nacional espanhla (0-5), dando, embora, uma nota de alto potencial e bom valor a trabalhar futuramente. Desfalcada nessa deslocação de quatro valores-base (José Eduardo, Rui Felgueiras, Fernando Santos e Rui Varela) é natural que Lisboa já possa, esta noite, exibir o s eu potencial maior perante uma turma escolhida por João Alves (o «luvas negras») e dirigida no sentido de fazer boa credencial dos valores portistas para esta modalidade desportiva.

duelo-exibição entre velhas glórias do futebol, de Lisboa e do Porto. Atracção: claro, será Eusébio, esta manhã regressado do Maputo, com outros companheiros que vão estar no pavilhão do CACO a incrementarem o futebol de salão.

Vem aí o Nacional

O 1.º campeonato nacional de futebol de salão terá início a 27 de Setembro, com jogos às 6.ªs, sábados e domingos. Diz o Regulamento: • Cada série será composta de 16 equipas. Cada equipa concorrente disputará, como mínimo, 15 encontros. • De cada série serão quatro equipas, as apuradas para a fase seguinte. • Os atletas inscritos pelas diferentes equipas concorrentes, não poderão em caso algum, participar em competições de futebol de salão representando outras equipas, para além daquelas que os inscreveram no campeonato nacional. • As equipas participantes no campeonato nacional ficarão automaticamente inscritas na Federação Portuguesa de Futebol de Salão (processo de criação em curso) e em caso algum poderão participar em provas que não tenham a autorização prévia da referida federação. • Em princípio, o campeonato conhecerá o número mínimo de 14 séries, assim distribuídas: Grande Lisboa, 5; Porto, 2; Costa do Sol, 1; Setúbal, 1; Algarve, 1; Coimbra (Zona Centro), 1; Santarém, 1; Peniche e Torres (Zona Oeste), 1; Minho, 1. • **As inscrições estarão abertas até 31 de Julho de 1985.** • Todos os participantes receberão cartões emitidos pela Federação Portuguesa de Futebol de Salão, que lhes darão livre acesso a todas as competições nacionais organizadas sob a égide da Federação ou com a sua autorização. • As regras pelas quais serão regidas todas as competições oficiais de futebol de salão em Portugal, são as constantes da regulamentação internacional oriunda da FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão). • A fase B do Campeonato será jogada entre equipas da mesma região ou de regiões próximas. Exemplo: **Lisboa,** 32 equipas apuradas: apuramento final entre si para escolher cinco equipas para a fase C. **Porto,** oito equipas apuradas: apuramento final entre si para escolher duas equipas para a fase C. **Minho,** quatro equipas apuradas; jogam entre si para escolher uma equipa da região para a fase C. • Também na fase C as equipas defrontarão adversários oriundos de zonas geográficas mais próximas possíveis. Exemplo: As 2 equipas apuradas do Porto e a equipa apurada no Minho jogarão entre si para apuruar o representante do Norte na fase final. As equipas de Lisboa jogarão com as do Sul do Tejo e, assim, sucessivamente. • Somente na fase final as equipas terão de se deslocar em percursos mais extensos. • A equipa vencedora do Campeonato disputará a Taça dos Campeões, cabendo também à Federação apoiar economicamente a referida equipa nas suas deslocações ao estrangeiro. • A equipa 2.ª classificada disputará em duas mãos a Copa Ibérica, com o patrocínio das federações portuguesa e espanhola de futebol de salão. • As equipas concorrentes que possuam pavilhão próprio poderão, se pretenderem, efectuar os seus jogos no seu próprio recinto. • **Durante o Campeonato do Mundo, a realizar em Espanha (de 18 a 27 de Outubro), prevê-se a interrupção no campeonato nacional.** • Para informações deve contactar-se Eusébio ou Eduardo Ramos, na Rua Latino Coelho, n.º 10-3.º Esq.º. Telefones: 574760 e 574708.

Microscópio

Jogos Juvenis de Vila Franca de Xira. Organizados pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e integrados na semana da cidade decorre, entre 28 de Junho a 4 de Julho a fase final dos V Jogos Juvenis do concelho.

Do programa desta semana destacamos: **29 de Junho** (9,30h): prova de marcha atlética no Jardim Municipal; **30 de Junho** (10,00h): encerramento dos V Jogos Juvenis com provas de natação e distribuição de prémios aos vencedores de todas as modalidades que integraram os jogos: futebol, ténis de mesa, xadrez e natação.

Durante o fim-de-semana de 22 e 23 de Junho decorreram as finais dos jogos de futebol 5 e 7

Continuam a decorrer os Jogos Alentejanos

Continuam a evoluir os I Jogos da Região Alentejana que desde o passado dia 1 tem vindo a decorrer em Sines com o assinalável e esperado êxito, porquanto se trata duma manifestação desportiva dedicada às populações e no propósito fundamental de convidar e incentivar as pessoas à sua prática.

Resumo da actividade desenvolvida na primeira quinzena:

BASQUETEBOL: teve a participação de 12 equipas e concluiu-se em 19/6, tendo sido vencedora a equipa da CNP.

COLUMBOFILIA: exposição concurso em 16/6, com a participação de várias dezenas de exemplares, sendo vencedores pombos pertencentes à Sociedade Columbófila do Vasco da Gama e Estrela de Santo André.

HÓQUEI EM PATINS: concluiu-se em 15/6 e teve a participação de clubes de Beja, Évora, Lagos, Mourão, Santo André e Sines, em diversos escalões. Foram vencedoras as equipas de: infantis e juvenis: Diana de Évora; juniores: Mourão; seniores: Estrela de Santo André.

KARATÉ: realizou-se em 16/6, com a participação de clubes da Baixa da Banheira, Mafra, Vendas Novas, Barreiro, Lisboa e Sines. Participaram cerca de 120 atletas.

MINII-BASQUETE: realizou-se em 8/6 e 15/6 e teve a participação de 26 equipas com a colaboração da DGD, contando para apuramento distrital.

NATAÇÃO (piscina curta): as provas decorreram em 15/6, com a participação aproximada de 200 atletas.

PESCA DESPORTIVA: com participação de clubes do Cacém, Lisboa, Barreiro, Santo André e outros a nível individual, teve lugar em 16/6.

TIRO COM CHUMBO: competiram clubes de Montemor-o-Novo, Almada, Santo André e Sines, e de vários atletas a nível individual.

XADREZ: envolveu duas fases, sendo a primeira um torneio de xadrez ao vivo, com duas equipas de crianças, sendo um de representantes da indústria e outro de pescadores. O jogo foi disputado pelos mestres nacionais: Luís Santos e António Fróis.

A segunda fase constou de um torneio de rápidas e outro de semi-rápidas, que contou a participação de cerca de 100 jogadores de diversos clubes.

E esta manifestação de cultura e desporto prossegue dentro do espírito que inspirou a sua arrancada.

Modalidades

Xadrez: «Paz e Amizade»

Na sequência dos torneios «Paz e Amizade», efectuados durante o mês de Março criou-se na sede central da Associação uma Secção de Xadrez que se propõe desenvolver a prática desta modalidade entre os seus sócios e, através de iniciativas diversas, trazer à prática do xadrez e ao convívio com a Associação todos aqueles que, não sendo sócios da Associação, se interessem pela prática de tão estimulante actividade desportiva.

A 1.ª reunião que decidiu a formação da Secção de Xadrez da Associação Portugal-URSS e em que participaram Alberto Branco, António Moura, Armando Ribeiro, Filipe Jorge Neves, Francisco Ribeiro e Lénine Sobreiro definiu como principais objectivos a divulgação do xadrez e da Associação e estabeleceram algumas direcções de trabalho: realização de cursos de iniciação, torneios intermos, torneios abertos a federados, continuidade do Torneio Paz e Amizade que tão grande sucesso alcançou e um torneio internacional.

Intensificar a prática do xadrez na Sede da Associação criando condições para isso.

Râguebi: Federação em assembleia

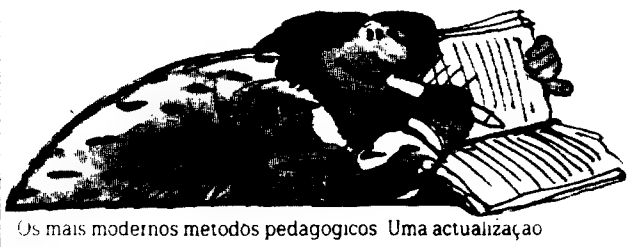
Com vista à apreciação do relatório e contas; análise, discussão e eventual aprovação de alteração ao regulamento geral de competições, admissão de novos sócios e outros assuntos, realiza-se no próximo dia 13 de Julho (pelas 11 horas) a assembleia geral da Federação Portuguesa de Rugby.

CARLOS GONÇALVES em
O CAPOTE
de
nicolau GOGOL
encenação JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
JOÃO TEODOSIO

DE 21 A 30 JUNHO
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
Sextas as 21 30 Sabados e Domingos as 16 e as 21 30
teatro da academia almadense
apoio Rádio Comercial

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS
ANÚNCIO
Proc. n.º 75/85 – 3.ª Sec. – 1.º Juizo

O Juiz de Direito do primeiro Juizo do Tribunal da Comarca de TORRES NOVAS:
FAZ SABER que no dia 16.7.85 às 10H00, neste Tribunal e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juizo do Tribunal Judicial de Ovar e extraídos dos autos de Ex. Sumária em que são:
Exequentes: PINTO & LEITE, Ld.ª, com sede em Cortegaça-Ovar.
Executados: JOSÉ MANUEL DA SILVA FERREIRA, comerciante, residente em Nicho-Riachos-TORRES NOVAS.
Hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, diversos móveis de casa de habitação e alguns electrodomésticos, dos quais é depositário o próprio executado que os mostrará a quem se encontre interessado na sua aquisição.
Torres Novas, vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco.
O JUIZ DE DIREITO
JORGE MANUEL ROQUE NOGUEIRA
A ESCRITURÁRIA
MARIA DO AMPARO CORDEIRO DO PATROCÍNIO
D.L. 29/6/85 – 2.º Pub.

SÉNECA-S. GAMA
A concepção pedagógica

Os mais modernos metodos pedagogicos Uma actualizaçao permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino
● CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
● CURSO UNIFICADO, GERAL E
● COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO
Paralelismo pedagógico
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106
TEL 822776 e 520092
(Metro Anjos) (Frente à Portugália, metro Arroios)

Futebol: amanhã a decisão

Rio Ave e Chaves: um será "de primeira"

De quatro ficaram dois e amanhã se saberá desse par qual deles garantirá o direito de competir no escalão máximo do nosso futebol. Com efeito os dois uniões (Leiria e Madeira) desuniram-se do Rio Ave— que teima em pretender prosseguir na divisão principal— e do Chaves— que está disposto a colocar em Trás-os-Montes um marco de orgulho ao ser o primeiro da província do nordeste a participar no campeonato maior. União de Leiria-Rio Ave e União da Madeira-Chaves dirigidos, respectivamente por Francisco Silva e Rosa Santos são, portanto, dois confrontos empolgantes a realizar na tarde de amanhã.

●

Mas o programa futebolístico não se esgota aí, porque na Vila das Aves poderá muito bem suceder que o clube local inscreva o seu nome entre os campeões da 2.ª divisão, mas para o conseguir terá que vencer o Marítimo, pois, caso contrário, o título será para o Covilhã. O setubalense Ezequiel Feijão lá estará para coordenar a partida.

●

Outro título será discutido no Estádio Municipal de Coimbra onde jogam a final da 3.ª divisão o Académico de Viseu e o União de Santarém com Joaquim Grilo, de Aveiro, no papel de juiz.

●

A derradeira fase do «nacional» de juniores tem mais uma sessão com o Benfica a visitar o Lusitânia (árbitro Carlos Valente) e o Porto a receber o Marítimo, com Pimenta Alves (Braga) na direcção do jogo.

Em perspectiva uma tarde muito quente com sol e emoções escaldantes.

Sorteio televisivo

Integrado no programa «Troféu», a RTP vai transmitir em directo, e através do 2.º canal, o sorteio do campeonato nacional da 1.ª. divisão que será realizado pelas 18 horas no auditório da Av. 5 de Outubro e ao qual assistirão os representantes dos clubes e dos órgãos da Comunicação Social.

Sindicato adverte

Neste momento não vejo outra alternativa senão a greve dos profissionais de futebol. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para fazer sair a PRT, mas os subscritores do pacto continuam de costas voltadas.

A advertência (e ameaça) é feita nas colunas da «Gazeta dos Desportos» por José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol. Ou nos enganamos muito ou iremos ter um início de época sem futebol mas com muita «animação»...

Ciclismo: "GP" de Torres Vedras

Pedalada francesa foi mais forte

Com a participação de 62 ciclistas em representação de 8 equipas começou a disputar-se ontem o 7.º Grande Prémio de Ciclismo (Torres Vedras) — I Prémio Internacional Joaquim Agostinho, realizando-se a etapa entre Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço na distância de 58 quilómetros. Uma etapa muito bem disputada e excelentemente movimentada através de sucessivos «saltos» do pelotão empreendidos por diferentes ciclistas e particularmente pelo forte ritmo imposto através das vigorosas pedadaladas de espanhóis e franceses e também de alguns portugueses. A primeira ofensiva foi da autoria de um marroquino mas sem efeito pela pronta oposição dos restantes companheiros da jornada. Depois foi o bombarralense Américo Silva que tentou a fuga mas ao quilómetro 28 era reintegrado na fila. Venceslau Fernandes e o campeão francês Leclerck ensaiam o ataque e levam na roda António Fernandes, Alberto Leal e António Pinto.

Até final da tirada houve «teimosia» de uns e inconformismo de outros dando à etapa o brilhantismo e movimentação que os mais optimistas não esperariam. Começou bem este Grande Prémio. E porque quem veste a desejada «canarinho» é um francês (Patrice Esnault) estamos certos de que haverá despique com alguma emoção e muito interesse. Vejamos as classificações após a etapa inaugural.

1.º Patrice Esnault, Skill Miko, 1.34,14; 2.º Dias Zabala, Teka, mesmo tempo; 3.º Jean Claude Garde, Skill Miko, 1.34,29; 4.º António Alves, Sporting, m.t.; 5.º António Fernandes, Bombarralense, m.t.; 6.º Venceslau Fernandes, Ajacto, m.t.; 7.º José Pessoa, Ajacto, m.t.; 8.º cala, Teka, m.t. e 62.º Eric Guyot, Skill Miko, 1.48,01.

Equipas:

1.º Sporting/Raposeira, 4.38,53; 2.º Teka, 4.44,02; 3.º Ajacto/Morphy Richards, 4.48,21 e 8.º Selecção de Marrocos, 5.01,59.

Motanha:

1.º António Fernandes, 10 pontos; 2.º António Alves, 9; 3.º José Passos, 5.

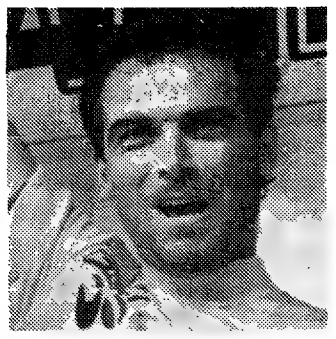
Próximas etapas:

Hoje: Vila Franca de Xira (Praia de Santa Cruz, partida às 9.15 horas), 71 km e Arruda dos Vinhos-Santarém (partida às 16.15 horas), 124 km.

Amanhã: Lourinhã-Óbido (c/relógio individual, início às 9.30 horas), 30 km e circuito de Torres Vedras (partida às 17.30 horas), 52,5 km.

«Tour»: Hinault começa de amarelo

O francês Bernard Hinault, procurando a sua quinta vitória na Volta à França em bicicleta, venceu o prólogo de 6,5 quilómetros da prova com quatro segundos de vantagem em relação ao belga Eric Vanderaerden, conquistando a camisola amarela após o primeiro dia da prova faltando ainda disputar 22 etapas, num total de 4 mil quilómetros.



Bernard Hinault

Vanderaerden, especialista em «sprint», ficou em segundo lugar seguido do irlandês Stepen Roche, com mais 14 segundos que O australiano Phil Anderson e o norte-americano Greg Lemond, ficaram na 4.ª e 5.ª posições a 19 e 21 segundos de Hinault.

Hinault, que em Maio ganhou a Volta à Itália, pretende igualar o recorde de cinco vitórias no «Tour» já obtido pelo seu compatriota Jacques Anquetil e o belga Eddie Merckx.

A primeira etapa disputa-se hoje entre Vannes e Lanester, numa extensão de 248 quilómetros.

Quadro de honra

O «GP» de Torres Vedras realiza-se desde 1978 e enquanto individualmente nenum ciclista bisou a inscrição do nome na lista dos vencedores, colectivamente o **LOUSA** somou cinco vitórias nas sete edições já efectuadas cabendo as restantes ao FC Porto e à selecção da RDA. Eis o quadro:

ANO	VENCEDOR	CLUBE REPRES.	EQ. VENCEDORA
1978	Carlos Santos	Benfica	Lousa
1979	Firmino Bernardino	Lousa	Lousa
1980	Alexandre Ruas	Coelima	Lousa
1981	Venceslau Fernandes	Rodovil	FC Porto
1982	José Xavier	Bombarralense	Lousa
1983	Hardy Groeger	RDA	RDA
1984	Fernando Fernandes	Lousa	Lousa

Hóquei em patins: finais europeias

Porto e Sporting: alegria dupla?

Os dois «sobreviventes» portugueses nas competições europeias de hóquei em patins (FC Porto e Sporting) vão decidir neste fim-de-semana se os títulos máximos da modalidade ficam ou não em terra portuguesa.

Esta noite em Alvalade teremos o decisivo Sporting-Waltsun (RFA) para a Taça das Taças, sendo muito provável que a turma de Ramalhete e (boa) companhia supere o seu opositor, tanto mais que o «nulo» (1-1) averbado na primeira «mão» deixa admitir alguma superioridade da equipa portuguesa. O pavilhão sportinguista vai certamente ser acanhadíssimo para recepcionar os milhares de adeptos «leoninos» (e outros) que ali acorrerão na expectativa de participar em mais uma grande festa do hóquei português em noite de glória no «solar dos leões».

Em Barcelona — e com começo às 12.30 horas de domingo — a equipa portista tem tarefa bem mais espinhosa. Não é por acaso, que o Barcelona vai no 9.º trofeu da Taça dos Clubes Campeões Europeus, mas obviamente, por força da sua superioridade europeia a nível clubístico.

Nas Antas os portistas não foram além dum escasso e comprometedor triunfo por um tangencial 5-4 o que revela bem da oposição colocada no palco nortenho pelos artistas espanhóis. Derrotismo antecipado? É evidente que não, mas quanto a optimismo ele escasseia-nos. Vamos esperar.

Sport-Society

Grupo Desportivo de Lourenço Marques

Os antigos associados do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, residentes em Portugal, realizam um almoço-convívio no próximo dia 29. Os interessados devem contactar Carlos Alemão (telefones 556753 e 574317).

Distinções

O treinador **Orlando Gonçalves,** presentemente ao serviço do Benfica, foi nomeado director técnico da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras cujo gabinete técnico passará a chefiar.

A FPLA vai, também, realizar no próximo dia 30, nas instalações do Centro de Estágio da Cruz Quebrada, um seminário sobre a modalidade. Os temas em debate serão os seguintes: «actividades nacionais e internacionais» e «formação e alta competição».

AGUIAR & MELLO LDA

BICICLETAS

NA EXPOJÚNIOR — FIL, VISITE O «STAND» ÓRBITA

EXPOSIÇÃO & VENDAS:
PRAÇA DO MUNICÍPIO, N.º 11 — LISBOA

ÓRBITA PARA TODOS
TODOS EM ÓRBITA

ASSISTA HOJE NA FIL, UM ESPECTACULAR «SHOW» EM BMX POR 3 CAMPEÕES DA EUROPA

7.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO DE TORRES VEDRAS
1.º Prémio Internacional JOAQUIM AGOSTINHO

Feira de S. Pedro/85 — 28/6 a 7/7.
Hoje: Encontro de Folclore do Oeste, Exposição Canina.
Organização do Serviço de Cultura e Turismo da C.M. Torres Vedras.

TORRES VEDRAS

7.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO 1.º PRÉMIO INTERNACIONAL JOAQUIM AGOSTINHO TORRES VEDRAS

Arte erudita e popular: o roteiro (possível) do País

Fazer um roteiro de Portugal (por enquanto só do Algarve e Baixo Alentejo) e redescobrir os valores tradicionais mostrando o que de interessante existe a nível de arte erudita e popular é o objectivo do programa de televisão «Portugal, Passado Presente», transmitido semanalmente às segundas-feiras na RTP-1.

A partir das 19 e 30 e durante cerca de meia hora, o «turista televisivo» é convidado a seguir o professor Lagoa Henriques, autor do programa, por uma «viagem que tem o intuito de descobrir os locais e olhar para eles com mais atenção que o viajante comum».

«No fundo, o que se pretende com estes programas é um contacto directo com a realidade do País, para a definição da sua identidade cultural», afirma Lagoa Henriques, que acrescenta: «sensibilizar as populações para o seu património é o objectivo do programa. E esse património não é apenas o construído (arquitectura, pintura, desenho), mas é também a paisagem natural e humana e todo o factor do ofício, e do artesanato, porque uma das nossas intenções também é estabelecer um diálogo vivo entre a arte popular e erudita, não só nas suas formas visuais como nas sonoras».

«Sempre que posso 'agarro' as formas visuais, as formas literárias e a música para conseguir uma leitura complementar do tal património cultural e portanto, da nossa própria história».

E assim aparecem referênciaś a Raul Brandão, e Ibn Amar, um poeta árabe, nos programas dedicados ao Algarve. Fialho de Almeida, Raul de Carvalho, Florbela Espanca e Manuel da Fonseca ilustram a poesia alentejana.

Um total de 16 programas, oito dedicados a cada província, dão-nos a conhecer o Algarve e o Baixo Alentejo. A ideia de começar pelo Sul do País prendeu-se com o facto de ser uma zona menos conhecida da maioria das pessoas.

«Tem-se um bocado a ideia que o Algarve são só praias, o que está errado, o Algarve é muito mais que isso, possui coisas muito bonitas. Daí a ideia de começar precisamente por mostrar às pessoas o que é menos conhecido. Como o Norte está muito mais divulgado a nível de património cultural, humano e paisagístico, pareceu-nos interessante começar pelo Sul», explica Francisco Manso, o realizador e produtor da série.

E uma prova desse desconhecimento, até mesmo pelas gentes da própria região, tivémo-la em Ferreira do Alentejo, quando procurávamos a Igreja Matriz e, ao interrogarmos umas «meninas de liceu» não obtivémos respostas, pois não sabiam onde era, qual era, e nem sequer existia uma igreja com esse nome.

A escolha do que é mostrado ao telespectador («não se pode mostrar tudo num programas destes») é baseada em dois vectores: o conhecimento que existe dos locais através de trabalhos anteriores, como é o caso do «Guia de Portugal» e dos trabalhos do professor Leite de Vasconcelos, e o conhecimento que é dado nos próprios locais, em conversas com as pessoas.

«Aqui há bolos, venham filmar», dizia um habitante de Serpa à equipa, referindo-se a uma unidade famíliar que cozinhava queijadas para vender. Mas os bolos não foram filmados, nem os rostos suados das cozinheiras que trabalham todo o dia sob um calor intenso porque, como nos disse o realizador, «num trabalho destes está-se sempre a descobrir coisas novas, muito giras e interessantes, mas temos que fazer opções, pois com a verba que temos não é possível filmar tudo».

Descobertas

Há quase um ano a percorrer duas regiões do País, a «mini-equipa» de quatro elementos tem feito descobertas interessantes. É o caso do Barrocal e da serra algarvia, que têm, dentro da paisagem natural, aspectos muito interessantes. Ainda no Algarve a equipa sublinha «Pêgo do Vigário», «um desnível mandado construir e que provoca uma queda de água de 15 metros, numa propriedade privada».

Perto de Mértola, o «Pulo do Lobo» é um lugar também interessante, um sítio onde o Guadiana estreita imenso e «para se chegar lá é preciso ir por uma estrada complicadíssima, por isso quase ninguém está a par da sua existência», sublinha Francisco Manso.

«Oh! Olha que interessante. Isto não é habitual, asas junto à cabeça dos anjos». Mais uma descoberta feita por Lagoa Henriques, numa Igreja em Ferreira do Alentejo.

Mas das descobertas mais interessantes feitas pela equipa enquanto o «DL» a acompanhou foram uns moinhos de submersão, a três km de Brinches e a 13 de Serpa. São uns moinhos dentro do rio Guadiana, que durante dois meses de Inverno ficam submersos, obrigando o moleiro a sair.

Fomos informados da sua existência pela população, e para os filmar a equipa viveu uma verdadeira aventura: primeiro foi o péssimo caminho que se teve que atravessar; depois carregar o material às costas para se enfiarem dentro do rio, em equilíbrio em cima dumas pedras para obter uma melhor panorâmica. E vêm os problemas com a luz, que aliás foram constantes durante todas as filmagens. Mede-se a luz: «já não está igual», diz Victor, o director de fotografia. «Pois não, é tramado. Mas o sol já vai aparecer ali». E fica-se à espera que as nuvens passem e o sol volte a abrir. Enquanto isso, aguarda-se em cima das pedras a nesgazinha de luz que permite filmar o reflexo do sol nas águas. E, ao fim de uma tarde, dois minutos de tempo útil ficou filmado.

O tempo tem sido muito instável, o que tem prejudicado as filmagens pois, como afirma o realizador»: «tem sido muito difícil fazer este trabalho porque temos a preocupação de evitar filmar com más condições atmosféricas, que não favoreçam os locais por onde andamos. Queremos fazer um trabalho minimamente digno e decente, percebes?».

No dia seguinte a situação repetiu-se. Estava programado filmar a Torre do Relógio, em Serpa, um monumento do século XIV. Dirijimo-nos para lá logo de manhã, transportou-se o material todo até ao cimo da Torre, mas o sol não quis «alinhar». A luz não era suficiente, as filmagens não se puderam efectuar. A solução foi desmontar todo o equipamento, que já estava a postos, e descer.

Carvão a 35$00

Mas não se perdeu tudo. Ao chegarmos à vila, o professor tinha descoberto uma carvoaria, onde um jovem fez o seu atelier. No meio de sacas de carvão e de cadeiras de vime, um jovem esculpe colheres de madeira, as famosas colheres de pastor de Serpa. Já que o sol não permite a realização de filmagens no exterior, monta-se o material na carvoaria e fazem-se os planos de interior.

«Chico, como é que se faz, começamos com um plano fechado?» O realizador responde: «Começamos na zona onde diz: carvão — 35$00».

A câmara «apanha» a tabuleta, desce até à balança onde um velho pesa o carvão, continua até ao «artista», detendo-se nos movimentos das suas mãos.

«Depressa, Victor, os gatos estão giríssimos». E os gatos são filmados, enquanto Waldemar Miranda regista o som.

Por detrás da equipa uma multidão orgulhosa por ter ali a televisão responde solicita às ajudas pedidas: «É preciso um tronco de azinho? Vai-se já buscar. Quem é que ainda tem lenha em casa?». Pouco depois, dois ou três troncos estão já na carvoaria.

«Em todas as terras onde

Janela Manuelina, em Beja. O património construído

temos estado há sempre alguém que ajuda, o que é uma característica bem portuguesa. No fundo as pessoas gostam de dar a conhecer a sua terra, os locais onde habitualmente se movem, o seu trabalho, as suas profissões. É claro que isso está relacionado com o facto de gostarem de se ver na televisão, mas não é só isso, há também um certo orgulho em mostrar o que fazem, porque sabem que sabem fazer coisas bem feitas», explica ainda o realizador.

Poluição visual

Outro dos objectivos do programa «Portugal, Passado e Presente» é alertar as populações para a defesa do seu património, mostrando-lhes o que de bonito existe e os «crimes» que têm sido cometidos.

Uma das expressões muitas vezes utilizadas pelo professor Lagoa Henriques é «poluição visual». Como ele mesmo explica, «trata-se de certos erros cometidos pelas pessoas, muitas vezes inconscientemente, pois não têm conhecimento do valor do seu património construído, o que se nota, por exemplo, na propaganda em edifícios qualificados».

Um caso citado foi a co-existência, no Algarve, de terraços e lindas açoteias ao lado de construções em que uma azulejaria de péssima qualidade reveste as paredes.

Mas um exemplo bastante significativo tivémo-lo em Ferreira do Alentejo onde, frente à Capela do Calvário, um monumento importante pela sua singularidade arquitectónica, pois é completamente redonda, um restaurante pôs uma seta a anunciá-lo, destruindo a beleza do edifício.

O que se pretende é interessar as populações para que elas próprias sintam a necessidade de defenderem aquilo que de importante têm nas suas terras. Como salienta o professor «pretende-se uma descoberta do tal património, mas também a descoberta da beleza. É a procura de uma qualidade de vida, porque as pessoas têm uma relação muito importante com o meio em que vivem. Nestes programas há, na verdade, uma técnica, uma estética, mas sobretudo uma ética».

Se não fossem os apoios...

Mas fazer uma série com estas características sai muito dispendiosa, e a televisão só paga 325 contos por episódio.

O homem que orienta a «massa», Francisco Manso, salienta que «o dinheiro que a televisão nos paga por episódio é pouquíssimo para se poder fazer um trabalho de pesquisa de qualidade e com tempo. Só é possível realizá-lo porque temos umas certas facilidades».

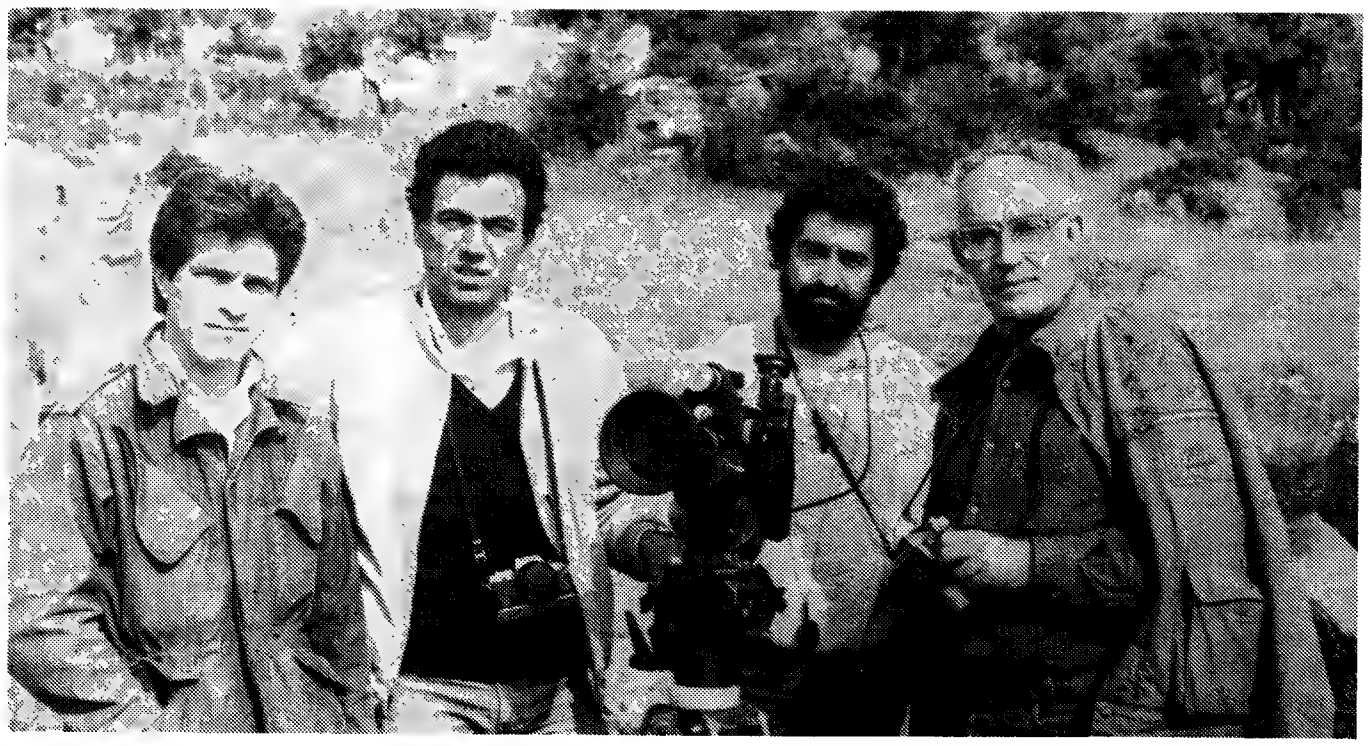
Facilidades essas por parte da Enatur, uma empresa pública e das câmaras municipais, «sobretudo no Baixo Alentejo», que têm apoiado a realização dos programas, a nível de habitação e alimentação.

«Em termos de equipamento somos completamente autónomos. O tipo de contrato que temos com a televisão é aquele que normalmente tem qualquer equipa que trabalhe em produção externa: o dinheiro é dela e eu administro-o, comprometendo-me a entregar os programas com a qualidade exigida».

«No fundo somos uns idealistas, porque acreditamos que é importante este trabalho e empenhamo-nos a fundo em fazê-lo, sem olhar a despesas. Neste momento já temos um grande prejuízo, porque o tempo tem estado muito instável, o que tem sido uma tragédia. Perde-se imenso tempo nos sítios sem tirar proveito em termos de tempo filmado, e isso a televisão não nos paga», refere ainda o produtor / realizador.

Até ao fim deste mês, se o tempo lhes foi favorável, estes quatro «idealistas» acabam as filmagens dos programas relativos ao Algarve e Baixo Alentejo. Depois, se a televisão concordar (e parece que sim), seguem-se, uma a uma, as restantes províncias do País. E os portugueses têm oportunidade de conhecer Portugal de uma forma menos dispendiosa. Afinal, a taxa da televisão sempre é mais barata que uma viagem...

Elsa Andrade



A equipa de «Portugal, Passado Presente»: Waudemar Miranda (som), Francisco Manso (realizador), Victor Estêvão (director de fotografia) e Lagoa Henriques (autor)

Amanhã, à noite, na RTP 2

"Morangos silvestres" de Bergman

Victor Sjostrom e Bibi Andersson em «Morangos silvestres»: um filme magistral, amanhã na RTP/2

Embora conheça quase toda a obra cinematográfica de Bergman, não me calha entrar no jogo da descoberta dos filmes-mestres. Vi essa obra no caos acronológico que a distribuição lusa e os entraves da censura organizaram. Não me apetece o trabalho reconstitutivo, ninguém mo encomendou, e se estas linhas servem tão só para vos chamar a atenção para o esplendoroso filme que a RTP/2 amanhã exibe, vamos a ele — com toda a vossa benevolência para a subjectividade que, hoje, me impele.

Já me não lembro quando vi, pela primeira vez, «**Morangos silvestres**». Tarde foi, aí pelo final dos anos 60, quando recém-chegados materialismos, apreendidos com a sofreguidão das religiosas revelações, me afastavam da obra deste cineasta que, nesses meus 18 anos, se podia definir por «**O sétimo selo**». Metafísico! — me gritava tudo e é sabido como, à luz tagarela e imberbe de um marxismo apanhado pela rama, tal designação equivale a um insulto, a uma condenação.

Vi, portanto, «**Morangos silvestres**» quase a contragosto. Fiquei incomodado. O homem era metafísico — nenhuma dúvida, pronto! — mas aquilo tinha a ver comigo, interpelava-me, quer quanto a problemática (a solidão é a pena imposta aos egoístas), quer quanto aos processos estéticos (as espantosas sequências subjectivas — sonhos, flashbacks, narrações — e a forma de as articular com a realidade objectiva, é algo que, mesmo depois de várias re-visões da fita, sempre me pareceu magistral e, praticamente, sem paralelo em qualquer outro filme).

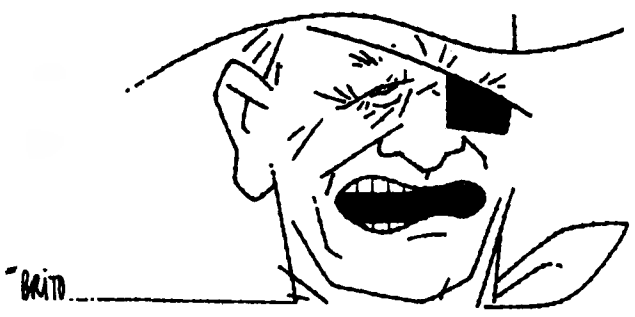
Não direi que «**Morangos silvestres**» me curou, de vez, da ânsia de esgravatar o ideológico em qualquer forma de expressão artística (tal «cura» seria, aliás, tão imatura quanto o fora a urgência de encontrar a luta de classes em toda e qualquer pincelada, acorde ou plano de cinema). Mas chamou-me a atenção, numa idade ainda verde, para esse facto incontornável que é a relação individual, subjectiva, da arte com cada um de nós (os fenómenos de massa são outra coisa, de natureza mui diversa da fruição artística).

«**Morangos silvestres**» passa, portanto, amanhã na RTP/2. Servem estas linhas para dizer — por pessoais rememorações — que é um filme a que se não fica indiferente. E nunca saberemos que mais realçar: se a organização do puzzle, habilíssima, em que sucessivos temas bergmanianos vão surgindo — a morte, a adolescência, a conjugalidade áspera, a responsabilidade social de cada um de nós — se as descobertas sintácticas no interior da linguagem fílmica, se o rosto de Sjostrom, cheio de desamparo, se a balsâmica e agreste viagem na memória, se a tristeza de envelhecer, se a angústia de estar vivo. Vejam o filme.

J.L.R.

TRAÇOS

John Wayne



O «velho» Duke, herói de tantos inolvidáveis filmes de «cow-boys», o duro enorme de coração brando está, aqui, cortado pelos anos e até um tanto irado.

Os traços de Brito apanharam John Wayne em termo de carreira, em termo de vida, quando o cancro e o tempo já desbastavam o rosto desse actor que corporizou o Oeste americano e a sua saga. A imagem é amarga, estranhamente achatada (estranhamente porque, quando pensamos em Wayne, pensamos um homem volumoso, pesadão), a boca um esgar, as rugas estraçalham-lhe a face, os olhos. É um Wayne todo crispado, que diferença em relação à memória que dele guardamos: calmo, desajeitado com as mulheres, decidido, tão vertical e honesto que se não lembra nenhuma patifaria que haja cometido no **écran.** Um mito, um deus — o seu Olimpo foi Oeste e parece ter morrido com ele.

Ninguém sabe quantos filmes fez, centenas terão sido. E quantos a gente recorda? Muitos, tantos que demoraria demasiado tempo a contar. Deixem-me só lembrar dois, **O homem que matou Liberty Valance** em que perdia e **Rio Bravo** em que ganhava — nos dois havia uma mulher peli meio e pelo amor dela se traçava o destino. Dois filmes, Ford e Hawks — os homens que melhor souberam fazer de Duke o grande e eterno «cow-boy» que não será esquecido enquanto filmes houver.

Voltemos aos traços de Brito. Lá está ele — mas houve nele tão marcada decadência? Não acreditemos que sim.

J.L.R.

O centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro

Na Assembleia da República, o deputado socialista Frederico Moura e as suas palavras foram apoiadas noutras bancadas, chamou a atenção para o apagamento das comemorações que são devidas ao centenário do nascimento do grande romancista de «A Casa Grande de Romarigães». No mesmo sentido se pronunciaram, associando-se às palavras de Frederico Moura, o escritor José Manuel Mendes, deputado comunista, e o deputado social-democrata Rocha de Almeida.

É Aquilino Ribeiro, um mestre pensador inigualável e um romancista de excepcional vigor. Se nos romances «A Vida Sinuosa» e «Lápides Partidas» nos deixou páginas que poderão ser consideradas autobiográficas, em livros como «Estrada de Santiago» e «Batalha Sem Fim» é outra a dimensão do criador de ficções, e nessa obra-prima que é «A Casa Grande de Romarigães» deixou-nos, em páginas inesquecíveis, a crónica de uma casa senhorial através de várias gerações.

Meritoriamente, a Livraria Bertrand, editora do escritor Aquilino Ribeiro, decidiu acertadamente lançar, por ocasião do centenário do nascimento do romancista, uma formosa edição dos seus romances, contos e novelas. Temos presentes os volumes: «A Casa Grande de Romarigães», «Estrada de Santiago», «Terras do Demo», «O Homem que Matou o Diabo», «S. Benaboião, Anacoreta e Mártir», «Batalha Sem Fim», «Maria Benigna», «Aventura Maravilhosa» e os quase biográficos «Lápides Partidas» e «A Via Sinuosa».

São devidas a Aquilino Ribeiro homenagens oficiais: as da Associação Portuguesa de Escritores aos destinos da qual presidiu quando usava o nome de «Sociedade Portuguesa de Escritores», as da Academia das Ciências, da qual foi premiado e membro, as das Universidades, e mais directamente das Faculdades de Letras, as do Estado. Mas a edição da sua obra que a Livraria Bertrand promoveu, e à qual se associou o Círculo de Leitores, é a melhor homenagem que se presta a Aquilino Ribeiro. É na própria obra que os escritores vivem e vencem o tempo.

Quebueque na Cinemateca

Com o patrocínio da Embaixada do Canadá em Lisboa, a Cinemateca Portuguesa vai apresentar, entre os próximos dias 5 e 10 de Julho, um ciclo dedicado ao Cinema do Quebeque — Anos 80.

Cobrindo os anos 1981 a 85, esta breve mostra inclui exemplos representativos de praticamente todas as correntes actuais do cinema do Quebeque desta década, que, de um ponto de vista global, tem constituído um período de inflexão temática, narrativa e, poder-se-ia dizer, de ordem tonal, face ao que fez na região nos anos 60 e 70.

Seja pela mão de autores cuja reputação se firmou nesse período anterior (Carle, Jutra, Perrault, Lefebvre, Leduc...) ou pela mão dos novos — de que se deve destacar a realizadora Micheline Lactôt, que virá a Lisboa apresentar o seu filme) a melhor produção quebequense actual acusa um maior desencanto e uma — que tem sido vista como sintoma da recessão pós-referendo de 1980 (o «não» ao movimento separatista) e tem revertido a favor de um maior fôlego ficcional ou, no campo dos mais fiéis à tradição documental ou de «cinema directo» (zona até aqui dominante no Quebeque), uma maior complexidade e/ou ambiguidade.

Dentre as obras seleccionadas, é importante realçar o filme de Gilles Carle (*Les Plouffe*), vasto fresco histórico sobre o Quebeque no período que antecede a Segunda Guerra Mundial (*que é aqui apresentado na sua versão cinematográfica mais longa* (4 horas e 19 minutos) *que não tem sido vista na Europa*).

CRUZEIRO IBIZA - PALMA

CÉU, MAR E AMOR

8 DIAS DE FÉRIAS

Visitando: IBIZA, PALMA DE MAIORCA, ANDORRA ZARAGOZA, BARCELONA e MADRID

BAILES ★ CONCURSOS ★ JANTARES DE GALA ★ RECEPÇÕES ★ VISITAS

HOTÉIS DE ★★★★ TODAS AS CABINAS COM BANHO E W.C.

Partidas: 20 DE JUNHO ★ 4 E 18 DE JULHO 15 E 29 DE AGOSTO ★ 5, 19 E 26 DE SETEMBRO 3 DE OUTUBRO ★ 26 DE DEZEMBRO

PREÇOS desde 55 000$00 — RESERVAS LIMITADAS

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 834658 / 831416

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 706974 / 706751

- 7ª, 8ª e 9ª anos (UNIFICADO)
- 10ª ano - via TÉCNICO-PROFISSIONAL
  cursos { ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA / CONTABILIDADE E GESTÃO
- 10ª ano - via de ensino - ÁREA-C
- 12ª ano: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª CURSOS
- CURSO GERAL, também segundo o sistema de UNIDADES CAPITALIZÁVEIS
- CURSO COMPLEMENTAR

- Os cursos complementares TÉCNICO-PROFISSIONAIS (10ª, 11ª, e 12ª) conferem habilitação para o acesso ao ensino superior e diploma técnico para ingresso em CARREIRA PROFISSIONAL
- O sistema de UNIDADES CAPITALIZÁVEIS assenta na capacidade de auto-aprendizagem do aluno; elimina a obrigatoriedade de assistência às aulas; oferece um apoio pedagógico individualizado; permite a avaliação, feita por unidades, em qualquer momento, sem necessidade de exame final.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES - ANO LECTIVO DE 1985/86 ESTRADA AMEIXOEIRA, 114-116 1700 LISBOA

O poder do cenógrafo

Carlos Porto

«ARRAIA-MIÚDA», de Jaime Gralheiro. **Encenação:** Carlos Avilez. **Cenografia:** José Manuel Castanheira. **Música:** Luís Pedro Fonseca. **Recolha de música tradicional:** Michel Giacometti. **Vídeo:** Carlos Manuel e João Brazuna. **Interpretação:** Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, Paulo B., Carlos Freixo, Luiz Rizo, Santos Manuel, João Vasco, Luísa Salgueiro, Victor Freitas, António Marques, Cecília Guimarães, Augusto Leal, Teatro Experimental de Cascais. Estreia: Espaço TEC, 11.5.1985 (18.5.1985).

Vários poderes dominam, confrontam-se ou digladia-se no teatro como na vida. Falei há pouco do poder do actor. Foi a propósito de Ricardo III». Por coincidência, falo hoje do poder do cenógrafo a propósito de um outro espectáculo, estreado antes da criação da Cornucópia mas de que a ausência do grupo no estrangeiro, justifica a ultrapassagem.

A propósito do espectáculo do TEC com o texto de Jaime Gralheiro (estreado antes em espectáculos de amadores) e encenação de Carlos Avilez, poderia referir o poder do autor, o poder do encenador, o poder do actor. Não estaria a ser justo, isto sem querer negar, na totalidade dos resultados obtidos, a importância da contribuição desses elementos. Neste espectáculo, contudo, o que se impõe, desde logo e até ao desfecho, é o papel do espaço cénico. Não sei se esse espaço foi concebido pelo encenador ou pelo cenógrafo, ou por ambos. Interessa-me especialmente o seu significado como condicionante do jogo e ao mesmo tempo como seu elemento de dinamização.

Quando se fala das transformações por que o teatro tem passado ao longo do século XX, sublinha-se o carácter revolucionário da prestação nelas do trabalho do encenador esquecendo-se a parte do trabalho do cenógrafo criador de espaços cénicos, para referir apenas o teatro português das últimas décadas, não tenho dúvidas de que alguns dos seus espectáculos devem bastante da sua importância, pouca ou muita, ao projecto do cenógrafo.

No caso de «Arraia-Miúda» o facto é evidente, o que não significa a recusa da importância do trabalho do encenador e dos actores nem do interesse do texto de Jaime Gralheiro. E essa criação confirma o talento, as capacidades criativas, mas também de trabalho de entendimento do texto, que por tudo isso passa o papel do cenógrafo, que José Manuel Castanheira tem vindo a demonstrar, classificando-o definitivamente como um dos principais criadores de espaços cénicos do teatro português actual.

Não deixa o facto de ser curioso na circunstância deste espectáculo por este se apresentar como uma tentativca, que não sendo nova não deixa de ser rara, de articular a comuniocação teatral com a comunicação vídeo. Espectáculo feito tendo em atenção o público escolar (integrando-se por isso no Ano Internacional da Juventude), entendeu Carlos Avilez que a utilização do vídeo seria mais um motivo eficaz para a aliciação dos jovens. Se entendo a intenção, que me parece correcta, se me parece que por vezes o jogo de imagem enriquece o nosso conhecimento da mensagem, continuo a pensar que o teatro dispensa o artifício e que é entre o corpo e a palavra do actor e o espectador que se trava o combate pelo reconhecimento mútuo que o teatro implica

O Espaço TEC surge dividido por uma fila de camarotes, onde os espectadores se colocam de forma a ver o que se passa nos dois lados em que o «campo» foi dividido: o lado da terra (o Povo), o lado da côrte (os senhores). Cada camarote tem o nome de uma das batalhas que as forças de D. João I travaram com os invasores castelhanos, e em cada um há um monitor. A construção espacial continua para além da visão imediata do espectador, o espaço acaba por funcionar como mansões fingidas do teatro medieval, aqui prolongando-se para a paisagem urbana (pessoas, carros, coisas) que se vêem para além das janelas (com o inconveniente da possível distracção do espectador).

A peça de Jaime Gralheiro, como se sabe, dramatiza, a partir de Fernão Lopes, um passo fundamental da história do povo português, aquele em que povo e burguesia se unem para tornar possível a existência de Portugal como país livre e independente. A revolta do povo impõe a vitória da burguesia sem que esta, contudo, abdique dos seus processos de domínio, como texto e espectáculo amplamente exprimem e documentam através duma leitura da história cujo carácter dialéctico implica a sua autenticidade.

Entendeu o encenador o que no subtexto da peça se impõe como articulação entre a história narrada e a história de outras narrações, de outros tempos de revolta (incluindo o 25 de Abril que imagens do vídeo documentam, o que parece ter sido motivo de algum escândalo — isso sim escandaloso). Por isso, houve o cuidado de neutralizar as personagens do ponto de vista da sua sinalização da época: com os seus fatos e vestidos de cerimónia por exemplo, as personagens da corte não deixam de evocar o tratamento dado por Patrice Chéreau às personagens de Wagner, embora o próprio Avilez já tivesse utilizado esse processo, num espectáculo como «Fuentovejuna». Através do embate entre personagens linearmente definidas, sinal da luta de classes, através da desmontagem que podemos considerar brechtiana da sua gestualidade (o rei, o cardeal, por exemplo), através da articulação entre os vários elementos — personagens e a sua marcação no espaço, música, intérpretes e as suas imagens em vídeo, Carlos Avilez clarificou a mensagem transmitida: é evidente a força comunicante do espectáculo. O que lhe falta, por ter sido sacrificado em consequência de ter sido outra a leitura do encenador, é o carácter lúdico que o texto exprime e sem o qual o espectáculo surge relativamente frio, objectivo, demonstrativo, mais documento do que espectáculo, sem deixar de ser um grande espectáculo, no entanto. Para isso, para essa leitura distanciadora, não no sentido brechtiano, de Carlos Avilez terá provavelmente contribuido a própria utilização do vídeo, mesmo quando aproxima o espectáculo do espectador através do grande plano (como já o fizera, creio que pela primeira vez, Carlos Correia na encenação do seu espectáculo de teatro e vídeo «À la Minuta»). Não é por acaso que por lá surge o pessoano: **Hoje estou lúcido.**

E essa a maior reserva que posso fazer a uma notável criação de teatro político em que, uma vez mais, os actores do TEC confirmaram a homogeneidade e o poder de comunicação que têm caracterizado os espectáculos do grupo, com relevo para o trabalho de João Vasco, António Marques, Santos Manuel, Cecília Guimarães, Luiz Rizo (note-se que o texto de Andeiro foi convertido para castelhano), sendo justo sublinhar a evolução de Ilda Roquete aqui com um trabalho excelente no papel de uma camponesa.

Um aspecto curioso desta «Arraia-Miúdia» diz respeito à evidente superioridade da música tradicional, da recolha de Michel Giacometti, sobre a música original de Luís Pedro Fonseca. Embora as suas canções sejam assobiáveis, não há dúvida que é nas intervenções populares que o espectáculo encontra a sua autêntica dimensão musical.

Penso que vale a pena ir a Cascais ver este espectáculo, demonstração plena do nível atingido pelo teatro português.

N.B. «Arraia-Miúda» foi dedicado pelo TEC à memória de Maria Albergaria.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

No dia 18 de Julho de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.° 168/85, pendentes na sua Secretaria, contra Orlando Mário Macedo, residente na Rua de Avis n.° 23 em Montemor-o-Novo, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de fazer chaves, marca Standerd com o n.° 145 m-7000, movida a motor e 40 latas de tinta plástica, de litro, marca Valentine.

Montemor-o-Novo, 24 de Junho de 1985

A Juiz de Direito,

Maria do Rosário Correia de Oliveira

O Escrivão Adjunto,

António Joaquim Soeiro Reis

D.L. 29/6/85 – 2.ª Pub.

VALE 1 BILHETE na compra de 2 bilhetes

tearto ★★★ à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA DL

válida para o dia 30.06.85 recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

ROTEIRO CULTURAL

Carlos Paulo e João Mota, numa cena da peça «Amadis», em palco na nova sala da Comuna

Teatro

● Durante o fim de semana, a **Comuna** apresenta na sua nova sala o seu último espectáculo, a 30.ª produção em 13 anos de actividade. Trata-se da peça «Amadis», uma versão do romance de cavalaria «Amadis de Gaula», feita por Abel Neves. A versão cénica e a encenação são de João Mota, a música de Tó Neto e a coreografia de Wanda Ribeiro da Silva. A interpretação está a cargo de Abel Neves, Amélia Varejão, António Melo, João Mota e Carlos Paulo, entre outros. Sábado a representação é às 21.30 e domingo só às 17 horas.

● Também na Comuna, mas na sala 2, o **Grupo de Teatro O Bobo** apresenta, pela última vez naquele espaço, a sua peça «História de Uma Cozinha», sábado e domingo pelas 15 horas. Com interpretação de Joaquim Paulo, Lourdes Santos, Rosa Mota, Teresa Maya, Vinas e Zé Pantas, e encenação de Horácio Manuel, a peça é baseada em contos e histórias tradicionais «tirando-lhes» no entanto apenas as personagens místicas.

● Na Sala Polivalente da Fundação Gulbenkian, hoje, pelas 21.30 horas, as **Marionetas de S. Lourenço** dão um espectáculo, integrado na mostra de teatro de marionetas que decorre naquele espaço. No domingo, pela mesma hora, é a vez do grupo inglês **Madame Souhamy** apresentar o seu trabalho.

● **«Serpente de Genesis»** tem as suas últimas representações na Sociedade Nacional de Belas Artes hoje e amanhã, pelas 21.30 horas. Com texto e encenação de Sérgio Santos, a peça é interpretada por Isabel de Castro e Gabriel Jorge-Costa.

● A **«II Festa de Teatro de Almada»** continua a decorrer no Pátio do Prior do Crato, organizada pela Companhia de Teatro de Almada-Grupo de Campolide, com o apoio da Câmara Municipal. Assim, hoje, pelas 21.30 horas é a vez do grupo **«A Barraca»** apresentar a peça de Hélder Costa «Fernão, Mentes?», encenada pelo autor. Amanhã, pela mesma hora, a peça «Yerma», de Garcia Lorca, e levada ao palco pelo grupo amador de Setúbal **Horaviva,** numa encenação de Pompeu José.

● Entretanto, a Companhia de Teatro de Almada mantém em cena, no fim de semana, a peça **«O Capote»**, em duas representações, às 16 e 21.30 horas.

Música

● O grupo **Trovante** realiza um espectáculo esta noite em Espinho, a partir das 21.30 horas, na Associação Académica de Espinho. A iniciativa coube ao Clube Juvenil Tubo-Cooperativa Nascente.

● Em Ovar, a Cooperativa «Sem Margem» promove esta noite, pelas 21.30 horas no Pátio Cidadela, uma **noite de fados e baladas de Coimbra,** com a participação de Victor Silva e Gomes Alves.

● Na Sala Polivalente da Fundação Gulbenkian, tem hoje lugar, pelas 13 horas, mais um «concerto à hora do almoço». A **Orquestra Juvenil de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças,** sob a direcção de Leonardo de Barros, interpreta obras dos compositores Haendel, Bach, Debussy, Simão Barreto, Kreiler, Purcel e Vivaldi.

● **«Conferência dos Paus»** é um espectáculo de improviso com o mínimo de regras. No palco do Ocarina, a partir das 23.30 de hoje, vão estar 3 baterias, instrumentos de percursão, 2 guitarras, 1 baixo, 1 piano e 1 sintetizador. Para lhes dar vida, os músicos Zeca Rata, Zé Martins, Rui Alves, Pauleca, Zé Salgueiro, Filipe Larsem, Quim Mo'Joj, Eduardo Sousa, Joaquim Firmino e Renato.

Exposições

● No Centro Cultural de São Lourenço, é hoje inaugurada, pelas 18 horas, a exposição de óleos de **João Vieira.** O pintor, que se encontra representado em várias exposições individuais e colectivas, estará presente na inauguração.

● A exposição de **José Noel** subordinada ao tema «O rio, a lezíria e o toiro» está patente ao público só até domingo, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Passeio

● Integrado, nas comemorações do centenário de estação CP do Barreiro, realiza-se esta noite, pelas 21 horas, um **passeio no Rio Tejo,** durante o qual os coros «Pequenos cantores de Lisboa» e «Coral Lisboa Cantat», dão um concerto sob a direcção dos maestros Vianey da Cruz e Rui de Matos.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDO EM COMBATE
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BABY
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitólio

— T. 372358

SEXO MECÂNICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

CÉLEBRES E RICAS
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

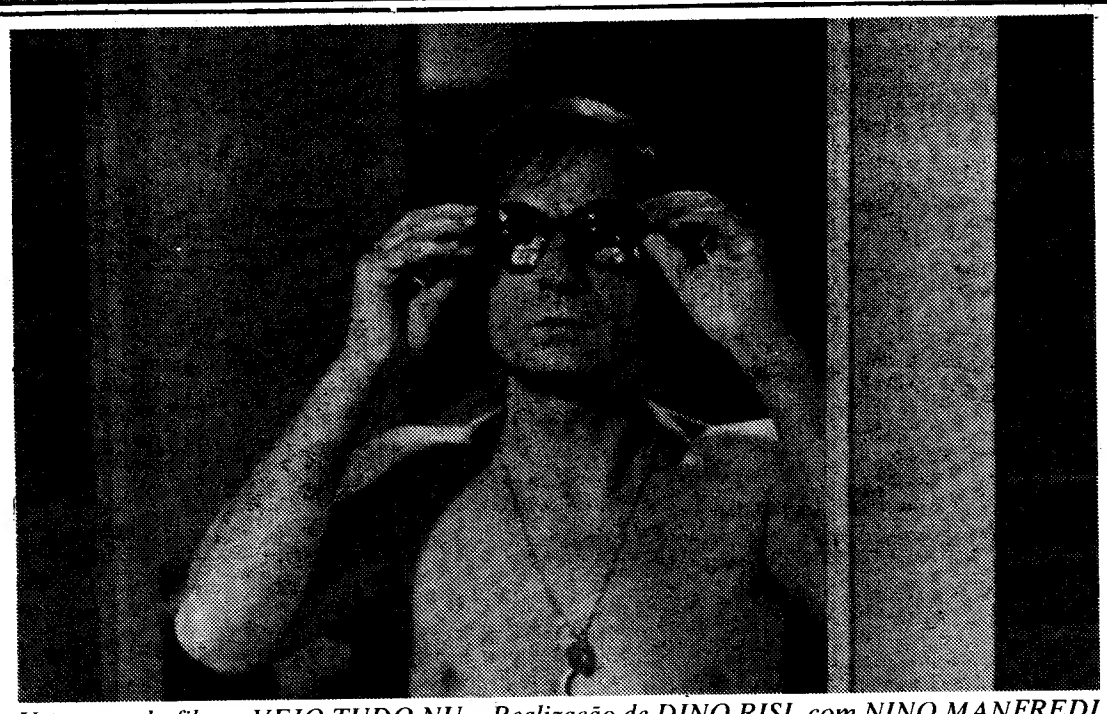
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA
(para maiores de 16 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

A PROVA DO PECADO
(filme indiano)
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «VEJO TUDO NU». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

FRANCE TOUR DETOUR DEUX/1980
15.30 h — Episódios de 1 a 4
17 h — Episódios 5 a 8
18.30 h — Episódios 9 a 12

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Apolo

BREAKDANCE 2
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17 e 21.45

Estúdio Nimas

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
24 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

YOL
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ
de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h
18.ª Semana

Sala 2

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

OUTONO ESCALDANTE
(maiores 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

Sala 2

O BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

CASAIS INFIÉIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

MALANDRICES CASEIRAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

ANKUR
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

WHAT?
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

OS HOMENS QUE EU AMEI
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15

Sala 4

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O COWBOY DA MEIA-NOITE
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

O EXTERMINADOR II
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

YENTL
24 h

Restelo

— T. 610375

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
(n. ac. a men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ADEUS INOCÊNCIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA — UM AMOR IMPOSSÍVEL
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17 e 19.10 h

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

48 HORAS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(int. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Ventos de Violência», às 15.30 e 2.30 (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Jerry tu és Louco», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Protocolo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Gansos Selvagens», às 15 e 2.30 (maiores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Conan — O Destemido», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Último Ano em Mariambad», às 21.30 (não aconselhável a menores e 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos)

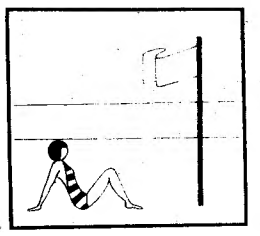
Outra Banda

ALMADA — Acaeemia — «Solteiros e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «O Imperador dos Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

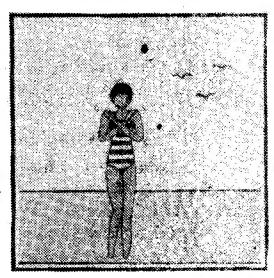
Porto

ÁGUIA DE OURO — «O Exterminador 2», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Odosseia no Espaço», às 14, 16.30 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)
OLÍMPIA — «Bel Ami», às 14.30 e 23, «Terror em São Salvador», às 16.30 e 21 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não aconselhável a menores e 13 anos)
SÃO JOÃO — «O Carteiro Toda Smpre Duas Vezes», às 21 (para maiores de 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - EETAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

PERMANENTE (Amanhã)

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfliuz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA HORA: - AJUDA: Bora Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213460). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, P. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça** Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. de Algueirão. 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 712710)

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30
«O MORGADO DE FAE EM LISBOA» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide
Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupoo «BOBO».

Teatro da Graça

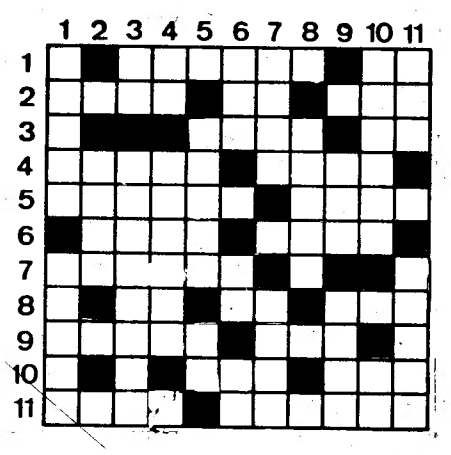
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 467



HORIZONTAIS:

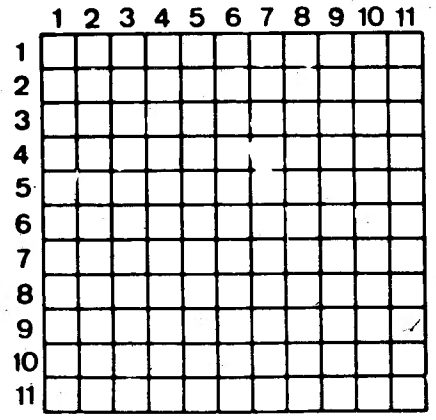
1 Artigo definido. Esposa. Antes do meio-dia.
2 Vaso pouco fundo e de boca larga. Antes do meio-dia. Pronome relativo.
3 Assim seja. Ruténio (s.q).
4 Escavar. Sumo.
5 Causo medo a. Engenho de tirar água.
6 Brame. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
8 Ósmio (s.q). Apelido. Punhado.
9 Relativo aos rins. Ecoa.
10 Seguias. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia.
11 Estavas. Cidade do Estado de Minas Gerais.

VERTICAIS:

1 Atiçador. Dissipa.
2 Artigo definido. Trate por tu.
3 Mil e cem em romano. Desonra.
4 O mesmo que uma (ant. e pop). Aplana.
5 Cidade de França. Vi.
6 Cidade de França. Artigo definido. Actínio (s.q).
7 Nome de letra (pl). Tosta.
8 Jamais.
9 Coragem. De preferência.
10 Madrugada. Nesse lugar.
11 Pronome possessivo. Artigo definido. Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 307



HORIZONTAIS:

1 Destemida. Abreviatura que se usa em música. Vossa alteza.
2 Cruel. Igual.
3 Cabelos brancos. Cidade de Itália.
4 Um dos pontos cardeais. Estacionamos.
5 Pertences. Filho de Ulisses e Penélope.
6 Rio francês afluente do Rodano. Eia!
7 Derrama.
8 Ruim. Oásis. Átomo.
9 Cidade de Portugal. Rio de Portugal.
10 Sair frequentemente à rua. Contracção de senhora (pop).
11 Antes do meio-dia. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sofrimento.

VERTICAIS:

1 Boas festas (abrev). Magistrado militar português que comandou a esquadra em que partiu para o Brasil a família real portuguesa.
2 Rejeito. Arão.
3 Lago salgado do Turquestão. Neon (s.q). Autores.
4 Pronome pessoal. Pequena cidade da Grécia.
5 Esquadrão. Nome de letra. Irmã da mãe.
6 Visconde e diplomata português que instituiu um prémio anual para o autor do edifício mais artisticamente construído em Lisboa. Bismuto (s.q).
7 Realize.
8 Adornos.
9 De Roma. Escritor suíço de língua francesa, autor de romances psicológicos.
10 Cada um dos nós dos dedos (prov). Ácido.
11 Antes de Cristo. Solitário. Levar à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 466

HORIZONTAIS:

1 Marcar. QUEM.
2 Ora. NÃO. Ira.
3 Rema. Rs. Ri.
4 Cá. GOSTA. Aa.
5 Arma. Ios. Rs.
6 Os. Sra.
7 Sitiarão.
8 Cora. Li. NÃO.
9 Orais. Drs.
10 Musa. Zonada.
11 Eu. Suas. Ras.

VERTICAIS:

1 Morcas. CORE.
2 Arear. Só. Uu.
3 Sam. Moiros.
4 Agastaras.
5 An.
6 Rã. Sinaliza.
7 Orto. Risos.
8 Sassa.
9 Ui! Rondar.
10 Errara. Arda.
11 Maias. Cosas.

PROVÉRBIO: Quem não gosta não come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 306

HORIZONTAIS:

1 Nume. Nomo.
2 Rã. Tino. Ko.
3 Uva. Ra. Ro.
4 Simão. Mito.
5 Sal. Teimo.
6 Ati. Orago.
7 Cá. Lia. Vi.
8 Orçaria. Lio.
9 Ri. Gas. Chá.
10 Sano. Tire.
11 Assa. Eno. Pg.

VERTICAIS:

1 Krus. Acorda.
2 Avistarias.
3 Amai. NS.
4 Ut. Al. Lagoa.
5 Miro. Oira.
6 Ena! Traiste.
7 Ea. In.
8 Amigo. Cró.
9 OK. Imo. Lhe.
10 Morto. Via.
11 Oó. Pio. Ag.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.00: A ópera «Louise», de Gustavo Charpentier; **17.45**: Música de câmara; **18.35**: Música vocal; **19.00**: À mesa das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Quarto, em lá menor, op. 13, de Mendelssohn; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: ...certos da Comercial; **02.00**: ...calor da noite. Noticiários de ...a a hora.

...-FM-Estéreo (97,4 MHz)

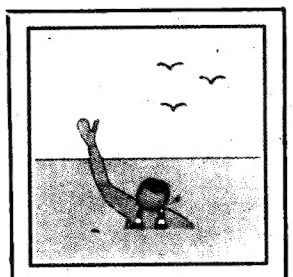
15.00: A nossa turma; **16.00**: ...é-de-vento ao vivo; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **21.00**: Salto condicional; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial; **20.00**: No Calor da Noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

SÁBADO

FESTIVAL

RTP 1

15.20 — Eurovisão — Atletismo
Encontro Internacional de Bremen, que o Canal Dois já transmite desde as 14.30 h.

15.55 — Notícias
Resumo informativo

16.00 — Festival de S. Remo / 85
Canção Italiana / 85

17.20 — História das Invenções
Ao longo desta série vimos como é que foi surgindo tudo aquilo de que o homem hoje em dia necessita. Mas ao longo da História foram inventados uma quantidade infinita de utensílios: os fósforos, a pasta de dentes, o elevador, a caneta, a pastilha elástica, o aspirador, etc. etc. Um programa de Daniel Costelle.

18.15 — Notícias
Breve resumo informativo

18.20 — A semana que vem
Programa apresentado por Mário Zambujal

19.15 — Cheers, Aquele Bar
Quando a filha de «Coach» entra no bar para apresentar o seu namorado, a admiração é geral. Intérpretes: Shelley Long, Ted Danson, Nicholas Colasant, Allyce Beasley, Philip Charles Mackenzie. Realização: James Burrows

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal
Noticiário do dia, segundo os critérios da RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico
Informação do tempo

20.40 — Programa
1, 2, 3 O tema de hoje é o humor e a música.

23.15 — Volta à França em Bicicleta
Resumo da etapa do dia.

23.35 — Último Jornal

23.50 — Sábado Especial
«Amantes em Veneza»: A Warner Brothers produziu e realizou o filme que a RTP / 1 apresenta hoje à noite. «Blume in Love» conta a história de um advogado da Califórnia que embora divorciado continua a gostar da sua ex-mulher. Esta fixação leva-o à impotência e, em desespero de causa, a procurá-la na sua nova residência violando-a e engravindando-a.

Nina, a vítima, que começa a ceder pede-lhe que a espere em Veneza, onde passaram a sua lua-de-mel, enquanto ela decide se vai aceitar refazer a vida com ele ou não. Quando Blume, desesperado, vagueia pela Praça de S. Marco, finalmente surge Nina e dá-lhe conta da sua decisão, iniciando-se nesse momento o trabalho de parto. Intérpretes: George Segal, Susan Anspach, Kris Kristofferson, Shelley Winters. Realizador: Paul Mazursky.

Quer rir? Está acabrunhado? Então, veja «Aquele Bar», na RTP-1

Hoje à tarde, mais um episódio da «História das Invenções»

À atenção dos desportistas de todas as cores e feitios: hoje há atletismo nos dois canais

RTP 2

14.20 — Troféu
Inclui: «Atletismo» encontro Internacional de Bremen RFA / USA — Homens e Senhoras

20.00 — Animação
«Banda Desenhada e Ilustração»: Augusto Trigo é um dos mais importantes autores portugueses de banda desenhada e de ilustração. Juntamente com a argumentista Jorge Magalhães constrói uma obra que, dos pontos de vista técnico e estético, avulta no panorama geral da narração figurativa portuguesa. Estes autores falam da sua actividade e dos projectos em que estão envolvidos. Os filmes seleccionados para este programa são: «A Corrida de Porky», de Frank Tashlin; «A Oeste de Pesos», de Robert McKimson; e «Cinco Biliões de Anos», de Joys Borenstein.

20.30 — Eurovisão
Missa Solena — Celebração presidida por Sua Santidade o Papa João Paulo II. Integrada na liturgia «Missa da Coroação de Mozart», interpretada pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Herbert Von Karajan.

AMANHÃ

RTP-1

10.30 — Setenta Vezes Sete
11.00 — Eucaristia Dominical
11.55 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — TV Rural
13.15 — Tempo dos Mais Novos
15.00 — Sessão da Tarde - «Jerry, Enfermeiro sem Diploma»
16.40 — Festival da Força Aérea
17.10 — Fórmula J
18.55 — Top Disco
20.35 — Falando de Schubert
21.05 — «Ventos de Guerra»
22.05 — Domingo Desportivo

RTP-2

17.00 — Eurovisão - Atletismo
20.00 — Canal Livre
21.05 — Nós, por Cá
21.45 — Cine-Clube — «Morangos Silvestres»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 16.00 Festival de S. Remo
RTP 2 — 14.20 — Troféu
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871
20.40 — Programa
1, 2, 3 — O tema de hoje é o humor e a música

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade. 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 21 00 – 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.48 **1,10 m**
12.24 **3,70 m**	18.16 **1,20 m**
Dia 30	
00.51 **3,70 m**	06.42 **1,10 m**
13.21 **3,80 m**	19.11 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 7 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	20º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

Constituída associação de presos políticos

Uma associação de Presos Políticos (APP) foi constituída em Lisboa, anunciaram os seus fundadores, todos detidos na Penitenciária de Lisboa.

Os fundadores acrescentaram estarem a ser elaborados os estatutos para posterior legalização, ao mesmo tempo que estão a ser realizados contactos com diversas personalidades no sentido de virem a aderir à associação.

A organização pretende tornar-se uma «interlocutora válida e legítima perante os organismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos», defender esses direitos e as garantias constitucionais e praticar a «solidariedade activa com todos os perseguidos e presos políticos».

Num último ponto do programa inicial da APP, a associação afirma-se disposta a «denunciar publicamente todas as torturas e espancamentos, assim como as ilegalidades e prepotências» cometidas pelas autoridades.

Aprovada fabricação de "whisky" nacional

Portugal vai produzir «whisky» próprio. Trata-se de uma das 118 medidas aprovadas, na quinta-feira, na reunião-maratona do Conselho de Ministros.

Bastou o aditamento de um artigo à legislação em vigor para permitir que Portugal possa produzir «whisky» próprio, sem ser de Sacavém.

A alteração autoriza a importação de «malt whisky» e admite a sua inclusão no «whisky» de fabrico nacional.

Alarme de bomba em avião moçambicano

Na sequência de um telefonema anónimo, um avião «DC-10», das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), chegado do Maputo, esteve ontem retido no aeroporto da Portela, entre as 9 e as 15 horas, para verificação da existência ou não de uma bomba a bordo. O aparelho só seguiu para o seu destino, na Ilha do Sal, após elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP haverem passado uma busca sem nada terem encontrado de suspeito.

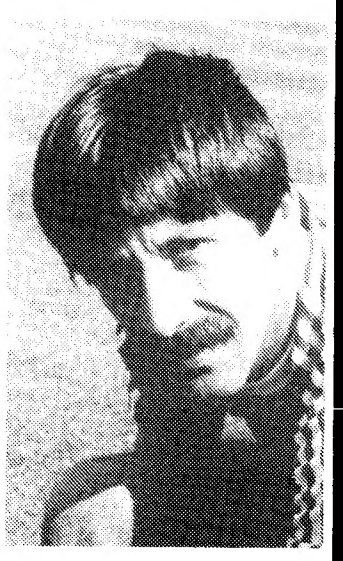
Faleceu o fundador do "Diário Popular"

Vítima de doença faleceu o industrial Francisco Pinto Balsemão, fundador do «Diário Popular», em 1945. O extinto, que era tio do antigo primeiro-ministro e administrador do semanário «Expresso», dr. Francisco Pinto Balsemão, estudou engenharia têxtil em Leeds e em Liége, e foi presidente da Associação Industrial Portuguesa. O funeral saiu esta manhã da Basílica da Estrela para o cemitério da Guarda. À família enlutada o «DL» apresenta condolências.

Rapariga afogada na praia da Trafaria

Retirada ainda com vida da água, na praia de S. João da Trafaria, uma rapariga de 18 anos, acabou por falecer no Hospital de S. José, em Lisboa, para onde fora transportada numa ambulância dos bombeiros daquela localidade do concelho de Almada. Os nadadores conseguiram salvar uma outra jovem que se encontrava em perigo junto a Maria de Lurdes Correia Folgado.

DECARAS



LUÍS DE PINA, crítico português de cinema, integra o júri do 14.º Festival Internacional de Cinema de Moscovo, que ontem começou e se prolongará até ao dia 12 de Julho. Luís de Pina, também director da Cinemateca Nacional, afirmou à Novosti que o «Festival Internacional de Moscovo insere-se no quadro dos grandes certames internacionais e constitui uma ocasião especial para o conhecimento das produções de um grupo importante de países do mundo que normalmente não são vistas nos circuitos ocidentais».

HÉLDER MADEIRA, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, esteve presente nas cerimónias de homenagem a diversas colectividades do Barreiro, integrada no conjunto das comemorações das Festas da Cidade. Na cerimónia de homenagem às colectividades foram atribuídas diversas medalhas de prata e ouro denominadas «Barreiro reconhecido». Um conjunto de outras iniciativas integradas nas comemorações das Festas da Cidade integra exposições de pintura, fotografia e cinema, arquitectura naval do Tejo e Sado e a segunda mostra dos Artistas Barreirenses.

JOSÉ SARNEY, presidente do Brasil, propôs, ontem, formalmente, ao Congresso a convocatória de uma Assembleia Constituinte destinada a reformar a Constituição Política do Estado. A proposta presidencial constitui mais um passo na consolidação da democracia no Brasil e foi, desde logo, qualificada como «histórica», uma vez que têm sido ditatoriais os governos dos últimos 21 anos, naquele país.

ANDREY SAKHAROV está gravemente doente numa clínica em Gorgy, segundo informação publicada na quinta-feira pelo diário alemão «Bild», que afirma ter reebido duas vídeocassetes procedentes de Moscovo que confirmam o facto. Num dos vídeos, segundo o diário, uma médica soviética que trata Sakharov desde há quatro anos qualifica o seu estado como «satisfatório no momento». Noutro, é mostrado um exame médico completo.

CARLOS MANUEL e o Benfica continuam sem acordar nas condições que permitam a «renovação na continuidade». Consta que o futebolista teria apresentado uma proposta ao clube exigindo, para continuar a vestir a camisola com o símbolo da águia ao peito, o vencimento mensal de 500 contos e 10 000 contos de «luvas» ao que o empresário-presidente Fernando Martins teria contraposto 400 notas por mês e quanto a «luvas» metade do solicitado pelo jogador.

A ser assim, pensamos que as negociações irão demorar e, se considerarmos as afirmações repetidamente feitas por Carlos Manuel de que não baixará números à proposta, é bem possível que o Benfica perca um dos seus mais credenciados futebolistas.

Intoxicação em Sintra: ainda há três internados

Três alunos e uma professora da Escola Restauração ainda se encontram internados em hospitais de Lisboa, embora livres de perigo.

No hospital de Dona Estefânia, que recebeu 38 das 43 crianças intoxicadas, as três últimas em estado que oferecia maiores apreensões, tiveram já alta da unidade de cuidados intensivos, estando já na enfermaria a recuperar. Todos os restantes alunos regressaram já às suas residências.

No hospital de S. José, a professora Maria Helena deixou já a unidade médica onde era mantida sob assistência e vigilância rigorosa, devendo poder regressar a casa nas próximas 24 horas.

As duas crianças que ali foram assistidas tiveram já alta pelo que regressaram ao convívio dos seus familiares.

Os 43 alunos e três professores deram sinais de intoxicação quando na quinta-feira depois de almoço pretendiam continuar a excursão que realizavam a Sintra.

Locatários assaltados quando dormiam

Quatro indivíduos encapuçados assaltaram ontem à mão armada a residência do chefe da contabilidade do Hospital de Barcelos, na localidade de Vila Nova (Barcelos).

O assalto foi perpetrado cerca das 13 e 30 por quatro homens armados com uma espingarda de canos cortados, uma pistola, um revólver e um sabre.

Os proprietários da casa, António Matos Lima e mulher foram surpreendidos pelos assaltantes no quarto de dormir.

Objectos de ouro e prata no valor aproximado de dois mil e 500 contos e ainda um automóvel constituem o produto do roubo.

Os assaltantes obrigaram o casal sob a ameaça das armas, a abrir um cofre onde estavam guardados os objectos de ouro e depois de exigirem um saco plástico fizeram um saque prr toda a casa, tendo levado designadamente um faqueiro de prata dourada avaliado em centenas de contos.